ANO 34.º QUINTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1954 N.º 11.411

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

# O Governo indiano

## *foi informado por três potências*

## de que Portugal podia levar o caso de Goa ao Conselho da N.A.T.O.

WASHINGTON, 9—Soube-se de fonte autorizada que a Grã-Bretanha, o Canadá e os Estados Unidos informaram o Governo indiano de que Portugal podia pedir ao Conselho do Tratado do Atlantico Norte que tratasse da disputa sobre Goa e outros territórios portugueses na India. Portugal não teria direito a pedir acção para defender a soberania desses territórios, mas podia pedir consultas e opiniões sobre a legalidade do seu caso.

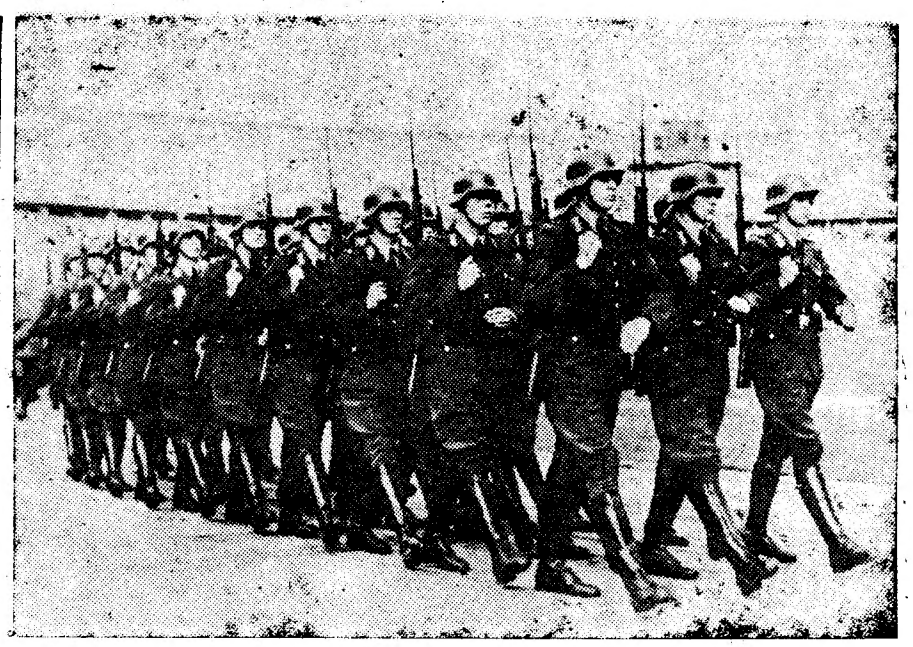
Esta opinião foi dada ao Governo indiano pelas três potências, em Maio, quando Nova Delhi solicitou uma interpretação das declarações contraditórias feitas pelo primeiro-ministro do Canadá, Louis St. Laurent, e o presidente do Conselho português, dr. Oliveira Salazar.

St. Laurent afirmou que o Tratado do Atlantico Norte não se aplicava ao litígio sobre territórios portugueses na India. O dr. Salazar acentuou, porém, que embora a India não estivesse incluída na área do Atlantico Norte protegida pelo Tratado, Portugal, como membro do pacto, podia pedir aos membros «que se consultassem sempre que, na opinião de qualquer deles, a integridade territorial, independência politica ou segurança de qualquer das partes estivesse ameaçada».

O Canadá concordou, presentemente, com a Grã-Bretanha e a França em que Goa e outros territórios da India constituem parte integrante de Portugal e que o litígio com a India podia ser discutido pelos aliados do Atlantico Norte no caso de Portugal lhes pedir que o fizessem, segundo afirmam funcionários.

Fontes portuguesas de Washington disseram hoje que o Governo de Lis-

(Continua na página seguinte)



BAIONETAS EM BERLIM — Pela primeira vez depois da guerra, baionetas e capacetes de aço desfilaram em parada no Estádio de Berlim. Mas não é ainda o novo exército alemão. Por enquanto, trata-se, apenas, de forças de polícia...

# Um violento terramoto na Argélia

## *destruiu várias povoações*

## e causou mais de mil mortos

**ARGEL, 9 — Registou-se aqui, ás primeiras horas da madrugada, um violento abalo sísmico, que teve o seu epicentro em Orleansville, pequena cidade a uns 160 quilómetros a Sudoeste de Argel.**

**As primeiras noticias oficiais davam conta de haver 300 mortos e avultados prejuizos.**

**Mais tarde a rádio do Exército noticiou que Orleansville estava completamente destruida e que o total dos mortos ultrapassava mil.—(R. e F. P.).**

### A região mais atingida

*ARGEL, 9.—O tremor de terra que aqui se sentiu, pouco depois da meia-noite, provocou panico nesta cidade, onde muitas pessoas saíram para a rua, a correr, em trajos menores. Não há, porém, noticia de vitimas, nem de avultados estragos, nesta cidade.*

*O tremor de terra causou, porém, elevado numero de vitimas e muitos prejuizos na região de Orleansville, onde foram particularmente atingidas, além daquela cidade, diversas povoações, situadas num perimetro de cem quilómetros.*

*Orleansville parece ter sofrido um terrivel bombardeamento e encontra-se em grande parte arrasada. Muitos edificios ruiram por completo. Entre eles conta-se a penitenciária, um grande hotel, a estação dos Correios e a esquadra da Polícia. A's primeiras horas da manhã, calculava-se já em 300 o numero de mortos.*

*Em Miliana, três aduares ficaram arrasados e centenas de pessoas ficaram sem abrigo.*

*Três outras aldeias, Flatters, Hano-*

(Continua na página central)

# Novo perigo de guerra

## entre nacionalistas e comunistas chineses

HONG-KONG, 9—Desde o principio da semana que se nota certo mal-estar em Hong-Kong, receando-se que ao curto periodo de acalmia no Extremo-Oriente, consecutivo á Conferencia de Genebra, se siga uma guerra esporádica muito longa entre nacionalistas e comunistas chineses. A «guerra» de Quemoy, que se esperava ver terminada em poucas horas, transforma-se em flagelação da artilharia e aviação, criando um problema tremendo para a navegação costeira e para o transito no estreito da Formosa.

Desde ontem, muitos navios de guerra americanos, habitualmente fundeados no porto de Hong-Kong, começaram a levantar ferro. Ao mesmo tempo, as tripulações dos barcos mercantes que atravessaram recentemente o estreito da Formosa dizem que unidades da 7.ª esquadra, de marinha e de aviação nacionalistas chinesas patrulham o sector e redobram de vigilancia. Práticamente, todos os navios mercantes, incluindo os Americanos, foram chamados á fala por unidades de guerra.

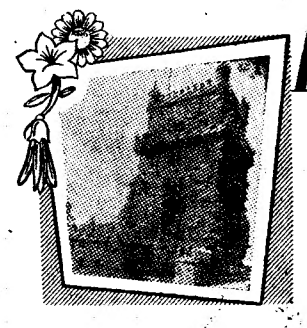
Registam-se alguns incidentes graves. O navio de carga britanico «Inchkilda», que chegou esta manhã á baia de Hong-Kong, foi alvo de vários ataques no porto de Amoy por aviões nacionalistas que bombardeavam o continente. Depois deste incidente, a maior parte das grandes companhias de navegação deram instruções aos seus barcos para evitarem na medida do possivel a travessia do estreito da Formosa durante as operações militares em curso.

Apesar das preocupações de certas esferas ocidentais quanto ás repercussões internacionais que a invasão da ilha de Quemoy poderia ter, parece excluir-se que as actuais operações sejam o primeiro passo para a invasão da ilha Formosa num futuro próximo. Entretanto, os observadores ocidentais desta cidade pensam que ao

(Continua na página central)

# E o chapéu?... Alto!

«Neve de leopardo» — assim chamaram a esta nova curtimenta de pele com que foi confeccionado este casaco, apresentado agora com grande ruído em Londres. Do casaco, pouco se poderá dizer, mas outro tanto não acontece com a novidade do chapéu (alto!) — que esse é verdadeiramente de se lhe tirar o chapéu...



# Itinerário Romantico de Portugal

Quarta Jornada - A Flor da Murta — (3)

## Evocação do quadro do palácio do Poço dos Negros

*por MANUELA DE AZEVEDO*

...E lá fomos, numa tarde destas, iluminada, como um vitral antigo, evocativo...

Que belo há-de ter sido o ninho onde sonhou e amou a Flor da Murta! Que de coisas ternas e cativantes podiam ainda contar essas paredes, onde outrora latejou e pulsou uma paixão—e á volta das quais hoje se ouve, apenas, o matraquear das máquinas dactilográficas ou o martelar dos bate-chapas...

O palácio, ali em baixo, quase nosso vizinho, com frentes para a Rua de S. Bento, Poço dos Negros e Rua Fresca, é exteriormente uma bela e discreta reconstrução seiscentista. Vem desse século, das casas dos Alconchel, dos Meneses e dos morgados da Flor da Murta, anteriores ao romance galante do Rei Magnanimo e de Luisa Clara. Mas dos jardins onde as flores cumpliciavam os amores da «raminho de freixo» e o sussurrar de Baco que, na fonte monumental, abafava os ciciares de amor—desses já nada existe, a não ser essa mesma carranca a fa-

(Continua na 10.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

## VIDA MUNDANA

DR. PINTO HARBERTS

De regresso duma viagem de estudo em que visitou algumas das principais clinicas de ginecologia e obstetricia da Austria, Alemanha, Suiça e França, chegou ontem a Lisboa o distinto ginecólogo e obstetra dr. Pinto Harberts, director da Maternidade Harberts.

CASAMENTO

Com a assistencia de numerosas pessoas, entre as quais se viam as mais categorizadas da Costa do Sol, realizou-se, na igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Cascais, o casamento da sr.ª D. Maria Catarina Silva de Abreu Nunes, filha do sr. engenheiro Abreu Nunes, das Companhias Reunidas Gás e Electricidade e antigo presidente da Junta de Turismo de Cascais, e da sr.ª D. Lucinda de Abreu Nunes, com o engenheiro João Carlos Rocha dos Santos, filho do sr. Carlos Rocha dos Santos e da sr.ª D. Joaquina Martins Rocha dos Santos. Foram padrinhos os pais dos noivos. Presidiu á cerimónia o prior, reverendo António de Almeida, tocando orgão «mademoiselle» Viegas. Seguiu-se um copo-de-água, no Pavilhão do Goulão, no Estoril, a todas as pessoas que assistiram á cerimónia.

# As ameaças à India Portuguesa

(Continuação da página anterior)

boa não estabeleceu qualquer contacto formal no Conselho da N. A. T. O. em Paris, embora, acrescentam, o litigio tivesse sido discutido não oficialmente por alguns dos seus membros. —(R.).

### A questão dos observadores neutrais

NOVA DEEHI, 9—A India pediu ontem a Portugal para fazer uma «declaração explicita» sobre se desejava ir para a frente com a nomeação de observadores neutrais por causa da questão de Goa.

Um comunicado á Imprensa, publicado a noite passada, diz que em conversações travadas hoje com o ministro português em Nova Delhi, Vasco Garin, o secretário-geral para Questões Externas, N. Pillai, lhe declarara que a posição da India quanto a observadores neutrais era nitida por forma a não poder haver qualquer possibilidade de mal entendido. «O Governo da India deseja aproveitar-se desta oportunidade para salientar a insistência do Governo português sobre a aceitação prévia pelo Governo da India de condições e propostas que deveriam ser elas próprias o objecto de negociações e roubariam ás negociações a sua substancia e valor»—diz o comunicado. Pillai declarou a Garin: «Cada Governo está agora plenamente consciente da atitude assumida pelo outro»—acrescenta o comunicado.

O comunicado diz que Pillai acrescentou: Se o Governo português, por qualquer razão, se sente agora pouco disposto a ir para a frente com as negociações propostas para a nomeação de observadores neutrais, seria apropriado ele fazer uma declaração explicita nesse sentido e evitar novo mal entendido, de preferência a continuar a insistir sobre a aceitação prévia das condições acima referidas e, assim, manter a aparência não realista de conservar a porta aberta para negociações genuinas».

O comunicado segue-se a um beco sem saida quanto ás conversações entre a India e Portugal sobre a nomeação de observadores neutrais para a questão de Goa, que deveriam iniciar-se na terça-feira passada. Portugal tem insistido sobre que o ambito das conversações deve ser limitado a questões relacionadas com violação de fronteiras, enquanto a India tem mantido que as conversações não devem estar sujeitas a condições, mas devem permitir «discussão plena, franca e livre».—(R.).

## NO RITZ CLUBE

### Estreia-se esta noite o famoso Ballet MARUJA HERRERO, um lindo friso de estrelas de baile

**Prosseguindo na sua louvável tarefa da apresentação em Lisboa dos mais interessantes programas compostos pelos melhores artistas de «Music-hall», o Ritz Clube estreia hoje o gracioso BALLET MARUJA HERRERO, notável conjunto artistico composto de formosas e esculturais artistas, num friso estonteante de grande projecção internacional. Completa este estupendo programa a extraordinária parelha de baile ALVA DE GRANADA; as graciosas vedetas da canção e do baile PILARIN SANTANA, ISABEL DE MONTERREY, PERLA DE LEVANTE e MATILDE MUÑOZ, com a animação fulgurante da ORQUESTRA RITZ. A empresa anuncia também para a presente semana a estreia de SEIS NOVAS ATRACÇÕES contratadas directamente em Espanha e destinadas a constituir mais seis novos e formidáveis êxitos. O Ritz Clube tem ainda o prazer de comunicar que, a pedido dos seus clientes, resolveu não encerrar as suas portas e fazer as obras de remodelação projectadas, em pleno funcionamento. Assim na próxima 4.ª feira 15, do corrente, inaugura festivamente a época de Inverno com um sensacional programa de que faz parte a genial ORQUESTRA TROPICAL BOYS actualmente actuando no CASINO SÃO JORGE, o elegante «dancing» ao ar livre, uma organização que o RITZ CLUBE apresentou este ano na Feira Popular e que marcou um autentico acontecimente mundano, deste Verão, do Parque de Palhavã.**

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

BOLACHAS
Paupério
BISCOITOS

**A Fábrica Paupério, (Paupério & C.ª) tem o prazer de informar o comércio e o público em geral que acaba de instalar um depósito para distribuição dos seus produtos em Lisboa, na Alameda D. Afonso Henriques, 56-B, aonde passarão a ser atendidas todas as estimadas ordens dos seus Ex.mos Clientes, quer pessoalmente, quer pelo telefone n.º 848088.**

A moda exige...
e o Amor
impõe!



Viz-zan-de

O baton de cor incomparável...
muito fixo... 7 lindas cores.

Casino Estoril
Tel. 268 130

HOJE — No «RESTAURANTE», ás 23,45 e á 1,30, no «WONDER-BAR» ou no «YACHT-CLUB»
o «FLOOR-SHOW» com
ROSITA et LAMAR—PATRICIA D'Or—HARRY POOL
e «Ballet Tacthagina»
Orquestra ALMEIDA CRUZ * Conjuntos MARIO SIMÕES e Blue Star
Pianistas-solistas FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS
JANTARES — CEIAS — BAILE (Para adultos)

**No CAMPO um copo de OVOMALTINE gelada, ao mesmo tempo que refresca, refaz as energias.**

Graças ao seu poder nutritivo e energético, às vitaminas que entram na sua composição, e ao seu delicioso paladar, a Ovomaltine gelada é uma bebida magnífica, que refresca e tonifica.

Faça da Ovomaltine a sua bebida preferida! Quente ou gelada é igualmente deliciosa e nutritiva.




OVOMALTINE
DAR-LHE-Á FORÇAS!

# A Polícia prendeu

## os autores de uma serie de furtos cujo valor orça pelos cem contos

Têm-se registado, ultimamente, em Lisboa e arredores, muitos roubos em estabelecimentos, escritórios e residências, pelo que têm aumentado as queixas apresentadas na P. S. P.

A verdade é que os gatunos servem-se de todos os meios possíveis para iludir as vitimas... e até a própria Policia, manobrando quase sempre em grupos organizados e estabelecendo uma rede que age com segurança e rapidez. Sucede, porém, que a P. S. P. por intermédio da sua Secção de Justiça conhece o meio em que trabalham os gatunos e o processo que eles adoptam, possuindo milhares de fichas que lhe permitem estabelecer, rápidamente, hipóteses sobre os autores de um roubo. Ainda há dias noticiámos a prisão de uma quadrilha, pela referida Secção, e já hoje temos a detenção de outro bando de gatunos, alguns com dezenas de prisões, constituido por Gil Enes Filipe Diogo, o «Mau-mau», de Loulé; Fernando Gonçalves Azevedo, o «Gadelhas»; António Fernando Matos, o «Couve-flor», Guilherme Maria Nunes, o «Saca-trapos», e José Maria Rielo Garcia, o «Rato», todos de Lisboa. Foi preso, também, o receptador Eugénio Afonso, de Monção, com carvoaria e vinhos na Travessa dos Fieis de Deus, n.º 28, onde os larápios escondiam os valores roubados e com os quais pagavam os seus débitos ao Eugénio, pois este fiava-lhes comidas e bebidas em regime de conta corrente...

Para efectuar a captura desta quadrilha foram realizadas de dia e de noite, arriscadas diligências sob a orientação do subchefe Costa coadjuvado pelos agentes Salvador, Miguel, Sardinha, A. Ferreira, Romão e Nunes, os quais agiram com redobrada precaução, sabendo-se que o «Mau-mau», já conhecido pelos seus maus instintos, andava armado de um punhal com que se propunha atacar quem lhe embargasse o caminho. O «Gadelha», que primava pela sua deslealdade na partilha do produto dos roubos que praticava com os seus cumplices, estava sentenciado á morte pelo temível «Mau-mau», que não lhe perdoava a sua «desonestidade»...

Entre os roubos mais importantes praticados por esta quadrilha, o assalto a uma ourivesaria na Rua Camilo Castelo Branco, donde roubaram joias e relógios, no valor de 50 contos. Tudo foi cuidadosamente escondido na carvoaria do Eugénio, mas este, não satisfeito com as lucrativas negociatas que fazia com os seus desonestos clientes, acabou por ocultar as joias num fogão, dando-as como desaparecidas com manifesto desapontamento dos larápios.

Foram também asaltados os estabelecimentos de vinhos e comidas da Rua do «Diário de Notícias», 68 e 154 e arrombadas várias moradias e barracas de trabalhadores no Campo Grande, em Carnide, no novo estádio do Benfica, no lugar de S. Francisco, entre Montijo e Alcochete, em Almada, etc., computando-se em cerca de 100 contos o valor dos artigos roubados, que em parte foram apreendidos.

Os presos seguiram para a Polícia Judiciária.

# A síntese da actividade

## de «mais um ano de intenso trabalho» para o sector das Obras Públicas

## com o qual se despenderam 1.107.148 contos

Têm muito interesse as «Notas finais» do relatório da actividade do Ministério das Obras Publicas, no ano de 1953, valioso trabalho a que já nos referimos largamente, em três artigos. Têm elas por fim, segundo se diz, a abri-las, proceder a uma análise dos quadros anexos ao relatório, «para apreciação conjunta dessa actividade e da política seguida no departamento».

O dispêndio total do ministério excedeu em 48.835 contos o verificado no ano anterior, e foi de 1.107.148 contos. Gastaram-se, em obras (do Estado e comparticipações) 920.654 contos.

Comentando um quadro, em que são apontadas as verbas gastas em cada natureza de obras, conclui: «O exame destes numeros revela a larga preferência dada ás realizações de mais acentuado interesse nacional».

Quanto á distribuição das comparticipações e subsídios do Estado, verifica-se que elas totalizaram 157.344 contos, sendo as cinco principais as seguintes: estradas e caminhos (37.781 contos); abastecimentos de água (32.634); arruamentos (18.190); estabelecimentos de assistência (16.852); e instalações de serviços (14.070).

Os distritos mais beneficiados por auxílios do Estado foram os de: Lisboa (15.933 contos); Porto (15.729); Castelo Branco (11.251); Aveiro (10.472); Braga (8.945); Coimbra (8.822); e Setubal (8.383).

Cotejando as importancias relativas a cada distrito, com as respectivas populações, conclui-se haver «uma proporcionalidade razoável» em relação a 16 distritos. Quanto aos restantes 6, explica-se que: em Castelo Branco «mantem-se grande actividade das autarquias locais»; em Evora e Portalegre, «a situação favorável resulta, além da boa actuação dos municípios dos dois distritos, de auxílios especiais nos períodos de crises de trabalho que anualmente se repetem»; em Faro «foi nítida a redução da cadência de trabalho»; e em Vila Real e Viseu, a posição é «desfavorável», muito acentuadamente no primeiro.

Confrontando esta situação com a que se registava, com relação ao período de 1947 a 1951, registam-se as seguintes alterações de posição relativa: Setubal, «muito favorecido no período de 1947-51, viu a sua posição equilibrada no ano de 1953»; Castelo Branco, Evora e Portalegre «mantêm a posição favorável de que naquele período desfrutaram»; Viseu «melhorou sensivelmente, a ponto de estar quase equilibrada a sua posição; a diferença desfavorável dos numeros de ordem baixou de 11 para 4»; Faro, «o índice desfavorável, de 1, registado no período de 1947-51, sobe para 8 em 1953; isto deve-se a problemas administrativos surgidos no distrito»; e Vila Real, «a situação piorou: a diferença desfavorável subiu de 6 para 7. Ainda não foi possível determinar a razão de ser deste desequilíbrio, mas é de notar que as comparticipações e os subsídios concedidos ao distrito acusavam, em 31 de Dezembro de 1953, o saldo de 5.120 contos. Se ele tivesse sido despendido, já a posição se mostraria muito favorável».

Com as comparticipações gastaram-se 289.501 contos, dos quais 50.375 em estradas e caminhos e 239.126 noutras obras.

O volume dos empréstimos da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, que em 1952 foi de 84.166 contos, baixou, o ano passado, para 39.191, sendo, portanto, a redução de 44.975 (53 por cento). Comenta-se: «Escusado será encarecer a importancia vital destes financiamentos para a execução dos planos de obras camarárias. Oxalá a situação melhore em 1954».

No decurso do ano passado, concluiram-se melhoramentos no valor de 1.000.113 contos, registando-se, em relação a 1952, um aumento de 498.077.

Os encargos dos Serviços «mantiveram-se em nível razoável»: 93.398 contos.

Como o valor das obras foi de 1.044.697 contos, a percentagem dos encargos da respectiva administração foi de 8,94 %, valor ligeiramente inferior ao apurado em relação a 1951.

Os principais factos, relativos ao ministério, ocorridos em 1953, foram os seguintes:

27 de Abril—inauguração oficial do Hospital Escolar de Lisboa; 27 de Abril e 28 de Maio — conclusão de 284 obras, entre as quais se destacaram: 78 edifícios escolares, contando 113 salas de aula, e 11 cantinas escolares: 173 casas para famílias pobres e 100 casas para pescadores; 58 abastecimentos de água; 22 estabelecimentos de assistência, incluindo 3 hospitais sub-regionais novos; 1 novo edifício para a Caixa Geral de Depósitos; pontes da Couraça e de Vila Nova da Rainha; 30 de Abril a 4 de Maio — visita do signatário á ilha da Madeira, onde inaugurou, em 3 de Maio, a central hidroeléctrica de Salazar; Maio — inauguração do novo pavilhão de 200 camas do Sanatório Sousa Martins, na Guarda; Junho — inauguração do novo Quartel do Regimento de Infantaria 5 — nas Caldas da Rainha—, da Central Receptora de Algés de Cima—em Lisboa—e do aproveitamento hidroeléctrico de Salamonde, da Hidro-Eléctrica do Cávado; Setembro—realização, em Lisboa, do III Congresso da União Internacional de Arquitectos; 22 a 24 de Setembro — visita do ministro das Obras Publicas, á ilha Terceira, com breves passagens em Ponta Delgada e Santa Maria; 1 de Outubro — abertura do ano escolar da Faculdade de Medicina de Lisboa nas suas novas instalações no Hospital Escolar; 16 de Novembro — inauguração do monumento ao engenheiro Duarte Pacheco.

O ministro José Frederico Ulrich conclui assim o seu valioso relatório:

«Terminou mais um ano—mais um ano de intenso trabalho para o sector das Obras Publicas. Dão os capítulos anteriores conta do que foi possível produzir graças aos esforços, á dedicação e á boa vontade dos servidores do departamento.

A grande máquina continuou a rolar serenamente na execução metódica dos planos a que lhe cabe dar execução. Concluiram-se muitas obras, grandes e pequenas, espalhadas por toda a parte; melhoraram-se as técnicas, com benefício para as realizações—as coisas dispõem-se de modo a assegurar perfeita continuidade de acção na importantíssima tarefa que ao ministério cabe nesta era de engrandecimento nacional.

Agradece-se a todos os colaboradores a magnífica e leal colaboração prestada, e, sem desprimor para os restantes, dirige-se uma palavra de especial apreço e gratidão ao engenheiro inspector superior Afonso Zuzarte de Mendonca que abandonou no decurso do ano as funções de director-geral interino dos Serviços Hidráulicos, cargo que desempenhou com a competência e o aprumo próprios das suas invulgares qualidades. Continuamos porém a contar com os seus serviços, pois retomou o seu cargo no Conselho Superior de Obras Publicas.

Para terminar, mais um agradecimento: ao sr. subsecretário de Estado, engenheiro Alberto Saraiva e Sousa, que foi o colaborador dedicado de cada momento e o amigo leal de sempre».

# Agremiações portuguesas do Rio de Janeiro

## prestaram homenagem ao dr. Jaime Lopes Dias

A visita do sr. dr. Jaime Lopes Dias, antigo presidente do conselho regional da Casa das Beiras, a S. Paulo e Rio de Janeiro tem demonstrado inequivocamente a saudade e a gratidão dos Beirões estabelecidos no Brasil, á sua terra natal. Dias depois do sr. dr. Jaime Lopes Dias ter proferido uma conferencia, no Liceu Literário Português, do Rio de Janeiro, sobre «João de Deus e os Jardins Escolas», que teve grande projecção, não só entre a colónia portuguesa, como nos meios literário e pedagógico brasileiros, as agremiações regionais portuguesas com sede naquela cidade prestaram homenagem á Casa das Beiras, de Lisboa, na pessoa do seu ilustre representante, promovendo um banquete em sua honra, no Clube Ginástico Português, sociedade de recreio do maior prestigio. Nele tomaram parte os corpos directivos da associação, o professor da Escola Naval, dr. Brás da Silva, a folclorista espanhola D. Nieves Sancho, Armando Leça, Fernando Cristóvão, D. Marisa Lira, etc.

No decurso do banquete, o presidente da direcção da Casa das Beiras, do Rio de Janeiro, comunicou que os corpos directivos haviam deliberado considerar sócios honorários daquela instituição a Casa das Beiras, de Lisboa, e o sr. dr. Jaime Lopes Dias. Depois de vários brindes, em que foram exaltadas as relações de amizade entre Portugueses e Brasileiros e entre os Portugueses de aquém e além-Atlantico, foram levantados calorosos «vivas» a Portugal e ao Brasil.

A Casa do Porto, que vive nas melhores relações de cooperação e camaradagem com a Casa das Beiras, no Rio, na impossibilidade de prestar mais justa homenagem ao sr. dr. Jaime Lopes Dias, por motivo do luto que foi decretado no Brasil, pela morte do presidente Getulio Vargas, ofereceu uma demonstração do Grupo Folclórico Armando Leça, na sua sede da Avenida do Rio Branco. Compareceram distintos folcloristas, que tomaram parte no II Congresso Internacional do Folclore; o ministro Renato de Almeida, o poeta brasileiro Manuel Bandeira, o dr. Anton Castillo de Lucas e D. Nieves Sancho (espanhois), Tobias Rosemberg (argentino), Marate Bert (peruano) e muitos sócios das casas regionais.

O grupo folclórico é composto de devotados amigos das nossas provincias e é dirigido por Horácio Salvador. O presidente da Casa do Porto abriu a festa com uma saudação ao sr. dr. Jaime Lopes Dias, em nome da sua casa regional e da Casa das Beiras, do Rio, dizendo que a homenagem estava no coração de todos os Portugueses do Rio de Janeiro, pois o ilustre regionalista conquistara-os a todos. Depois de ter falado da obra de Lopes Dias, entregou-lhe o emblema da Casa do Porto, considerando-o desde aquele momento seu sócio de honra. Horácio Salvador e Armando Leça explicaram cada um dos numeros folclóricos.

A primeira parte do espectáculo foi dedicada ás provincias de Portugal, com onze numeros, todos muito aplaudidos, especialmente o alusivo á Beira Baixa, provincia da naturalidade do distinto mensageiro do regionalismo beirão.

No final, o sr. dr. Jaime Lopes Dias agradeceu a cativante gentileza de todos quantos contribuiram para o brilhantismo daquela encantadora jornada regionalista.

# NOTICIAS DAS CALDAS

CALDAS DA RAINHA, 7—Está a despertar o maior interesse a festa dos Jogos Florfais que, na noite de 18 do corrente, a «Gazeta das Caldas» realiza, no Parque Rainha D. Leonor, para apresentação dos trabalhos premiados, e a que deram a sua valiosa colaboração poetas e artistas da rádio.

—O sr. tenente Oliveira Rodrigues, comandante da secção da P. S. P. desta cidade, tem desenvolvido grande actividade no sentido de socorrer os pobres e acabar com a esmola individual. O apelo feito á população obteve o melhor acolhimento.

—A orquestra do Casino do Parque Rainha D. Leonor vai realizar, no próximo dia 11, a sua festa artistica. A sua actuação, sob a direcção de Sousa Varela, tem sido muito apreciada, pelo que se espera seja a sua festa muito concorrida. Conta-se com a presença dos melhores artistas da rádio.

# Academia de Ex-Líbris

Tendo despertado grande interesse o concurso para o desenho destinado a comemorar o centenário de Garrett, a Academia Portuguesa de Ex-Libris resolveu alargar o prazo de entrega dos trabalhos até 15 de Outubro próximo. A legenda indicada primitivamente foi substituída pela seguinte: Emblema comemorativo do centenário de Garrett—1854-1954.

Gravado em aço (Talhe doce) e em zinco, destina-se aos bibliófilos e livreiros que pretendam marcar os livros garrettianos, assinalando a passagem deste centenário.

Sobre a matéria deste concurso podem obter-se todas as informações na Rua Vítor Cordon, 14, 2.º.

Um baton muito fixo que permanece inalterável durante longas horas sem manchar nem secar os lábios e mantendo nítido o seu contorno.

Um conjunto precioso de doze coloridos originais.

Tendência actual:
Vermelhos – Mexican Sun, Fire Red.
Rosas – Sweet Seventeen, Miami.

MAGIC
O baton que enfeitiça os seus lábios

AMOREX
ANTIZIMA
Impede instantâneamente a acção dos enzimas causadores da cárie dentária

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

A gerência da companhia que no Teatro Avenida está a ensaiar a revista «Viva o homem» convidou o empresário Vasco Morgado a tomar conta daquela organização. Após dois meses de laboriosos ensaios, não foi possivel tornear as dificuldades que se apresentaram e que faziam correr o risco de se malograrem os esforços despendidos por autores, artistas e «girls» bem como todo o trabalho já realizado. As conversações, ontem iniciadas nesse sentido, devem ficar hoje concluidas, no caso de aceitação, por aquele empresário, de tomar sobre si as responsabilidades de todo o negócio.

—O ensaiador coregráfico Charles, em telegrama ontem chegado do Rio de Janeiro, anuncia ter ficado sem efeito o seu regresso a Portugal, por ter prorrogado por mais seis meses o contrato que tem assinado com a «boite» Nigth and Day.

—Vindo de Madrid, chegou ontem a Lisboa o maestro Rafael Gomez, que vai assumir a direcção musical da companhia do Teatro Apolo.

—Ausenda Miranda foi convidada para o desempenho de uma das figuras da comédia musicada «Irmã S. Sulpicio», que vai ensaiar-se no Teatro Apolo.

—E' provável que a actriz Elvira Velez ingresse no elenco de uma companhia que está a ensaiar uma nova revista.

—O cantor Alberto Ribeiro, que hoje devia chegar do Rio de Janeiro, por motivos imprevistos só a 14 ou 15 do corrente deve regressar a Lisboa.

—Uma companhia de zarzuela deve fazer, posivelmente, uma temporada no Coliseu do Porto, apresentando todas as noites uma zarzuela diferente.

—O maestro italiano Ino Savini continua na próxima época a ser maestro-director da Orquestra Sinfónica do Porto.

—Do Circo Price, em digressão em Espanha, continua a fazer parte o artista português Guto, actualmente a funcionar em Salamanca.

—A artista Helga Liné continua, na próxima época, a fazer parte do elenco da companhia de revistas do Teatro Albeniz, de Madrid.

## Primeiras exibições

### «As Aventuras de Tom Sawyer», no Império

Tom Sawyer é um produto tipico da obra de Mark Twain e, mais talvez: é a truculencia do seu órpprio génio encarna nesse mara vilhoso rapazinho das margens do Mississipi, uma autobiografia perfeita e invejável que identifica a infancia de todos os homens que a tiveram ou que, uma vez só que fosse, gozaram a felicidade de a possuir. São as aldrabas de latão, os cordeis velhos, as rãs saltadoras, as bugigangas guardadas no bolso, secretamente, ciosamente; são as escapadas pelos rios, para grandes pescas, ou pelos bosques, as histórias misteriosas cheias de maravilhoso, sussurradas no calado da noite; são as tias rabujentas mas de lágrima travessa; são os sustos da familia, o doce roubado furtivamente, o tabefe, as amarguras subsequentes, as «patifarias» saudáveis.

Quem não se lembra?...

As aventuras de Tom Sawyer, no Mississipi, são as aventuras de todos os rapazes. Daí, a sua universalidade e o gosto com que um publico entusiasmado, sorridente e enternecido, vê desdobrar-se, na tela, a sua própria imagem. Não é só a saudade no mais rigoroso que o termo implica. E', também, a magia do cinema, a actualidade permanente de uma obra feita com o cérebro e o coração. E' ainda a nostalgia de uma liberdade perdida, a liberdade como só as crianças entendem. E' a própria vida e o seu ciclo, os bons sentimentos: a coragem, a aventura, a pureza, a ousadia, o medo quando é «preciso» o sentido da independencia, a capacidade de realizar. Isso e o tesouro escondido que se identifica com a própria liberdade que Tom Sawyer sabe encontrar quando, perdido na gruta, vê a luz que vem da amplitude do ar livre. A luz farta, arejada e lirica, o ar que sabe a conquista...

Quem é que não pode amar este Tom irrequieto, maravilhosamente escandaloso nas suas relações? Quem não ama o seu espirito são e livre, as suas «piratarias», o seu profundo sentido da vida? Quem não vê nele o heroi que sabe e pode atirar pastelões ás caras do Joe de todo o Mundo?

Ver o Tom Sawyer é ter uns momentos em que se respira fundo. E' viver numa atmosfera saudável, é ter a vontade de repeti-la, viver esta poesia que nos penetra tenazmente até sentirmos uma felicidade feroz a brotar-nos de corpo irresistivel e o coração inundado de esperança. Obrigado, Tom Sawyer! Obrigado!—*E. C.*

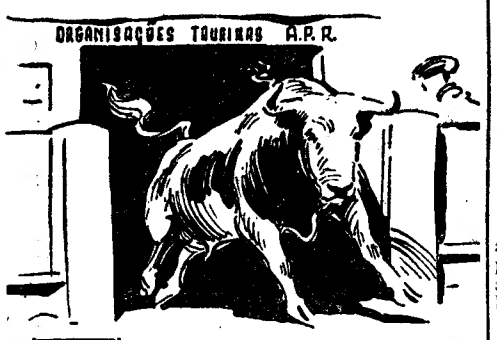
*

Entre os diversos documentários ontem apresentados no Império, foi exibido um, realizado por Perdigão Queiroga, sobre a viagem presidencial a Africa. Com óptima fotografia e boa montagem, o documentário de Queiroga veio-nos demonstrar as largas possibilidades do realizador no campo da reportagem cinematográfica.

## AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 28°; minima, 17°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 33°,7; minima, 21°,5.*


**Organização A. P. R.**




1.ª

**Salvaterra de Magos**
**12 de Setembro**
**às 17,15 horas**

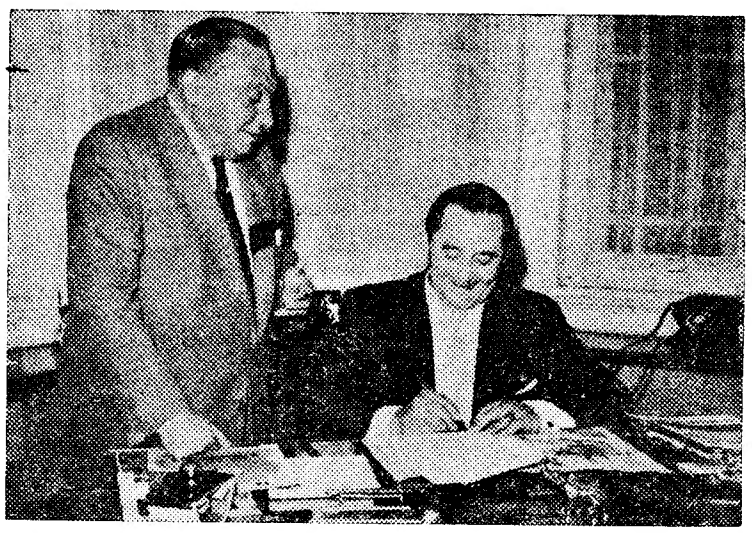
**GRANDIOSA CORRIDA COM 9 TOIROS**
dos Ex.mos Srs. **A. Lopes Aleixo** e **Eng. R. Calado**
Por ocasião da tradicional Feira Anual com os artistas nacionais
CAVALEIROS
**SIMÃO DA VEIGA**
**e J. ROSA RODRIGUES**
MATADORES
no mais discutido mano-a-mano
LISBOA contra GOLEGÃ
**DIAMANTINO VISEU**
em competência com
**ANTÓNIO DOS SANTOS**
Por especial deferência, os matadores de toiros **D. Vizeu** e **A. Santos,** como preito de verdadeira camaradagem, acederam a que nesta monumental corrida se apresente na lide de **UM TOIRO** o novilheiro chamusquense, recentemente chegado de Espanha
**JOAQUIM LÁZARO**
FORCADOS
GRUPO PROFISSIONAL DE RIACHOS
comandados por **JOSÉ LUIS**
— * —
Venda e marcações de bilhetes
Café Ribatejano, Salvaterra, Tel. 14



**MONUMENTAL**
A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)
**LAURA ALVES—VASCO SANTANA**
No espectáculo de gargalhada
**PERDEU-SE UM MARIDO**
original de M. F. Pressler
UM ESPECTACULO DE V. MORGADO


# Vicente Alcântara confirma

## a sensacional notícia da apresentação das produções italianas da Minerva, de Roma e manifesta-se contra os «trusts» monopolizadores



**O comendador Mário Forni, administrador da Minerva Films, de Roma, ao assinar o contrato com Vicente Alcantara para a distribuição das produções italianas daquela famosa marca**

Despertou o mais vivo interesse nos meios cinematográficos a noticia publicada nos jornais desta manhã sobre a futura programação do distinto empresário Vicente Alcantara, cuja empresa distribuidora firmou contrato com a Minerva Films, de Roma, estando, portanto, assegurada a apresentação nos cinemas de Lisboa e Porto e nas salas restantes do País das mais notáveis produções dos estudios italianos, incluindo «A Romana», o famoso filme de Zampa feito sobre o romance não menos famoso de Alberto Moravia, que os Italianos escolheram para a Bienal de Veneza e com o qual a estonteante Gina Lollobrigida se candidatou ao prémio de interpretação feminina. «La Grande Speranza», em Ferraniacolor, primeiro prémio do Festival Internacional de Berlim de 1954, com Renato Baldini, Lois Maxwell, Folco Lulli, numa história de ontem que são factos de hoje. «Gelosia» é outro sensacional cartaz, baseado numa das grandes obras literárias de Capuana. Dirigido por Pietro Germi, o filme tem como protagonistas Erno Crisa e Marisa Belli. «Giorni d'Amore», também em Ferraniacolor, igualmente se impõe como uma das mais notáveis peliculas de Giuseppe De Santis, com Marcello Mastroianni e Marina Vlady, a extraordinária actriz jovem francesa que parece atingir aqui a sua maturidade artistica. «Un Giorno in Pretura» apresenta-nos a bela Silvana Pampanini (igual para todos, como se diz na respectiva propaganda), ao lado da não menos bela Sophia Loren e dos conhecidos e apreciados Walter Chiari e Peppino de Fillippo. «Noi Cannibali», em Ferraniacolor, trata-se do primeiro filme realista italiano rodado em cores. Silvana Pampanini, Folco Lulli, Vicenzo Mussolino e Milly Vitale animam um audacioso argumento baseado na furia destruidora da humanidade na luta pela vida. O grande cómico Totó também estará presente. E em vez dum Totó teremos dois no mesmo filme intitulado «Miséria e Nobiltá», dirigido por Mario Mattoli e com Sophia Loren. «Cavalaria Rusticana», numa realização de Carmine Gallone, dar-nos-á toda a beleza e força da obra de Pietro Mascagni, valorizada pela actuação de Anthony Quinn, Kerima, May Britt, Ettore Mani e Umberto Spadaro e pelo deslumbrante colorido Ferrania. Entre outras produções, distinguem-se ainda «Gli Uomini, che Mascalzoni!», com Walter Chiari e Antonella Lualdi; «Canzoni, Canzoni, Canzoni», em Ferraniacolor, outra cavalgada das mais belas canções do nosso tempo, em que perpassam Silvana Pampanini, Marina Vlady, Antonella Lualdi, Delia Scala, Cosetta Greco; e, ainda, «La Dona del Fiume», em Eastmancolor com Sophia Loren e Rik Battaglia, numa realização de Mario Soldati, além de «Un Americano a Roma», de Steno, com Alberto Sordi e Maria Pia Casilio.

Procuramos recolher mais alguns elementos acerca destas produções e o nosso estimado amigo Vicente Alcantara confirmou-nos a sua categoria, dizendo:

—Não tenho receio em classificar todo esse material de magnifico destinado a satisfazer os mais exigentes e que têm a garantia de vinte e cinco anos de actividade em Itália e no Mundo da Minerva Films, que tão justamente goza do maior prestigio. Sou avêsso a entrevistas e á publicidade, mas no caso presente tudo o que se diga, em abono da alta categoria dos filmes italianos que vou apresentar, parecer-me-á pouco. E' caso para se dizer que o nosso publico está de parabens, uma vez que irão constituir espectáculos sensacionais nos nossos melhores cinemas.

Sobre a possivel organização de um «trust» com fins monopolizantes, Vicente Alcantara manifestou-se indignadamente contra o facto e afirmou categóricamente: «Isso só poderá trazer graves transtornos ao negócio, prejudicando directamente os exibidores e consequentemente o publico. Pessoalmente, não colaborarei em monopólios e julgo que todas as pessoas sensatas os deverão repudiar. Para beneficio do publico, os exibidores do País não poderão estar presos a quaisquer compromissos semelhantes, uma vez que devem ir buscar bons filmes onde os haja, se quiserem servir com franca lealdade os frequentadores das suas salas.

**Amanhã, no CONDES**
**DOPERFILME** apresenta
UM GRANDE ESPECTACULO DE AMOR E AVENTURAS
UM RENEGADO COMANDA HORDAS SELVAGENS CONTRA OS PIONEIROS DA CIVILIZAÇÃO
PARA 13 ANOS

# LUTA LIVRE AMERICANA

## AMANHÃ, às 22 horas
## no Estádio Internacional (Parque Mayer)
## PROSSEGUE A DISPUTA DO «CINTURÃO DE LISBOA» DE 1954
## 4 SENSACIONAIS COMBATES 4

O publico tem na luta livre americana o espectáculo da sua predilecção e a prova está nas grandes enchentes registadas no recinto do Parque Mayer. Ainda na terça-feira passada a lotação esgotou e esse publico fiel aos bons espectáculos não deu por mal empregado o seu dinheiro, pois viu no ringue homens a lutar como se fossem autênticas feras... **Saludes e Kid Max** fizeram um combate em cheio, que terminou com um «match nulo», após renhido despique que durou seis assaltos; **Urrutia e Milano** bateram-se como dois gigantes; **D. Pipas e Antony,** num combate de extraordinária dureza, acabaram empatados; e **Julio Neves** «arrumou» em dois minutos o difícil **Jaimery.** Os dois lutadores lançaram-se um ao outro com a mesma vontade: ganhar rápidamente...

JULIO NEVES foi mais feliz e em seguida a uns volteios rápidos atingiu o adversário com um forte golpe de cabeça, seguido duma potente «direita» á cara. Jaimery caiu desamparadamente para a conta «fatal». E podia ser mesmo fatal... Foram, precisamente, dois minutos e treze segundos de grande emoção — tendo o vencedor ouvido uma das suas maiores ovações.

JULIO NEVES, o famoso moçambicano, verdadeiro ídolo das multidões, ao ser ouvido acerca do combate de amanhã com Kid Max, disse-nos:

— Sei que Kid Max é um adversário fortíssimo, de características diferentes das minhas. Enquanto ele gosta de lutar de perto eu gosto de luta á distancia. Se conseguir impôr a minha táctica, para poder meter os meus golpes favoritos, creio que ganharei antes do limite dos seis assaltos. Mas se as coisas não me correrem de feição, saberei perder como bom desportista.

KID MAX, sobre o combate de amanhã, disse-nos também:

— Com 104 quilos de peso, 1,93 de altura e 25 anos... estou na idade das aspirações. E tenho-as sem duvida, pois uma vitória sobre Neves, nesta altura, era o melhor que podia acontecer na minha carreira. Contudo, as consecutivas vitórias de Neves trazem o publico interessado nele e os próprios lutadores que dizem que o Moçambicano tem um poder diferente dos outros... Talvez que assim seja pela forma como ele os aplica. Espero no entanto que os meus 104 quilos pesem no resultado final. Um vaticínio: vencerei por abandono nos primeiros assaltos...

ASSIM, AMANHÃ, ÀS 22 HORAS, NUMA SESSÃO QUE FICARÁ MEMORÁVEL

**JULIO NEVES** contra **KID MAX**
**SALUDES** contra **JAIMERY**
**Urrutia-Mateus** e **D. Pipas-Ruivo**

Espectáculo para maiores de 18 anos. Bilhetes á venda no Parque Mayer

# TAUROMAQUIA

### Em Moura

MOURA, 9—Com boa entrada, lidaram touros do sr. António Teixeira, os cavaleiros Simão da Veiga e Murteira Correia, que reapareceia, ambos aplaudidos com os forcados-amadores do Ribatejo que fizeram boas pégas. António dos Santos e Francisco Mendes, com touros do ferro de Manuel César, foram ovacionados com voltas á arena.

### Novilhada em Montemór

Com novilhos-touros de Gabriel Barata, obeteiveram grande êxito os novilheiros Amadeu dos Anjos e José Trincheira com voltas á arena nos quatro novilhos, especialmente Amadeu dos Anjos, pelas magnificas faenas de muleta em que instrumentou passes de todas as maneiras.

Rosa Rodrigues e Manuel Conde, muito aplaudidos, especialmente o ultimo com volta á arena com os forcados de Salvação Barreto.

Fala-se com muita insistencia numa nova novilhada com os mesmos novilheiros, devido ao magnifico ambiente que ali deixaram.

### Boa novilhada

BELMEZ, 9 — Foi boa a novilhada de Moreno Santa Maria, aqui lidada por Mário Carrion, António Vazquez e José Cisterna, todos cortando orelhas e sendo ovacionados com voltas á arena. — (Efe).

### A alternativa de Joaquim Marques e a colhida de «miss» MacCormick

CIDADE DO MEXICO, 9 — O novilheiro português Joaquim Marques tomará a alternativa na praça desta cidade, no segundo domingo de Novembro, das mãos de António Velazquez.

Por outro lado, sabe-se agora que a colhida da toireira Patrícia MacCormick, no domingo passado, em Acuna, foi séria e podia ser fatal. O chifre do toiro entrou-lhe pelo baixo ventre, rasgando-lhe a bexiga; foi preciso fazer-lhe uma transfusão de sangue na enfermaria da praça e seis espectadores ofereceram-se como dadores. — F. P.).

# BOXE

## RAFAEL DA SILVA
### vem a Lisboa defender o seu título de campeão contra CHICO SANTOS

O meio desportivo foi ultimamente agitado com a notícia de que Rafael da Silva, campeão nacional da categoria de meios médios, não defenderia o seu título contra o «challenger» oficial Chico Santos. Seria possível o campeão renunciar ao trofeu que ostenta? E seria possível o publico ficar privado de um dos combates que ele mais deseja presencear? A duvida avolumou-se quando foi tornada publica a notícia de que Rafael exigia condições incomportáveis com o nosso meio e que nenhum organizador se abalançaria a montar o combate. A verdade é que nem um só momento se deixou de negociar a realização do sensacional combate, fazendo-se «démarches» sobre demarches» nesse sentido, até que uma plataforma foi encontrada, se bem que favorável a Rafael, pois a bolsa que lhe caberá é das mais avultadas que têm sido atribuidas a um pugilista português. Com jubilo se pode anunciar que o combate Rafael da Silva-Chico Santos para o título nacional dos meios-médios se realizará na próxima quarta-feira, no Estádio Internacional (Parque Mayer).


# EDEN

DIÁRIO DUMA MULHER APAIXONADA

COM
MARIA SCHELL
E
O. W. FISCHER
Para adultos
UMA COMÉDIA RISONHA, ENGRAÇADA, MALICIOSA, QUE COMEÇA NUM CASAMENTO E ACABA NOUTRO... DAS MESMAS PESSOAS!?...
UM NOVO TRIUNFO DA SÉRIE
O CINEMA
E O CORAÇÃO DA MULHER

MAIORES DE 18 ANOS

# MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL»
SEMPRE ENCHENTES!

A triunfal super-atracção
CHARLES WIMA
Um «jongleur» de fama mundial

A notável cancionista
PEPITA DEL MORAL

A espléndida e formosa bailarina
Esperanza Navarro

O magnifico
Trio Hechizo
em canto e baile

A magnífica parelha
Isa y Dania
em danças frívolas

A simpática bailarina
Julita Majon

ORQUESTRA MELO JUNIOR
com o cantor ALBINO GOMES

ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

# P. Alegria, 56 MIAMI T. 34120

REABRE SABADO com um seleccionado programa de *atracções Internacionais*

# ESTORIL

YACHT CLUB
RESTAURANTE
nos terraços do CASINO
JANTARES e CEIAS
Serviço esmerado
Lista de Pratos especiais do dia
Este serviço será efectuado no WONDER BAR sempre que o estado do tempo não permita a permanência no exterior

TODAS AS NOITES
PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
Orquestra ALMEIDA CRUZ
Conjunto de MÁRIO SIMÕES
e «BLUE STARS»
AO piano:
FAUSTO CALDEIRA e
ANDRADE SANTOS
(PARA ADULTOS)

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

# Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «COMO SE FAZEM HEROIS» SÃO JORGE

**TIVOLI**
TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Jean Gabin
e Silvana Pampanini
no admirável filme italiano
TEMPESTADE
(Para maiores 18 anos)

**SÃO JORGE**
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Para adultos)
Hoje: ESTREIA ás 21,30
Um magnífico filme em tecnicolor
«COMO SE FAZEM HEROIS»
com Richard Widmark
no mesmo programa:
Viagem Presidencial a Angola

**IMPERIO**
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Maiores 13 anos)
A's 15,15 e 21,30
A obra mais representativa da mocidade americana, em tecnicolor
As aventuras de Tom Sawyer
com Tommy Kelly - May Robson - Walter Brennam - Anne Gillis
O documentário pormenorizado da Viagem Presidencial a Angola

**ODEON PALÁCIO**
Tel. 26283 — 47163
Soirée ás 21,30
(Para adultos)
Um exito extraordinário
PARAISO ROUBADO
A odisseia de duas almas vivendo no sublime inferno de uma paixão louca... com Arturo de Córdova e Irasema Dillian

**MONUMENTAL**
TEL. 55131
(Para 13 anos)
A's 21,30
ULTIMA NOITE!
A vida íntima das mais famosas artistas do cinema mundial
NÓS, MULHERES...
(Noi donne)
com Ingrid Bergman, Alida Valli, Anna Magnani e Isa Miranda!

**TERRASSE**
TEL. 20917
A's 21.15
PERDIDO EM PARIS
MENSAGEM DOS RENEGADOS
Maiores de 13 anos

**EDEN**
TEL. 20768
(Para adultos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Diário duma mulher apaixonada
De novo, numa deliciosa comédia de amor, o par ideal: O. Fischer e MARIA SCHELL

**CONDES**
TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
Ontem como hoje e sempre um grande êxito da genial comédia de Frank Capra
PEÇO A PALAVRA
com Jean Arthur e James Stewart
Para maiores de 13 anos

**CAPITÓLIO**
TEL. 27493
A's 21,30
A preços reduzidos
O grandioso espectáculo em tecnicolor no cenário das mil e uma noites
O LADRÃO DE DAMASCO
c/ Paul Henreid e Elena Verdugo
Amor! Aventura! Ódio!...
— 13 ANOS —

TERRAÇO — A's 21.30 — Preços reduzidos
O filme de turbulentas aventuras em cinecolor
BANDOLEIROS DE SAIAS
E DOIS PARISIENSES EM ROMA
c/ Fernandel
— 18 ANOS —

**PAVILHÃO PORTUGUÊS**
PARQUE MAYER
Preços populares
(Para 13 anos)
Cinema ao ar livre
A's 21,15
A CANÇÃO DO SHÉIK
(col.) c/ Kathryn Grayson
A MORTE NÃO É O FIM
com Humphrey Bogart

**CASINO ESTORIL**
Tel. 730—EST.
A's 21,30
A GRANDE NOITE DE CASANOVA
com Bob Hope
(Maiores de 18 anos)

NÃO PENSE MAIS NISSO...
A CURA DA NEURASTENIA ESTÁ NA
# FEIRA POPULAR DE LISBOA
UM ESPECTÁCULO NOVO QUE TODOS OS DIAS SE REPETE, COM ANIMAÇÃO E ALEGRIA
O ENTRADA CUSTA APENAS UM ESCUDO
Aproveite estes agradáveis fins de tarde para jantar ao ar livre, em qualquer dos restaurantes que hoje recomendamos:
PARQUE DAS LARANJEIRAS — CENTRAL
SOSINHITO — LACERDA — CACHAMORRA
ALGARVIO

# VIDA citerária

## O PRETO NO BRANCO

### A OBRA

de Ramada Curto

*Eu sou um amigo de Lisboa. Gosto da minha cidade luminosa e garrida como se gosta duma mulher que pode ser feia para os outros mas que é linda para nós. O amor é como um foco que fica no centro de vários circulos. O mais próximo do foco é o amor da familia e da terra onde se nasceu e onde se vive. Ama-se a «pátria pequena»*—a pátria chica *dos Espanhóis* —*como um bruto, sem que a inteligência, a reflexão, os imperativos de consciência, tenham nada que ver com isso. Assim, por exemplo, eu amo Lisboa, mas não estremeço de emoção patriótica ao ver o seu estandarte com a nave e os dois corvos de S. Vicente. Essas emoções já metem muita abstracção e fazem apelo das funções superiores da inteligência e aos ditames da moral. O circulo de maior raio em torno do foco é o que representa a Humanidade. O nosso amor chega lá como aos meus olhos chegam os raios da luz que vem da grande Sirius, que é uma estrela enorme mas que está muito distante. Nunca palpitei de emoção por causa dos esquimós, a não ser na canicula, porque são frescos. E quanto aos Chineses, quando penso neles sinto-me emocionado, porque há muitos milhões de Chineses e os grandes numeros impressionam-me exactamente porque não consigo visionar em concreto o que eles significam. Eu sou dos que compreendem as «casas regionais», se bem que as não frequente nos bailes de Carnaval não só porque não sou sócio, mas também porque não danço. Mesmo como amigo de Lisboa eu sou autonomo. Sei pouco de História e não sei nada de arqueologia e dispenso-me de pagar quotas para aprender essas duas ciências, já sobre o tarde, sem desconhecer, todavia, a sua utilidade e o seu interesse. Portanto, a Lisboa que eu amo é aquela que conheço, desde que nasci até hoje. E nem se diga que é pouco—porque já é um período de tempo razoável. Não compreendo a demolição da Praça da Figueira—mas o meu culto do Passado vai só até ai, por causa dos* rouxinóis *de barro com água, dos grilos, dos manjericos e dos cravos de papel, que foram do meu tempo e já passaram. Ainda se, em lugar da Praça em ferro e zinco tivesse ficado uma outra Praça em cal e areia, espaçosa e clara com uma traça arquitectónica que fosse regalo dos olhos, eu aceitava e aplaudia. Mas ficou um enorme sagão pombalino que é um parque— mas de automóveis. O que, mesmo como paisagem urbanistica, não interessa grandemente. Mas há coisas na Lisboa de hoje, que mostram quanto ela tem crescido, a ponto de já ser agora uma «mulher feita» quando, há uns cinquenta anos, era uma rapariga galante, mas modesta. E eu observo interessado esse crescimento, as novas praças, as novas avenidas, os timidos arranha-céus, os bairros residenciais, com uma mistura de novo-rico e de bom gosto, os viadutos, a iluminação, os pavimentos novos, tudo, enfim, que a modernizam e a tornam mais bonita. Quando vejo um tapume, indicando à construção dum novo prédio, espero impaciente ver o prédio construido, porque tenho uma certa pressa...*

*Quando me noticiam a abertura de um cinema, vou, quando mais não seja, ver o edificio e a sala. Quando há obras na fachada de um estabelecimento, aguardo as modificações e regozijo-me se elas são vistosas, ainda que sejam de um gosto discutível. Se abre um novo «café» vou lá beber um café, ainda que seja mau, só para ver a sala e compará-la com as antigas.*

*Ora sucede que, há já largos meses, na rua onde eu habito, para os lados da Graça, começaram numa loja, sobre-loja e primeiro andar, obras que prometem ser de vulto. Uma fachada da coisa nova que dali vai surgir deita para a minha rua. Mas já a outra deita para outra rua que com a minha corre paralela. Tinha-se feito a ligação de dois prédios pertencentes a dois senhorios diversos e em duas ruas diferentes. Bandos de operários trabalham afanosamente. Removem-se montanhas de pedras e de caliça. Vigas enormes de ferro são descarregadas com estrondo de enormes camiões. Engenheiros e construtores param defronte da obra, consultando as plantas. E', pelo visto, coisa de tomo, o que dali vai surgir. Casa de espectáculos, garagem, oficina, restaurante? Ignorava-o e confesso que a custo retinha a vontade de o indagar. Dizia-se na vizinhança que já iam ali gastos um «ror de contos». Decerto exagerando, falava-se em milhares. Mas eram, de certeza, muitos, muitos contos. Com contratos, combinações, planos, licenças, a coisa talvez subisse aos milhares. E eu regozijei-me. Decididamente iniciativas assim são um bom sintoma.*

*Há emprego de capital, trabalho, movimento, progresso. Aquilo dá ensejo a esperar uma fachada correspondente, com gosto e estilo. Eu inclinava-me a que fosse para cinema ou um novo «café», com bilhares. E as obras prosseguiam e a minha curiosidade aumentava. Até que há dias não me contive e dirigi-me a um sujeito que me podia informar, dizendo-lhe:*

*—Isto é uma coisa importante. Deve ficar obra magnifica, com duas frentes, uma para cada rua. Para que é isto? Cinema, «café», garagem, estabelecimento?*

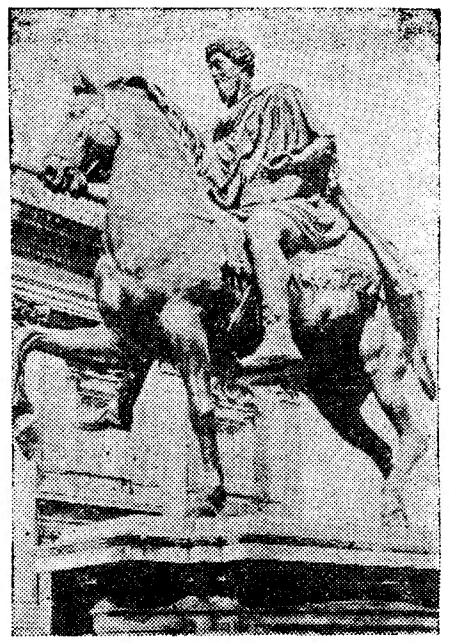
*A pessoa que eu interroguei era o empreiteiro, que me elucidou, com irrepremível orgulho:*

*—Não, senhor. E' para uma casa de penhores. Fica a maior casa de «Prego» da Península!*

*E deve ficar. Da Península — nem menos!*

*Sim, porque, afinal de contas, isto contribui para o progresso de Lisboa, e é um sintoma de desafogo económico. Deus permita, porém, que eu não precise utilizar-me de tão sumptuosa iniciativa.*

*RAMADA CURTO*



A estátua de Marco Aurélio, no Capitólio, em Roma

## Linguagem e estilo

### de Costa Miranda

A linguagem de um escritor é espelho da sua alma e da sua época, e o seu estilo, a ordenação, em palavras, de uma visão da realidade, da vida e dos homens. Visão que simplifica e deforma, e se reveste, ainda, de um caracter trágico, porque é luta titanica entre o artista criador e a palavra comum.

Pensamento e palavra não se podem separar: abraçam-se, mas defrontam-se, naquele «duelo» que Valéry caracterizou superiormente. Estilo, ou a sua procura, é sempre a resultante dessa luta, a um tempo favorável e desfavorável, de vitórias e de derrotas. Luta dolorosa (tão notàvelmente analisada por Fidelino de Figueiredo) em que o escritor triunfa quando molda ao pensamento o mundo de palavras existente ou cria novos valores expressivos, mas em que se debate e se confessa vencido, se a linguagem é impotente para dar expressão total ás suas ideias.

Assim, com agudeza, Vossler viu na linguagem uma constante tensão criadora, e pôde afirmar que sob as categorias gramaticais se recortavam as realidades psicológicas. Fizeram escola os conceitos do teórico. Levaram á disciplina dita da «filosofia da linguagem», e a uma definição de estilo que o dá como a expressão total do individuo. Certa critica moderna criou, até, um processo de análise pelo qual, a partir da decomposição do estilo e desmembramento da linguagem, se procura apoderar da personalidade do escritor.

«Estilo» não é já, como, por exemplo, ainda o considerava o nosso Antero ao abrir da famosa «Questão Coimbrã», e num conceito que teve sua voga, «o dom exterior da forma, o génio da proporção e da harmonia, o segredo das aparências formosas». Antes, «estilo» será —num sentido bem diferente—a glosa e o desenvolvimento daquele juizo certeiro de um Buffon, ou da definição menos sintetizada, mas não menos universal, de um tão arguto como injustamente esquecido Moniz Barreto.

No conceito moderno, «estilo», é visão da realidade, maneira de ver os homens, a vida e o Universo. Visão cristalizada pela palavra numa paisagem intima, própria do escritor, mas tão real e verdadeira, na sua armadura verbal como a que o pintor apreendeu e fixou na sua tela.

Essa paisagem intima é justamente o que se persegue na análise do estilo. Aquela realidade, o que se assinala, também, na obra de um autor, porque corresponde, precisamente, ao que se chama uma «estilização espiritual», ou seja, á conquista da tal visão da vida e dos homens.

Para encontrar a paisagem intima, ou a realidade pessoal do autor, é indispensável saber ler, em profundidade—saber reconstruir e surpreender. A leitura é, toda ela, obra de reconstrução: vai realizar, em sentido inverso, o caminho percorido pelo autor, refazer uma personalidade, caracterizar uma alma e um espirito, pôr de pé um temperamento.

A leitura determina um campo de emoções e ideias, pela colheita dos valores expressivos mais usuais. Ao fazê-lo, individualiza o autor, mostrando aquilo que o diferencia, e lhe garante

(Continua na 11.ª página)

OS NOSSOS CONTOS

## O modelo neurasténico

por *PAULA MONTEIRO*

Embirro com ele. Detesto-o, com aquela cara de idiota. Tenho a certeza de que é vesgo. Oh! Mas como é que eu ainda não tinha dado por isso?... Claro que é. Um dos olhos dirige-se constantemente para a ponta do nariz como a agulha de uma bussula á procura do Norte, e o outro é que olha para a gente. E é tímido, ainda por cima. Oh! Estou neura, neura. Aposto que é deste quarto horrível, destas paredes verdes como folhas de trevo. Não aguento estar aqui nem mais cinco minutos. E depois, quando eu sair, a dona da pensão põe um anuncio no jornal: «Quarto aluga-se; higiénico e confortável, até tem clorofila». Tudo isto é horrível, horrível! Quando prometi ir pousar para aquele pintorzeco de algibeira, não estava no meu juizo perfeito. Não vou, prefiro morrer.

—Ah! É você, Maria, ainda bem que chegou. Tenho montanhas de roupa suja. Olhe, por favor, dê-me daí esses sapatos, sim, esses. Não posso ir de chinelas, por muito elegantes que elas sejam. Hum? Sim, vou ao «atelier» do novo hóspede. Claro que sei que é ao fundo do corredor. Não ando a dormir. Parece boa pessoa? Oh! Mas com certeza.

Idiota, idiota é que ele é. E eu que preciso urgentemente de arranjar as unhas. Tinha a tarde já destinada. Que vida!

* * *

—Dá licença? Cá estou eu. Oh! Não se incomode. Demorei-me? Mas não, não maça nada. Gosto imenso de pousar. Meu pai era pintor, sabe? Oh! Não um pintor de categoria, coitado, não!

Vou ficar horrivel, tenho a certeza de que vou ficar horrivel. Que monstro! Se lhe dou confiança, faz-me, para aqui alguma declaração de amor. Aposto que não pensa noutra coisa.

—Oh! Não me importo nada. Nunca me canso de pousar, gosto muito da arte dos novos. Sim? Mas sou inteiramente da sua opinião—arte não é fotografia. Nada de fotografias, tenho muitas; não quero mais. Adoro o Picasso. Dava um reino para pousar para ele. É o seu género? Que encanto, vai ficar maravilhoso!

Se o monstro me faz feia, mato-o. E se lhe deitasse veneno na sopa? Pronto, está decidido. Logo ao jantar, disfarçadamente, deito-lhe veneno no prato. Tenho de proceder com muita cautela, para que ninguém perceba. Nada de impressões digitais.

—Hum? Gosta dos meus cabelos louros, diz?

(Continua na 11.ª página)

## Aos primeiros heróis

Assinalou-se em sangue a alma Portuguesa
Ao ecoar gritante da metralha traidora;
A Pátria foi ferida. A chama está acesa,
Ergamos para ela o quente dessa chama,
E junto a vós, irmãos, que soubeste morrer
P'la Alma imorredoira de Albuquerque e de Gama;
*Levemos a certeza que sabemos querer*
*Levemos a certeza que sabemos vencer.*

O' mortos de Dadrá, vós sois a bandeira
Da terra sagrada que benzemos e amamos;
Vós sois pedaços dessa enorme fogueira
Que das caravelas da praia lusitana
Aqueceram o Mundo de bondade e bravura.
Ao bando vil: á traição desumana
Que a vós irmãos cavou a sepultura;
Mostremos qu'inda existe a força da Razão.

O' India! O' terra portuguesa! O' nossa terra
Sonho das caravelas! Quinas de Portugal!
Contra vós traidores que quereis a guerra
Gritai bem alto o hino triunfal.
Que nós os Portugueses valorosos,
Iremos todos de novo ao Oriente
Marcar de sangue a terra querida
Gritando até morrer: PRESENTE.

JOÃO PASCOAL COELHO DUARTE
CADAVAL

**1** Uma grande poetisa fala do outro lado do Atlantico, no Brasil. É Ilka Sanches que, em «Rosa de Sombra», nos dá preciosos sonetos, de um sabor romantico, sobre os quais perpassam as asas do amor e da melancolia

**2** «A Safra dos Anos», romance de caracter realista, e que nos parece ser um pouco autobiográfico. É obra de Rui Neves, que deve ser um novo, e, se a sua certidão de idade é incerta, para nós o seu talento, pelo contrário afirma-se, em excelentes qualidades.

FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor
GIBSON

# LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

## Evocações

### CRONICA DOS TEMPOS IDOS

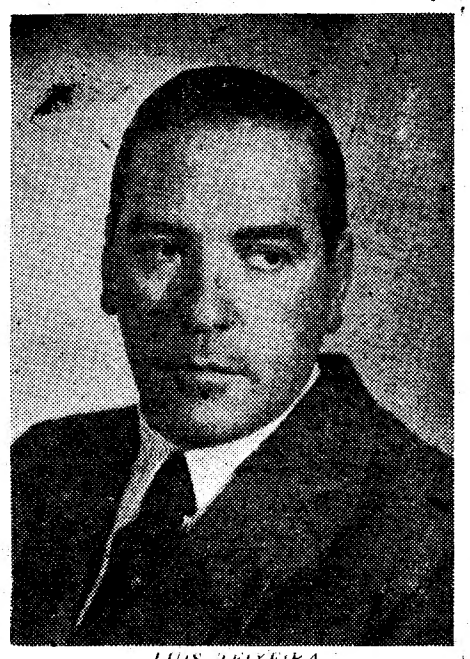
por Luis Teixeira

Este livro é um pouco como que um desfolhar de saudades. Luis Teixeira, primoroso cronista, que tem o dom da evocação literária e uma prosa clara e luminosa, que nos lembra, de certa maneira, pela simplicidade e frescura, a da «Ramalhal» figura, que jámais se esqueceu, entre as leituras da mocidade, do «Arco de Santana», de Garrett—dá-nos numa graciosa retrospectiva, dos finais do século XIX, a vida literária, aristocrática, termal e social das Caldas da Rainha—que, então, passe o trocadilho fácil, era a rainha das caldas e das vilas. De facto, naquele tempo era mais fácil «dançar» um lugar, atraindo turistas e veraneantes. Não se viajava muito além fronteiras; abandonara-se pouco antes as caracteristicas diligencias, e o chouto lento e tintinabulante das muias dos «riperts», pelo comboio de velocidade comedida, que regressava sempre da linha de Oeste, com um cheiro bom de fruta e vitualhas. O avião, quando muito, era ainda a asa fugidia e poética das pombas de Alberto de Oliveira, se não a águia, a que Camilo, nas trágicas e alterosas penedias do Marão, confiava, numa quadra admirável, a sua arroubada ternura, para descobrir, no céu imenso, a alma da mãe. Pobre orfão, que só com aquelas lágrimas amargas sabia chorar!

As Caldas da Rainha, como Cascais, Sintra, Luso, as Pedras, faziam parte do roteiro politico e artistico do País. Progressistas e regeneradores, conforme o reumático do conselheiro José Luciano, ou a misantropia de Julio de Vilhena, elegiam-nas como feudos dos seus aohaques, muralhas dos seus partidos, paços dos seus sequazes, que logo se aglutinavam ali ou acolá, fazendo a devida corte a tão respeitáveis próceres do liberalismo monárquico. Descobria-se uma fonte de Juvencia, uma linda paisagem, ou uma doirada praia, neste Portugal, então, ainda por devassar pelos próprios autoctones, como antigamente, terrás de Santa Cruz ou o caminho maritimo para a India. Muitas cresceram, mantendo o seu antigo prestigio, outras decairam nos desfavores da moda ocasional e caprichosa. Com as Caldas da Rainha sucedeu o primeiro caso. Melhor, diremos, até que foi redescoberta nos finais do século XIX, se atentarmos bem que foi nela que uma rainha misericordiosa, fundou e manteve um dos melhores hospitais do País.

Tudo isto nos sugere o titulo «Crónica dos tempos idos», que o ilustre jornalista Luis Teixeira deu á sua justa e nobre evocação caldense.

Há, por vezes, locais que a Natureza se compraz em dotar de todas as graças, como uma mulher que nasce bonita, não pela ascendencia, mas por si própria, como um esplendoroso milagre fisico. Sucede o mesmo ás Caldas da Rainha; as águas e o Céu têm a mesma salutar pureza; á sua volta, cresce e multiplica-se em frutos ressumantes, um dos mais belos pomares de Portugal; o parque famoso, com as colunas da sua nave sussurrante de tilias e platanos é tão denso e verdejante, como os idílicos caramachões do



*LUIS TEIXEIRA*

Trianon versalhesco, onde as rainhas se transformavam em pulcras figurinhas de Watteau. E tem mais encantos: os doces, as ceramicas, as feiras, as romarias, os chapelinhos negros rodados das leirienses, plantas esbeltas da minha terra; em cujos olhos há bucólicas de amor de Rodrigues Lobo; os castelos veneráveis; os crepusculos azuis e lilases, que pintava Malhoa; as catedrais históricas; Fátima, a nova Sião das almas...

Luis Teixeira deu-nos em «Crónica dos tempos idos» um admirável itinerário. Só ele, caldense nato e reverente, podia fixar, com toques delicados de aguarela, esse ultimo quartel do século XIX, não como um quadro de pinacoteca—mas ao vivo, gracioso, pitoresco, com tipos curiosos, costumes que já se vão perdendo, traços intimos deliciosos, a anedota risonha, numa crónica que não hesitamos em classificar de magistral. O Teixeira escritor está presente, na rutilação das imagens, na harmonia das palavras e no profundar da saudade dessa época que se vai esvaindo, como o fumo de um cigarro, deixando cinzas esparsas de uma melancolia dolorosa... Como que um apartamento para sempre, uma despedida sem regresso, o adeus do tempo que, por sê-lo, jámais voltará—como as primaveras da juventude.

«Crónica dos tempos idos» deve ser um livro estremecido para Luis Teixeira, o tesouro da sua «pátria ohica», como dizem os Castelhanos, o berço e o lar da sua existencia e, se examinarmos bem esta delicada obra de tão fina como discreta emoção, através do ambiente criador, veremos, fácilmente, que o estilo de Luis Teixeira, a sua cor, a sua transparencia, a sua fluidez, a sua magia, tudo isso são elementos ou expressões da paisagem extremenha, coração de Portugal, que entre as charnecas sulinas, rapadas de árvores, e as montanhas nortenhas, vidradas de verde panteista e luxuriantemente arborizadas,— marca uma zona de transição entre as duas morfologias geográficas e as duas floras do País.

Não será a Estremadura, o nosso santuário rustico? O altar da sua alma (Cova da Iria) e o do seu corpo (Aljubarrota) consubstanciados em eucaristia eterna da Pátria?

Fecha-se a «Crónica dos tempos idos» de Luis Teixeira e o livro ainda nos continua a falar.

Como que escutamos, mesmo com as páginas cerradas, o galope da ultima diligencia de José Paulo, boleeiro de rédea segura, ora de escantilhão, ferindo lume nas pedras soltas, ora a direito, se não avante, á desfilada, sobre o macadame pulverulento, entre o estrépito das rodas desconjuntadas—que perpassa sempre, mesmo depois de já não existir, como se fosse um carro fantasma, na grande noite do tempo. Não é assim, Luis Teixeira?

«Crónica dos tempos idos», em virtude do seu valor literário, mereceu á Camara Municipal das Caldas da Rainha uma linda edição.

## VIAGEM

**Na hora doce e calma da partida,**
**Nessa hora espelhada numa tarde estival,**
**Abandonar simplesmente a vida**
**Além, no areal.**

**E quando o barco for descendo o Tejo**
**Encher o corpo inteiro da Poesia**
**Dessa partida emoldurada em Sol**
**E sob o estímulo do cheiro a maresia.**

**Fazer então dos braços—mastros,**
**E afagar a tarde levemente.**
**Quando a noite tombar beijar os astros.**
**—Olhar enfim a Vida frente a frente.**

.....

**Paris! flor aberta aos quatro ventos,**
**Oh Cidade da Luz! A Madalena,**
**O Louvre, a Notre-Dame, os «cabarets»,**
**O Arco do Triunfo, a Torre Eiffel**
**E Saint Germain des Près...**

**E por Bruxelas, Londres, Copenhague,**
**Na Costa Azul, em Capri e em Atenas,**
**Cumprir inteiramente, intensamente,**
**O meu desejo de viver,—apenas!**

FAUSTO CORREIA LEITE


## Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da

**FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**

Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64. 2.º, Dt.º—Telef. 45359.

ORÇAMENTOS GRÁTIS


## ROMANCE

### O FADO DO FADO

de Barata Dias

O português quando ouve ou lhe falam do «fado» perde a cabeça. Foi, certamente, por isso que este livro de Barata Dias se escamugiu de tal maneira da nossa presença que o autor teve de nos enviar outro. Isto se diz para justificarmos, publicamente, o tardio desta noticia-critica. Qualificamo-las sempre assim não vão os aristarcos oficiais e culturais dizer, como o famoso Apeles a um zoilo ateniense, que lhe criticava não os cristalinos bagos de uva que os pardais gulosos debicavam, julgando-os verdadeiros, tal o prodigio colorido do «affresco» (já o ponho á italiana, muitos séculos depois) mas certa figura, envolta num peplum branco e de doirados coturnos—*não passe o sapateiro além da chinela.*

Barata Dias é um escritor simpático e popular. Já nos deu vários romances regionais e citadinos, muito trabalhados sobre casos de evidência real. A ficção não deve ser o seu forte, e daí, porventura, a sua maior qualidade. Limita-se a reproduzir a vida na mais exacta fisionomia. Portanto, um naturalista que aliás, não dá a literatura qualquer tendência social, ou escolástica. E ele, simples, real, com um nadinha de sentimento, e bastante experiência da vida, que lhe deve ter deixado no corpo e na alma, algumas cicatrizes ainda hoje dolorosas. Recordamos do autor certo romance, passado no Bairro Alto, este nosso bairro, que teve «pedigree» aristocrático, bons ares e melhores horizontes, a cavalo do Tejo, olhando a Norte e a Oriente a cidade nova, e em frente o Castelo, na qual, entre adarves e barbacans, fossos e cubelos, torres e ameias, nasceu, moirisca e doirada, a milenária Lissabona. E não julguem que escrevo isto a esmo, mas intencionalmente, procurando a origem do «fado». As opiniões divergem e são desvairadas, isto quer dizer muitas, escrevendo á guiza de Fernão Lopes, cronista-mor do Reino. A melhor para mim, é que o fado não nasceu nas águas do grande mar salgado, ás amuradas das caravelas, vencendo o Tenebroso, nem no peito estremecente das guitarras dos fidalgos e dos boleeiros, encantados por uns olhos de mulher, negros de diamante, ou verdes como esmeraldas, que as grades de um convento, o coração ligeiro, ou o pano negro de um ataude, tivessem separado para sempre do companheiro fiel, deixando-lhe a saudade—«gosto amargo dos infelizes, delicioso pungir de acerbo espinho» na garretiana «Invocação de Camões».

O fado é árabe. Deixaram-no em Portugal, os moiros cativos. Tem a sua melancolia, a sua tristeza, a sua doçura, o seu pranto, a sua alma, a sua voz, a sua resignação, o seu fatalismo! Ainda hoje basta sincronizar a telefonia com um posto do Norte de África, para nós ouvirmos canções que são, nota a mais, nota a menos, o nosso fado, dolente e gemebundo. Para os moiros cativos da Peninsula seria como que a saudade da sua pátria, cantico sem regresso, nem esperança. Evidentemente, se o fado tivesse nascido no mar outra seria a sua expressão. Tirando ao substantivo o que ele possa ter de adjectivo, o fado se fosse marinheiro, seria alegre, banzeiro, colorido, como as águas do oceano, embora a garganta lhe emprestasse os acordes roucos da saudade e da distancia, por esses oceanos navegados em quinhentos pela nossa estirpe.

Evidentemente, sofreu modificações ou variações para melhor. Como que uma transfusão de sangue musical e folclórico lusiada, que o animou, lhe deu requinte, o tornou menos estridente, menotono e zingazarreante.

E posto isto, ficando ainda muito no tinteiro para dizer, vamos ao «Fado do Fado», de Barata Dias. O livre, que o autor classifica de romance, tem muito interesse. Porquê? Porque não é escrito de fora para dentro dos meios eleitos, castiços, da chamada «canção nacional», mas ao contrário, na sua intimidade, com figuras conhecidas, digamos «históricas», cujos nomes pertencem ao passado, como «Armandinho», Alfredo Marceneiro, Filipe Pinto e outros com preudónimos, mas reconhecíveis, no entanto, e ainda no seu «habitat» lisboeta, cujo caracter, tradição e tipismo, Barata Dias á viva força quer salvar do que ele chama o profissionalismo da arte. Daí a sua retrospectiva saudosa—«bons tempos, meu senhor!»—a época heroica em que o fado, passe a expressão, não se «vendia» mas se dava, generosamente. Barata Dias que supomos ter sido um «astro» da canção nacional, tem, até certo ponto, razão, mas não toda. Todos têm que viver, com a graça e a vocação que Deus lhe deu! Se o fado subiu das tabernas aos salões, das alfurjas aos «cabarets», não vemos razão por que os seus cultivadores não recebam pecunia pelos talentos vocais e musicais. O idealismo do escritor pode sofrer, mas, infelizmente, por mais que os filósofos endinheirados digam o contrário, é preciso viver *pro tempore*.

«O fado do fado» é um romance baseado em memórias? Quer-nos parecer que sim, e daí o vivo interesse que o livro deve despertar nos meios da canção nacional, ou dos seus frequentadores, com certa pontinha de escandalo, provocado pela critica do autor.

O romance é simples, tocado daquela elegia lisboeta que parece escorrer dos ceus da cidade, nos suaves entardeceres de Novembro. O entrecho gira á volta de uma pobre cantadeira que conhece as culminancias da glória e de um guitarrista afamado que a ama de verdade, mas que, por vezes, a esquece empolgado por falazes aventuras.

É claro que não damos todos os tópicos do romance. A maneira simples, veridica, testemunhal, como é tratado; os pormenores caracteristicos dos ambientes; o «retrato» fisico e moral das personagens; o idealismo e o sentimentalismo do autor, para o qual o fado é uma espécie de religião—tudo isso parece-nos, na sua flagrancia e naturalidade assaz expressivo.

É «O fado do fado»: destinos que se entrecruzam, costumes que ficam como estampas do passado, vozes que ainda tem eco; corações, que a morte arrefeceu para sempre; locais populares que desapareceram.

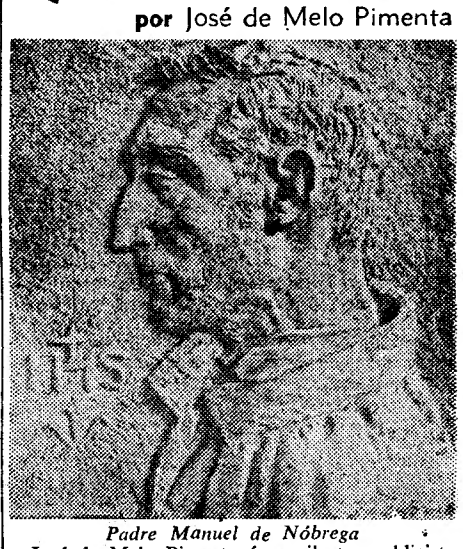
Barata Dias fez uma pintura exacta e deu-nos um pequeno romance lisboeta, onde há inumeros elementos de observação e de experiência directas.

«O fado do fado» pelo tema parece-nos de certo modo um «fado da vida», cantado pela Emilia Candeias—onde pára essa estrelinha de ternura?—com a sua voz soluçante de lágrimas, ou, então, pela Herminia Silva, «fadista» autentica, genuina, cuja voz de oiro ainda não se adulterou, nem na emoção, nem na expressão, fiel ao espirito de antanho de que Barata Dias se fez defensor neste curioso livro tão pitoresco como lisboeta.

## HISTORIA

### QUEM FUNDOU SÃO PAULO?

**por** José de Melo Pimenta



*Padre Manuel de Nóbrega*

José de Melo Pimenta é um ilustre publicista brasileiro, que tem defendido com razões de inteligência e de coração, a amizade entre a sua nobre terra e a velha casa lusitana.

O seu nome aparece constantemente nos jornais, revistas e livros, defendendo, conjuntamente, com os direitos morais e espirituais dos Brasileiros, os de Portugal. O seu amor á nossa Terra é, na verdade, desvanecedor. Não se limita, apenas, a palavras. José de Melo Pimenta é secretário do «Movimento Pró-Padre Manuel de Nóbrega, fundador de São Paulo», no qual estão integrados centenas, se não milhares, de figuras da intelectualidade brasileira e da nossa colónia.

Publicou agora o sr. José de Melo Pimenta um valioso livro a que deu o titulo: «Quem fundou São Paulo?».

Evidentemente, o padre Manuel de Nóbrega, e não, como raros pretendem, o jesuita José de Anchieta. A questão, embora pareça que não, tem muita importancia, além de ser uma distorsão da História. E' pena que o monumento a Manuel de Nóbrega não vá para a praça principal da cosmopolis do café, onde, supomos, se está a erguer o de Anchieta que, embora, grande orador, foi um mero ancilar de Nóbrega. Este sim, foi o fundador da cidade paulistana. Foi ele quem lançou a primeira pedra, e lhe entregou o mais generoso coração de bandeirante de almas.

José de Melo Pimenta, com argumentos irrefutáveis, responde á pergunta do livro: «Quem fundou São Paulo?».

Manuel de Nóbrega!

# Muitos habitantes de Orleansville

## ficaram soterrados sob os destroços das casas destruídas pelo terramoto

(Continuação da 1.ª página)

*teaux e Ponteba, ficaram igualmente destruidas, haveria uma dezena de mortos. Em Tenés, onde se contaria uma vitima, os estragos materiais são importantes. Também há noticia de mortos e estragos em Varnot e nos Attafs.*

*A aldeia de Vauban foi completamente arrasada, e as de Rouina, Carnot e Montenotte estão destruídas em grande parte. Há muitas vitimas. Em Dupleix, ainda se sentem abalos, embora mais fracos do que os anteriores.*

*A barragem de Lamartine ficou completamente destruída e, em consequência disto, os campos encontram-se inundados. Esta barragem faz parte do sistema do grande aproveitamento hidrico de Fedah.—(F. P. e R.).*

### A destruição de Orleansville

ARGEL, 9 — Segundo informações que chegam aqui, especialmente por via aérea, visto as comunicações telegráficas e telefónicas estarem interrompidas, o numero de vitimas é muito superior ao que a principio se supunha.

Em Orleansville, onde os efeitos do terramoto mais se fizeram sentir, numerosas pessoas estão soterradas sob as ruinas das casas que se desmoronaram. O bairro árabe foi o que mais sofreu, mas a zona europeia também foi bastante atingida.

Orleansville é uma pequena cidade do interior, de 12.500 habitantes, que foi fundada há onze anos pelos Franceses, entre as montanhas do Atlas.

Os aviadores que têm estado a proceder ao transporte dos feridos dizem que ainda esta manhã se sentiram abalos sísmicos em Orleansville, que apresentava o aspecto de uma cidade fortemente bombardeada.—(F. P. e R.)

### A organização dos socorros

ARGEL, 9.—As autoridades organizaram imediatamente socorros, para seguirem com urgência para a zona mais atingida pelo terramoto. Foram mobilizados milhares de soldados do departamento de Argel para os trabalhos de salvamento e todas as ambulancias disponiveis e camiões do Exército seguiram também para o local. A rádio de Argel transmitiu um apelo pedindo a comparência de dadores de sangue.

Partiram já para a região de Orleansville cinco cirurgiões e procede-se á instalação rápida de um hospital de campanha para 400 camas.

Aviões militares estabeleceram uma «ponte aérea» entre Orleansville e Argel, para o transporte dos feridos, a maioria dos quais apresenta fractura de cranio.

Estão cortadas todas as comunicações entre Orleansville, Duperre e Ronina.—(F. P. e R.).

### A chegada dos feridos a Argel

ARGEL, 9 — Os primeiros feridos transportados para esta cidade, em aviões vindos da zona mais atingida pelo terramoto, chegaram aqui pouco antes do meio dia.

Todos os hospitais da Argélia e da área de Oran estão a postos para receber os feridos, que se aguardam em elevado numero. Os médicos foram mobilizados em toda esta região. —(R.).

### Partiu para a Argélia um membro do Governo francês

ARGEL, 9—O governador-geral, Roger Leonard, partiu para o local mais atingido, logo que chegaram as primeiras noticias da catástrofe.

Também partiu de avião, de Paris para esta cidade, o secretário de Estado das Forças Armadas, Jacques Chevalier, que é «maire» de Argel. Acompanha-o Pierre Nicolày, chefe de gabinete do ministro do Interior.—(F. P. e R.).

### A violência do abalo

ESTRASBURGO, 9 — O tremor de terra da noite passada na Argélia foi registado com muita precisão pelos aparelhos do posto sismológico de Estrasburgo. A amplitude das inscrições mostra tratar-se do sismo mais forte que se sentiu em Argel nos ultimos quarenta anos.

Em 1946, Argel foi gravemente abalada por um tremor de terra que causou 250 a 300 mortes. Violentos abalos devastaram 1.170 quilómetros quadrados do Departamento de Constantine, cerca de 480 quilómetros a Leste de Orleansville.—(R.).

PEQUENOS DELITOS...

# Toma, toma, toma!

## Oito dias de prisão a cada

**A cena decorreu na Rua da Atalaia, ao Bairro Alto, com os moradores ás janelas, gente aglomerada na rua, o transito quase interrompido, os veículos sem os seus condutores e os passageiros irritados com o contratempo. Deparava-se um inesperado espectáculo ao ar livre, que parecia ser do agrado de todos. As gargalhadas misturavam-se com alguns comentários espirituosos. Os protagonistas eram um homem e uma mulher, Leopoldo e Maria Emília.**

**Ele, vestido de fato azul claro, cor da moda, camisa á «sport», era de altura regular, forte, rosto redondo como uma bola, com uma calva luzidia. Estava acocorado, com as mãos quase a tocar o solo, dando a impressão de que procurava alguma coisa que tivesse perdido.**

**Ela, mais alta que baixa, bastante magra, rosto comprido e macilento, cabelo em desalinho, quase a tocar-lhe nos ombros, um casaco de fazenda preta com bastante uso, até aos tornozelos, sapatos castanhos, agarrada ás pernas dele, batia-lhe desalmadamente na cabeça depilada com um sapato que descalçara do pé direito. Sem a menor reacção para se libertar da sua agressora, o homem suportava, paciente e resignadamente, as sapatadas que a mulher lhe aplicava com impiedade. A assistência ria ás gargalhadas perante a posição cómica de ambos e pela violência com que a Maria assentava o sapato na cabeça do Leopoldo. E ia dizendo, ainda por cima:**

**—Pagas um copo de três?! Toma! Toma! Pagas ou não pagas? Toma, toma, toma...**

**Se não tivesse aparecido um guarda da Polícia de Segurança, a Maria ainda a estas horas estaria a desancar á sapatada a cabeça calva da sua vítima.**

**Foram ambos presos e presentes no Tribunal de Polícia, onde os interrogou o juiz dr. Julio Cabral. O Leopoldo apresenta-se perante o magistrado com o ar mais candido que se possa imaginar, com o botão do casaco na mão, a Maria sem o sapato do pé direito, de ar tímido e inocente. Declarou que lhe rebentara a presilha do sapato e que se baixara para o apanhar, visto ele lhe ter saltado do pé. Acrescentou que, no momento em que o fazia, caiu, pelo que se agarrara á perna...**

**O pior foram as testemunhas de acusação.**

**O magistrado perguntou ao arguido porque se não libertara da mulher. Ele respondeu com um encolher de ombros e o esboço de um sorriso, enquanto pensava na resposta:**

**—Eu baixei-me para procurar o botão do casaco que me tinha caído, ela agarrou-se-me ás pernas e começou a dar-me sapatadas na cabeça, dizendo que i... não largava se eu não lhe pagasse um copo de três...**

**Parece que ambos estavam embriagados, segundo esclareceu o cantor, a uma pergunta do juiz. Foram condenados, ele, em 8 dias de prisão remíveis a 30$00, por dia; ela, em 10 dias de prisão também remíveis a dinheiro. Desfecho com que não contava, por certo, nenhum dos dois protagonistas desta cena tão cómica quanto lamentável, que o refugo da cidade ainda de tempos a tempos nos oferece...**

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

# A Feira da Luz permanece

## como quadro da vida lisboeta

*Começou a tradicional Feira da Luz que outrora tinha como motivo a festividade religiosa á Virgem padroeira do local, venerada na igreja em torno da qual se armavam barracas para os romeiros reconfortarem o estomago e se dessedentarem. Os vendedores que passeiam os barros de Mafra por todas as romarias, e os dos bonecos de Barcelos, apoderaram-se da Feira da Luz, transformaram-na em Feira das louças e lá continuam a fazer o seu negócio com a ajuda da fantasia dos oleiros que apuram a imaginação em modelos e dizeres de amor e de amizade, e legendas de recordação desta Feira — e de todas as Feiras. Mas os das barracas de «comes e bebes» não largam a presa e lá estão com «a bela sardinha assada, comida fora de portas», apesar destas terem há muito ultrapassado a velha estrada da Circunvalação que ia até ao antigo Areeiro, hoje Rua do Marquês da Fronteira e Avenida Duque de Avila e o novo Bairro de Alvalade.*

*Passa o tempo transfigura-se, a capital, mas a Feira da Luz continua, ainda que mais esquecido o seu motivo primitivo, o da Festa á Senhora da Luz, cuja devoção começará no próximo domingo, com missa solene pelo rev. António Francisco Marques e sermão pelo padre franciscano João Baptista, repetindo-se a cerimónia no dia 19, sendo então prégador outro franciscano, o padre Manuel Valença.*

*Entretanto, por algumas semanas ou por mais algum tempo, enquanto este ajude, a Feira da Luz será ainda em 1954. divertimento local e para os de Carnide até ao Lumiar, assim como pretexto para os da capital se darem a ilusão dum passeio até «fora de portas», e comerem a sardinha assada de Cascais, da Costa de Sesimbra e de Peniche, beberem uma caneca de vinho de Torres ou do Cartaxo, e comprarem barros de Mafra e bonecos de Barcelos.*

# O ministro Paulo Cunha no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 9 — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, visitou esta manhã, antes de se dirigir ao Itamarati para apresentar cumprimentos ao chanceler Raúl Fernandes, acompanhado pelo embaixador de Portugal, dr. António de Faria, e pelos membros da sua comitiva, a Associação Brasileira de Imprensa, onde era aguardado pelo respectivo presidente, sr. Herbert Moses, e pelos representantes de todos os diários cariocas, aos quais fez declarações, em entrevista colectiva.

Terminada a entrevista concedida na A. B. I., o prof. Paulo Cunha fará a visita protocolar ao ministro das Relações Exteriores, que receberá o seu colega português no Salão Rio Branco, do Itamarati.

A' tarde realiza-se a visita ao Catete, onde o presidente Café Filho receberá os cumprimentos do ministro português, seguindo-se a visita ao prefeito da cidade, dr. Alim Pedro, no palácio Guanabara. Segue-se a recepção á colónia portuguesa, no novo edifício da residência do embaixador António de Faria, na Rua Real Grandeza, terminando o dia com o banquete oferecido pelo ministro das Relações Exteriores, no Itamarati, ao prof. Paulo Cunha — banquete que reunirá cerca de duzentos convivas, entre os quais as mais representativas figuras da vida publica, da politica e da intelectualidade brasileiras e da colónia portuguesa. — (ANI).

# Novo risco de guerra entre as duas Chinas

(Continuação da 1.ª página)

desencadeamento do ataque contra Quemoy poderá seguir-se em breve, isto é, antes de começar a Assembleia Geral das Nações Unidas, uma tentativa de invasão das ilhas Tachen. — (France Presse).

### 50 mortos em Amoy

TÓQUIO, 9 — A rádio de Pequim anunciou esta manhã, segundo uma emissão captada em Tóquio, que morreram 50 pessoas em virtude de três ataques aéreos efectuados ontem pela aviação nacionalista contra a cidade de Amoy e arredores, durante os quais foram lançadas 104 bombas. A rádio acrescentou que foram abatidos 4 aviões nacionalistas e que ficaram 4 avariados.—(F. P.).

### Os ataques continuam

TAIPEH, 9—Aviões de reacção nacionalistas chineses continuaram hoje pela manhã os ataques ás posições de artilharia e ás concentrações de juncos no litoral da China, segundo se anuncia oficialmente em Taipeh, acrescentando-se que os resultados dos ataques foram satisfatórios. — (France Presse).

MODERNAS
Elegantes, práticas pelos mal
Em tecidos e padrões
Guanabara

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
Ensino infantil, primário e liceal — LISBOA — Tels. 58051/581153

# Visitou hoje

## Moncorvo

## e Freixo de Espada à Cinta

## o ministro

## das Obras Públicas

VILA FLOR, 9 (Pelo telefone)—O ministro das Obras Publicas, engenheiro Arantes e Oliveira, chegou hoje a esta vila, cerca das 11 horas, acompanhado do governador civil do distrito, sr. dr. Armando Pires, do director-geral dos Serviços de Urbanização, eng.º Sá e Melo, do seu secretário, eng.º Lousa Viana, do comandante da Polícia de Bragança, capitão Mário Lopes; eng.º João Rodrigues, director das Estradas do distrito de Bragança; eng.º Francisco Morgado, seu adjunto; eng.º Gomes de Almeida, director dos Serviços de Urbanização do distrito e outras individualidades.

Aquele membro do Governo era aguardado á entrada da vila pelo presidente da Camara e funcionalismo e elevado numero de pessoas de categoria social.

O ministro, acompanhado das entidades oficiais, visitou o novo hospital, os novos arruamentos e os antigos Paços do Concelho, que vão ser adaptadosá biblioteca do museu. Aquele membro do Governo tomou nota dos restantes melhoramentos que o Município pretende realizar no próximo ano.

Em seguida, o sr. eng. Arantes e Oliveira partiu para Moncorvo, seguindo depois para Freixo de Espada á Cinta, onde vai encontrar-se com o seu colega do Ultramar. Durante a visita do sr. eng.º Arantes e Oliveira a Vila Flor, recebeu-se um expressivo telegrama do reitor da Universidade de Coimbra, prof. dr. Maximino Correia, que se encontra no Vidago e, como natural de Vila Flor, agradece ao Governo os benefícios que a sua terra natal recebeu nos ultimos anos.

### A visita a Freixo

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 9 (Pelo telefone)—O ministro das Obras Publicas chegou a esta vila cerca das 13 horas, acompanhado das entidades que com ele visitaram Vila Flor, e do eng.º Carlos Couvreur, chefe da repartição de pontes do Ministério das Obras Publicas.

Vindos da Barca de Alva chegaram também aqui, para se encontrar com o ministro, o general Sousa Macedo, presidente da Junta Autónoma de Estradas, e o eng.º Edgard Cardoso, autor do projecto da ponte sobre o rio Douro naquela localidade.

O ministro das Obras Publicas foi recebido nesta vila pelo seu colega do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues, que veio expressamente de Lisboa para esse efeito, e pelas autoridades locais.

Depois do almoço, que se realizou na residência do sr. comandante Sarmento Rodrigues, o sr. eng.º Arantes e Oliveira teve uma conferência na Camara Municipal, com diversas entidades de Freixo, a fim de estudar alguns problemas de interesse local, e seguiu depois para a Barca de Alva, onde visitou os trabalhos da ponte sobre o rio Douro que ligará o distrito da Guarda ao de Bragança. Dali seguirá para Viseu, onde fará também diversas visitas a edifícios publicos e obras em curso.

Encontram-se também nesta vila o sr. Pissurlencar, director do Arquivo Histórico de Goa, que veio aqui a convite do sr. ministro do Ultramar para visitar os monumentos e as tradições históricas de Freixo, e o escultor Euclides Vaz, que está a trabalhar numa estátua de Jorge Alvares, o amigo de S. Francisco Xavier e capitão das caravelas dos mares da China, que era natural desta vila, onde vai ter em breve um monumento.

DIGA E FUME SEMPRE
DUC GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS HOLANDESES

CONFECÇÕES
recentes processos americanos
colhidos da ultima moda
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

# A vida infeliz

## e a morte trágica

## da princesa Mafalda da Itália

## no campo de concentração de Buchenwald

Entre os convidados que tomaram parte no recente cruzeiro do «Agamemnon», contavam-se três jovens principes italianos que têm, contudo, um apelido alemão: Henrique, Mauricio e Otto de Hesse, netos do falecido rei Vitor Manuel da Itália e sobrinhos de Humberto de Saboia. Sua mãe foi a infeliz princesa Mafalda, que morreu trágicamente no campo de concentração de Buchenwald, para onde fora deportada pelos nazis.

São pouco conhecidas as circunstancias em que a princesa Mafalda de Saboia perdeu a vida. Foi há dez anos, num dia de Verão asfixiante. A aviação aliada sobrevoou o campo da morte de Buchenwald e atacou as fábricas e os quarteis dos SS que existiam nos arredores. Uma bomba caiu no barracão n.º 15, aquele em que estava alojada a princesa, não longe daquele onde se encontrava Léon Blum com sua esposa. Mafalda ocupava o sinistro pavilhão juntamente com três deportados de categoria: Rudolf Breitscheid, antigo ministro social-democrata caido em desgraça, a mulher e outra prisioneira, Maria Ruhman.

Ninguém conhecia a verdadeira identidade da princesa. Os SS tinham exigido, sob ameaças severas, que ela ocultasse o nome. Chamavam-lhe Frau Abeba. Não recebia cartas, não recebia encomendas.

### «Sou a princesa Mafalda»

Contudo, alguém descobriu um dia o seu nome revelando-o aos outros companheiros de infortunio. Foi um prisioneiro italiano, Leonardo Boninu, que fazia parte de uma equipa encarregada de cavar uma trincheira á volta do barracão n.º 15. O «I» que trazia estampado na manga do casaco indicava a sua nacionalidade. Quando viu aquela letra a princesa teve um sobressalto. Chamou-o em italiano e falou-lhe em voz baixa. Não pôde resistir á doçura das confidências:

—Sou a princesa Mafalda, murmurou a medo.

Não foi preciso dizer mais nada. Todos os Italianos tinham uma ternura particular pela filha secundogenita do rei, que era a mais insinuante e a mais carinhosa. O seu nome tinha sido dado a um grande navio de passageiros que em 1927 naufragou nas costas do Brasil.

Boninu voltou a vê-la sempre que lhe foi possivel. Titulos, diferenças de classe desapareciam entre estes dois deportados, unidos por uma desgraça comum. Falando a sua lingua materna, recordavam os dias felizes passados na Itália. Mafalda, que recebia rações especiais, mas que não tinha apetite, oferecia-as ao seu companheiro de infortunio.

Estes encontros terminaram no dia em que um SS surpreendeu os colóquios. Baninu foi transferido de campo, não sem prevenir um padre alemão de nome Tyl, também prisioneiro, da presença secreta de uma filha do rei de Itália em Buchenwald.

### A morte veio do Ceu

O pavilhão onde Mafalda vivia foi destruido pelas bombas e a princesa ficou gravemente ferida. Foi dificil arrancá-la dos destroços fumegantes. Quando os SS a conseguiram desembaraçar, limitou-se a dizer:

—Socorram Frau Breitscheid. Ela precisa mais do que eu.

O marido da sua companheira, o deputado alemão, sucumbira ao bombardeamento aéreo. Mafalda estava ferida no braço esquerdo e horrivelmente queimada. Quiseram conduzi-la para a enfermaria do campo, mas estava cheia. E teve de ser internada na barraca onde tinham guarida as mulheres de má reputação. Dois dias depois, a gangrena começava a sua obra. Era preciso amputar-lhe imediatamente o braço ferido. O cirurgião do campo, porém, recusou-se a fazer a operação. Passaram quatro dias. O seu estado piorara. Transportaram-na então para o hospital, onde se resolveram a operá-la. A operação foi dificil. Durou três quartos de hora e fez-lhe perder muito sangue. Com os sentidos perdidos, voltaram a levá-la para a barraca das mulheres de má nota, onde morria no dia seguinte, ás 5 e 30. Foi uma

(Continua na 13.ª página)

# Uma exibição de cinema

## dedicada à guarnição militar de Lisboa

No Cinema S. Jorge realizou-se esta manhã uma sessão privada, com o filme «Como se fazem herois», dedicada á guarnição militar de Lisboa.

A' projecção assistiram os srs. general Leonel Vieira, governador-militar de Lisboa; general Lopes da Silva, administrador-geral do Exército; general João Pinto Ribeiro, director da Arma de Infantaria; brigadeiro Sousa Gomes, comandante da Defesa Maritima de Lisboa; brigadeiro Lopes Fernandes, inspector da Arma de Artilharia: brigadeiro Silva Neves, do Estado-Maior do Exército; comandantes e muitos oficais e sargentos de todas as unidades e estabelecimentos militares dependentes do Governo Militar de Lisboa.

O filme projectado interessou vivamente a assistência que, no final, o aplaudiu.

A «Metro» e a empresa do Cinema S. Jorge, numa interessante iniciativa, ofereceram—destinado aos soldados da India—um cigarro por cada espectador que for ver a referida pelicula, que hoje se estreia.

# Missão paquistanica

## à União Soviética

KARACHI, 9 — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou á Imprensa a partida em Outubro, para a U. R. S. S., de uma delegação paquistanica «para se familiarizar com a economia soviética, nomeadamente no domínio industrial, mas não terá poderes para negociar com os russos. Tratar-se-á de uma missão de informação, sem qualquer carácter político», acrescentou. — (F. P.).

# EM 3 LINHAS

Foram agraciados, com diversos graus da Ordem Militar de Cristo, oito diplomatas brasileiros, entre os quais o embaixador Vasco Tristão da Cunha, com a grã-cruz.

///

De avião, regressa esta tarde ao Rio de Janeiro o romancista José Lins do Rego, que passou alguns dias em Lisboa.

///

Está aberto concurso documental para provimento de lugares de condutores de 2.ª classe dos serviços de obras publicas das províncias ultramarinas.

///

Estão abertos concursos para preenchimento de vagas de agentes técnicos de engenharia, condutor de máquinas e electricidade e de engenharia condutor de quimicotecnia, ambos de 3.ª classe, e de escriturário de 1.ª classe, da Direcção-Geral dos Combustíveis.

///

A base de licitação do concurso para construção do armazém de sobresselentes da Direcção dos Serviços de Abastecimentos, na Estação Naval do Alfeite—que se realiza no próximo dia 23, é de 1.170 contos.

///

No dia 28, haverá, nos Paços do Concelho, um concurso para o fornecimento de mobiliário para as escolas primárias da capital, sendo a base de licitação de 1.935 contos.

///

Os Museus da Cidade e de Rafael Bordalo Pinheiro, instalados no Palácio da Mitra, Poço do Bispo, e Campo Grande 382, registaram no mês de Agosto findo a frequência respectiva de 167 e 242 visitantes.

///

No dia 24 de Novembro, haverá um concurso para o fornecimento e a montagem do equipamento mecanico do descarregador de superfície, da descarga de fundo e da tomada de água da albufeira do Maranhão (Regado Vale do Sorraia). Base de licitação: 4.500 contos.

PROBLEMAS DO ENSINO PRIMÁRIO

# O reforço da obrigatoriedade

## e a carência de instalações apropriadas

## foram estudados hoje na reunião de dirigentes

Sob a presidência do sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional, prosseguiram hoje, de manhã e de tarde, os trabalhos da V reunião anual dos funcionários superiores do ensino primário.

A sessão da manhã abriu com o estudo da protecção sanitária a prestar aos alunos pobres. Revista a posição dos Serviços de Saude Escolar perante o problema, assentou-se na colaboração a prestar pelos Serviços de Saude Publica da Assistência Social e da Presidência Social, fixaram-se as práticas diárias de higiene e a fiscalização a exercer pelos agentes de ensino e, ainda, as lições-tipo de educação sanitária a publicar, com regularidade, no boletim «Escola Portuguesa».

Tratou-se, depois, do reforço do principio da obrigatoriedade do ensino, com o propósito de fazer cumprir os preceitos legais, e estudou-se o agravamento das incapacidades previstas para os eletrados e a criação de novas instituições destinadas a fomentar maior interesse pela instrução, mormente nos meios rurais. Ainda neste capitulo, foi analisada a interpretação do artigo 90.º do decreto n.º 38.969 (proibição de passagem á disponibilidade dos mancebos incorporados nas forças militares, sem obter aprovação no exame da 3.ª classe).

Passou-se, a seguir, á revisão e actualização dos livros aprovados, encarando-se a necessidade de se promover á urgente elaboração dos livros unicos para a 4.ª classe e nomeação de uma comissão encarregada de proceder a esse trabalho. A necessidade de rever a legislação sobre a edição, administração e fiscalização dos livros unicos e o barateamento dos livros escolares, foi tomada em consideração na presente reunião. Mereceu, também, a atenção dos funcionários superiores do ensino primário a carência e a deficiência de edificios escolares, tendo sido tomadas providências para prover as escolas primárias das convenientes instalações, considerando o agravamento da situação registado no ano lectivo findo. O funcionamento das escolas em regime de curso duplo considera-se inconveniente.

A propósito da carência de oficios escolares, estudou-se a melhor forma de dar execução á VI fase do Plano dos Centenários, escolhendo-se os nucleos em que devem, de preferência, ser construidos os edificios.

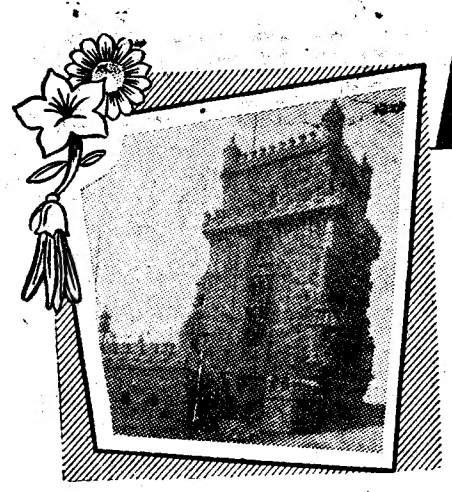
As dificuldades na adjudicação de edificios nos nucleos mais afastados dos centros urbanos ou de mais dificil acesso, foram também objecto de estudo, encarando-se a possibilidade de aquisição de edificios pré-fabricados, como solução de emergência.

A aceleração do ritmo de construção de edificios previstos no Plano dos Centenários é condição indispensável para a conveniente expansão do ensino primário. A construção de cantinas escolares também auxiliará o desenvolvimento do ensino.

Ao serem apreciados os resultados obtidos com a orientação definida, sobre a matéria, nas ultimas reuniões, foi estudado o problema da carência de edificios nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra. Por ultimo, a reunião ocupou-se da carência e do mau estado de conservação do material pedagógico e do mobiliário em algumas escolas, tendo resolvido efectuar um inquérito para localizar e medir a extensão deste mal e tomar medidas para que as entidades responsáveis cumpram a obrigação legal de fornecer o necessário material e o mobiliário escolar.

ESCOLA ACADÉMICA
Largo do Conde Barão n.º 47 — Telef. 662430
INTERNATO e EXTERNATO
Sexo Masculino
CURSOS DIURNOS e NOCTURNOS
Instrução primária, Cursos Liceal e Comercial e Admissão aos Institutos Comercial e Industrial

Escola Selecta D. João I
Liceu — Primária — Infantil ◆ R. Marques da Silva 79 (Alm. Reis) — T. 50182
ABERTAS AS MATRICULAS



# Itinerário Romântico de Portugal

## Flor da Murta

(Continuação da 1.ª página)

zer fundo á parede de uma garagem. Dentro desta há ainda uma balaustrada de pedra lioz, contemporanea da Flor da Murta e feita ao geito gracioso dos enquadramentos do século XVIII. Um dia destes, esteve lá o dr. Ricardo Espírito Santo. Queria o velho Baco malicioso, cumplice da Flor da Murta, para o seu jardim particular. Mas desacordos de dinheiros puseram de parte a transacção.

Depois, a evocar ainda o jardim, lá estão, nas traseiras da garagem, os belos azulejos do século XVII contornando o espaço onde outrora—ainda em 1890—se encostaram os degraus que Luisa Clara pisou, para acorrer aos designios do seu coração. As crianças, suas filhas, brincaram de dia com o velho Baco que jámais lhes contaria o que ouvia á noite confidenciar a sua mãe e ao Rei Magnanimo. Vinha, dizia-se, por um corredor subterraneo que partia ali dos lados de S. Bento e que, ainda há poucos anos, foi posto a descoberto.

Entraria no palácio? Profanaria o lar de D. Jorge de Meneses e dos meninos, seus filhos?

### Imagens dos tempos idos

Em vão povoamos estes salões do perfume estonteante deste amor. Ali, no primeiro andar, o andar nobre, a «sala dourada», pequenino nicho de Venus, que foi toucador da Flor da Murta—é hoje um amontoado de arquivo da delegação das Cadeias Civis (Guarda Fiscal, Guarda Nacional Republicana e Alfandegas). O tecto, delicioso, é uma tela do século XVIII, luxuria de ornatos—grinaldas e dourados preciosos que a chuva, os ratos e a traça vão combatendo como podem. Mas, em lugar do cheiro dos cosméticos, dos frisados e das tintas com que a Flor da Murta desenhava aqueles sinaizinhos á moda do seu tempo—sente-se o contacto dos velhos papeis poirentos ou espanejados... A «sala dourada» foi reduzida ás condições de cubiculo...

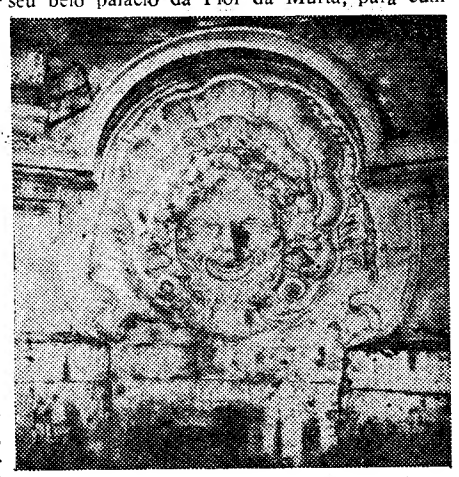
A biblioteca do palácio, com uma modesta galeria, onde, ainda há pouco, se guardava o belo retrato da Flor da Murta—está hoje na posse do dr. Henrique de Vilhena—foi em parte desmantelada. Os livros foram substituidos por ensacamento de tripa. A capela, que teve, diz-se, belos azulejos, foi transformada, pelo ultimo descendente de D. Luisa Clara—numa espécie de ginásio de «box». E neste primeiro andar, que foi de certo o mais notável da casa solarenga—nas salas de tectos apainelados, sem pintura, só os azulejos notáveis evocarão os esplêndores do galante século XVIII...

### O destino das pedras

Foi aqui, neste primeiro andar, que, até Abril de 1952, habitou o ultimo descendente do senhor do Paul da Bordeira e Bordalete. Era D. António de Meneses, velho fidalgo, cuja vida ficará ligada a algumas histórias de estranho misticismo, sonho e idealismo. Perdeu uma fortuna em negócios que não conhecia; quis vender em Lisboa os ares de Sintra; encerrou-se, ano e meio, em penitência, sem querer ver nem falar com quem quer que fosse, quando Hitler perdeu a guerra...

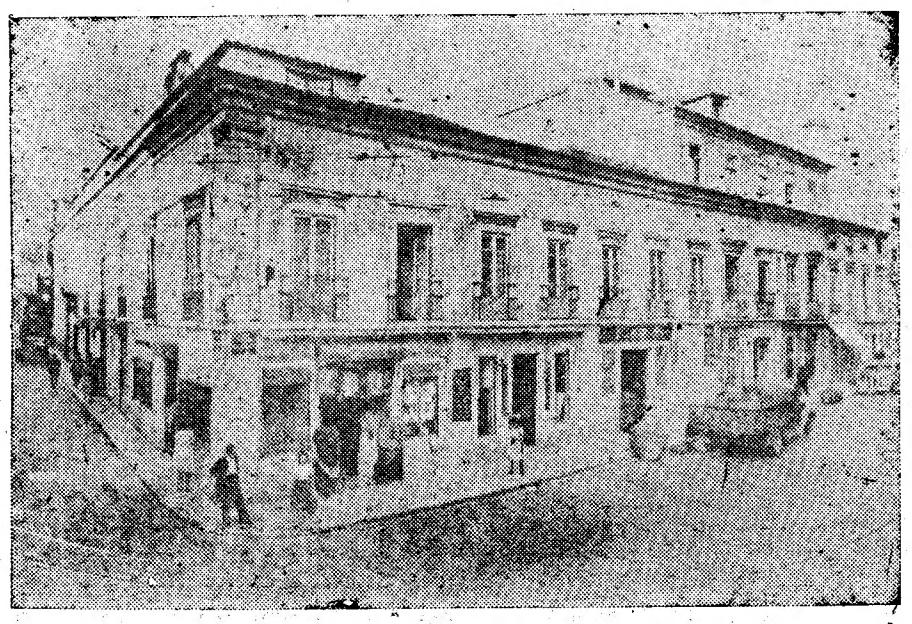
As suas longas barbas brancas e os seus óculos escuros presidem hoje a algumas das tertulias do Café Martinho. Mas a poucos quererá dizer que tem em seu poder uma carta da Flor da Murta que é uma espécie de testamento de Madalena arrependida. E, todavia, como seria interessante revelar esse documento de redenção e de remorso!...

D. António de Meneses, um cavalheiro á moda antiga, como tal deixou ir á praça o seu belo palácio da Flor da Murta, para cumprir um encargo de 400 contos. Todavia, um especialista belga que ali esteve a semana passada, disse aos actuais proprietários do palácio—são os srs. Demétrio Barbeitos e Luís Rodrigues—que só os azulejos valiam para cima dessa quantia...



**O velho e malicioso Baco, que ouviu os segredos da Flor da Murta, faz hoje uma careta, na garagem, onde o ensurdecem os bate-chapas**

Todo o primeiro andar está hoje ocupado pela delegação das Cadeias Civis—departamento do Ministério das Obras Publicas. Parte do segundo andar e algumas divisões do terceiro, são há anos habitadas pelo sr. dr. Alves de Sousa. É ali que vamos encontrar a mais profusa colecção de azulejos, conhecidos num prédio particular de habitação. Este é, na verdade, por direito de conquista, a parte nobre do edificio, hoje habitada por uns treze inquilinos, oito dos quais comerciais. O antigo proprietário deixou por lá, espalhados, alguns testemunhos dos tempos idos—fogões e espelhos fanados, uma estatueta que é obra notável de arte sacra, em baixo, no átrio abrindo para a escadaria de um só lanço, arcas-bancos carregadas de azulejos. Mas, no segundo e no terceiro andares, o palácio deve muito ao bom gosto e á devoção do seu inquilino, o sr. dr. Alves de Sousa, que mandou desafogar paineis, alguns deles notabilissimos, de pura ascendência holandesa; restaurou móveis, destruiu portas para pôr á mostra airosas cantarias. Mesmo assim, num cubiculo que hoje serve de depósito de carvão e que, outrora, talvez tenha sido uma pequena cozinha para preparar merendas ou outras refeições ligeiras—mesmo assim, ainda lá está desperdiçado um formoso painel, reproduzindo a cena galante de uma refeição num parque. A profusão dos paineis magnificos não se fica, porém, por aqui. Pode dizer-se que não há corredor por mais estreito—ás vezes de escassos 75 centimetros—ou vão de escada caracolante, que não esteja decorado com a bicromia azul e branca do azulejo, umas vezes posto em painel, outras naqueles motivos delicados de frutos, flores e pássaros.



**O exterior do palácio da Flor da Murta, visto, no seu aspecto actual, no angulo das ruas de S. Bento e do Poço dos Negros**

### As duas eternidades

O resto do edifício, porém, é todo ele decadência e morte, á espera que o Estado, considerando-o monumento nacional, vele pelo precioso património dos seus azulejos e evite a demolição, para que ali não se erga um bonito «arranha-ceus»... Então, terão desaparecido aquelas airosas janelas de peitoril e sacada, a pedra de armas que figurou em tudo que eram objectos de uso pessoal da Flor da Murta, aquele pequeno átrio por onde se arrastaram os seus vestidos de brocado, todo o maravilhoso património de azulejos, muito do tipo francês do século XVII, ou holandês, de periodo anterior. Reflectem, na sua pura harmonia, cenas galantes de palácio e, sobre elas, Luisa Clara há-de ter poisado o olhar e meditado, enquanto, na solidão deste palácio, ia fenecendo a sua beleza loira e mortificando o corpo e a alma, no remorso de tanto ter amado e esquecido o seu amor...

Deixemo-la, pois, assim, recatada e dolorida, já desbotada na idade, linda legenda de gracilidade, a entrar nas duas eternidades—a da morte e a da fama da sua grande aventura apaixonada e galante, do galante século XVIII...—M. A.

**Este tecto de tela, opulentamente decorada, está ainda no gabinete que serve de arquivo e que foi outrora toucador da Flor da Murta**

**A SEGUIR: A freirinha de Odivelas.**

# Uma carta sobre Soror Mariana

*Da escultora sr.ª D. Ana de Gonta Colaço, que os nossos leitores algumas vezes terão apreciado, através de algumas sentidas crónicas, recebemos uma carta, comentário ao que aqui se escreveu sobre madre Mariana Alcoforado, e que passamos a transcrever:*

«Desculpe-me mas tenho de lhe escrever. E começo assim: — Minha mãe tem uma peça teatral, em verso, chamada «Auto dos Faroleiros». A peça é dividida em quadros, havendo entre outros aquele onde passam, evocados em sonho, os Grandes do Amor. Do Amor português. Não podia, já se vê, deixar de aparecer Soror Mariana. Os versos simples com que o Amor — personagem da peça — nos diz quem é a figura que surge em cena são estes:

*E esta mulher sem igual*
*pôs na paixão tanto ardor,*
*e disse-o por forma tal,*
*que ante o seu raro fervor,*
*o mundo ao falar de amor,*
*primeiro diz — Portugal.*

Minha boa amiga, não venho junto de si com erudição, com investigação, com datas, com documentação. Venho com o coração. E com ele lhe faço uma pergunta que nasce de uma pergunta sua.

A minha amiga insurge-se — bem justificadamente—contra o visconde da Ribeira Brava, com estas palavras: «O pecado do desamor á pedra lavrada cometeu-o o visconde de Ribeira Brava que, de um dia para o outro, mandou cumprir os desígnios da politiquice local. Que tinha a extinção das ordens religiosas com a perpetuidade de um monumento de arte?».

E eu pergunto-lhe a si: mas não veio também a minha amiga com o *«pecado do desamor»* contra o Sonho e contra o património literário português? — «que o mundo, ao falar de amor, primeiro diz Portugal»...

Eu não venho falar do Amor. Sobre o Amor está tudo dito; e tudo está por dizer. Que cada um, ao conhecer, ao sentir esse inferno-céu-infinito, diga o que lhe vai na alma e no coração, e dirá tudo o que está por dizer; ao dizerem o que outros já disseram, dirão o que nunca ninguém disse. E mais nada.

V. quís dar-nos — e deu-nos — uma novidade literária, provando-nos por A mais B que as cartas de Soror Mariana não são de Soror Mariana; que Soror Mariana não amou Chamilly, e que da famosa janela não podia ela ver passar ninguém.

De facto, sendo assim... Talvez. Não sei. E' possível que V. tenha razão. Mas posso garantir-lhe que nos daria igual *«novidade»* literária, se nos viesse «dizer o que outros já disseram»; se nos viesse contar o mesmo conto daquele grande amor vivido e soluçado por uma freirinha portuguesa, em um convento português, confessado e imortalizado numas poucas cartas célebres no Mundo. «que o mundo, ao falar de amor, primeiro diz — Portugal».

Conhece-me e sabe que sou crente. Pois, é uma crente que lhe diz: prefiro acreditar no amor e nas cartas de Madre Mariana. Não foi pecado, não. E se foi, Deus perdoou-lhe. E' provado e indiscutível que, naqueles tempos, não curavam de vocações religiosas. Convinha que as meninas fossem freiras? As famílias metiam-nas nos conventos. Madre Mariana assim foi. Amou de um amor puro, porque a distancia, a separação, a ausência, evitaram a impureza do contacto carnal. Foi um amor espiritual, lavado e purificado pelas lágrimas da renuncia. Não escandaliza; não provoca o escárneo. Foi martírio. Foi sentimento. Não foi vício. Por isso é aceite, é perdoado, inspira ternura, é nosso, é português. E nada tem que ver com a religião e a fé em Deus. Fé que, aliás, continuou, porque neste caso, um amor não impediu outro amor; e porque Madre Mariana não renegou, não fugiu; onde o dever a mandava ficar, ficou.

Dizem alguns, com desilusão, que foi pena ela morrer de velha em vez de morrer de amor. Não foi. O amor mata, deixando a pessoa viva. Tal como ela o sentia, foi agonia; mas em amor a ausência é poderoso analgésico e o tempo, o tempo é o remédio que acaba por curar. Quem sabe? Quem sabe se Madre Mariana, aos 80 anos, não agradeceu ao Deus de Infinita Misericórdia que Chamilly tivesse visto envelhecer outras mulheres e não a tivesse visto envelhecer a ela? Que desforra!

Ele já velho, a relembrar aquela rapariga, aquela freirinha, sempre rapariga, irremediávelmente nova aos olhos dele. Porque o amor quer mocidade.

Minha amiga, escreve-lhe uma velha... Uma velha em tudo. Explico-me citando aqueles versos de Virgínia Vitorino:

*«E fui ficando cada vez mais só.*
*E fui ficando cada vez mais triste»...*

E' assim mesmo que eu me sinto.

Mas oiça, as velhas gostam de olhar para o passado. Escute: nós todas temos, ou tivemos, uma parcela de Madre Mariana. Somos todas um pouco freiras, porque somos crentes, e um pouco laicas, porque qualquer sentimento amoroso nos fez chorar. Manuela de Azevedo, diga-nos que sim, diga-nos que, da janela do convento, Soror Mariana podia ver passar o seu amor... Deixe-nos debruçar a essa janela, deixe-nos ver passar lá em baixo, ao longe — ao menos lá ao longe — tudo quanto imaginámos ser verdade. De qualquer janela, Soror Mariana podia ver, e nós também podemos ver, mesmo que haja um alto muro em frente.

A minha amiga é muito nova. Mas, um dia, também há-de debruçar-se a uma janela assim, porque mais nada lhe restará se não ver ao longe, ver finalmente e ver já tarde.

Não quero alongar-me mais. Gostaria de fazer uns reparos ás declarações do arqueologo sr. Abel Viana. Mas não faço. Direi apenas isto: S. Ex.ª é arqueólogo, mas não é psicólogo».

*Trata-se de um delicado desabafo espiritual, que fica bem á sentimentalidade portuguesa. Não confunde, naturalmente, a verdade dos factos com os interesses do coração nem do património literário português. Mas ele serve para documentar as ultimas palavras da reportagem que fomos fazer a Beja: «uns, por amor e sensibilidade, quererão acreditar; outros, por cálculo racional, como S. Pedro, negarão tudo. E, entretanto, perder-se-ão na memória dos vivos a imagem que fomos buscar a Beja e as opiniões que lá colhemos. Mariana Alcoforado sobrepõe-se a todas as opiniões e a sugestão literária da sua vida sentimental perdurará para lá deste itinerário romantico»...*

*A verdade é que nós não dissémos que Mariana Alcoforado não tenha amado um Chamilly francês ou português. Esse amor pode mesmo ter inspirado as «Cartas» tão ternas, tão entusiásticas, tão sentidas e tão humanamente femininas. Mas não foram, isso não podem ter sido — escritas pela mulher que as inspirou...*

*Isso, porém, que importa?*

*Mariana — repetimo-lo — continuará a viver na sensibilidade e na exaltação dos Portugueses, como o símbolo de um amor que, como diz Ana de Gonta Colaço — «não foi pecado, não». Não é verdade? — M. A.*

# Finalistas de Agronomia

## vão em visita de estudo a Cabo Verde e à Guiné

Os finalistas do Instituto Superior de Agronomia que frequentam o curso complementar de coloniais—António Francisco da Silva, Joaquim Fonseca Quelhas, Luís Teles Grilo, Fernando Severo de Almeida, António Godinho Miranda e Reginaldo Nunes de Melo—partem amanhã, para Cabo Verde, onde passarão oito a dez dias. No arquipélago visitarão, em Santiago, os postos Agro-Florestal e Zootécnico de S. Jorge e florestais do Curralinho, e da Malagueta, S. Martinho Grande e Cidade Velha; em Fogo, S. Filipe, Montado Nacional, Monte Velho e Mosteiros. Seguidamente, passarão á Guiné, onde, depois de uma estadia de dois dias em Bissau, farão uma digressão por Bafatá, Gabu, Farine, S. Domingos, Varela, Teixeira Pinto, Mansos, Bolama e arquipélago de Bijagós, durante 20 dias.

A organização da viagem deve-se ao carinho manifestado pelo ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues, e pelo director-geral, sr. dr. Braga Paixão, que proporcionaram as facilidades.

Viagens idênticas se realizaram, nos anos de 1951 e 1952 a Angola e Moçambique, das quais se auferiram óptimos resultados.

A dirigir a caravana agronómica, acompanham os finalistas os srs. professores José Sampaio Pereira Cunha Silveira e Vasco Armando Canhoto Vidal. Aos esforços do sr. professor Valente de Almeida, secretário do I. S. A., ficam os alunos a dever, em grande parte, a realização desta visita de estudo e tirocínio.

# OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

Na minha família somos todos assim. Pensou que fossem pintados? Que ideia! Sou loura de nascença.

Não sou, não senhor, mas não tens nada com isso, meu filho. Era o que faltava. Naturalmente julgava que lhe ia contar a minha vida toda, desde o leite materno. Impossível rapaz, eu fui criada a biberão.

—Oh! Mas está formidável. Não, não me doi o pescoço, pode continuar. Vai expô-lo? Onde? Certamente, os novos querem-se com os novos. Será uma grande honra, se ganhar o prémio, e eu vou ficar toda vaidosa, nem calcula. Já estou a ficar parecida. Evidentemente—a semelhança não é o que mais importa. A bem dizer nem sequer tem importancia. Sinto-me feliz porque pensa exactamente como eu.

Mas como é que o sujeito quer pintar bem se é vesgo?... Estrábico, é verdade, estrábico. Não desisto do veneno, e a humanidade vai ficar a dever-me um grande favor. Que desgraça, mas que horror! Vou morrer, já não me sinto nada bem. E dizia ele que o meu cabelo é bonito. Está lindo não haja duvida, todo amarelo. O melhor é pintá-lo de verde, já agora, mais folha de trevo, menos folha de trevo... Ai o meu pescoço! Vou ficar aleijada para toda a vida.

—Está pronto? Oh que encanto! Mas é uma obra-prima, sabe? Agora que está acabado vejo perfeitamente que vai ganhar o primeiro prémio. E, quando quiser, já sabe, estou sempre ás ordens. Boa tarde.

Uff! Posso, enfim, ir arranjar as unhas.

PAULA MONTEIRO

# Linguagem e estilo

(Continuação da 6.ª página)

originalidade. Logo, procura entender—do autor—a sua visão do Mundo, e como esta se sistematizou na forma mais adequada. Foi o estilo, sem duvida, o caminho escolhido: nele o autor se encontrou. De aí, que Robert Frost tenha afirmado categóricamente, numa definição sucinta, mas admirável: «Style is the way a man takes himself».

O nosso pensamento é, de raiz, um pensamento verbal. Cuvillier recordou que «la pensée conceptuelle est intimement liée au langage». E Delacroix insistiu em que a linguagem era efeito e condição do pensamento.

A nossa linguagem é o instrumento de análise do nosso pensamento. Essa análise traduz-se pela palavra, mas define, ainda, a celebrada «luta pela expressão». Desta, porém, é o estilo verbal o representante. E o estilo verbal, antes de tudo, é uma síntese: síntese de como a realidade, a época e a educação actuaram sobre o indivíduo.

Linguagem e estilo são noções que a leitura cuidada e criteriosa não esquece. Noções que um espírito honesto tem, de continuo, presentes, para verdadeira valorização e interpretação conveniente da obra literária.

## Congresso Internacional de Engenharia

Seguem brevemente para França, onde vão representar o nosso País no Congresso Internacional de Engenharia, os srs. eng.os Reis Carvalho e José Pires Castanho.

**Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»**

# «Sempre Fixe»

Mestre Francisco Valença ilustra a primeira página de «Sempre Fixe» desta semana com uma anedota que vale bem todo o jornal.

Este número de «Sempre Fixe» recomenda-se a neurasténicos e hipocondríacos, como a mais eficaz das panaceias para as tristezas da vida, porque todos os seus colaboradores se esforçam por tornar o interessante semanário cada vez mais apreciado. E' um verdadeiro repositório de anedotas, criticas e «boutades», nacionais e estrangeiras, para se ler com deleite.

Na parte artistica, cujo primeiro lugar pertence a Stuart Carvalhais, também o leitor encontra, vasta matéria para desopilar.

# PESCA CRIMINOSA

## com sulfato de cobre

SANTA COMBA DÃO, 8—Pelo guarda-rios Mário Ribeiro de Azevedo, do 29.º Cantão da 2.ª secção da D. H. do Mondego, com sede nesta vila, foram presos António Carvalho Moura, residente em Almaça, e Joaquim Carvalho de Moura, residente em Almacinhas, ambos do concelho de Mortágua, casados e agricultores. Foram encontrados a pescar no rio Dão, no lugar denominado «Queda», da freguesia de Ovoa, deste concelho, com sulfato de cobre, sendo-lhes ainda apreendidos 150 gramas deste produto. Os criminosos foram entregues ao tribunal desta comarca, onde prestaram a fiança, que lhe foi arbitrada, de 5.000$00 a cada um.

# SOCIEDADE «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRE' A CASCAIS

## AVISO

**Alterações ao Cartaz-Horário H. 33 No dia 12 de Setembro de 1954**

Por motivo do serviço especial a efectuar devido ao desafio de futebol «Benfica-Vitória de Setubal», no Estádio Nacional, serão no próximo dia 12 do corrente:

**Suprimidos os comboios**

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14.27.

DESCENDENTE: 1054, que parte do Estádio ás 15.33; 1056, que parte do Estádio ás 17.16.

Lisboa, 7 de Setembro de 1954.

O Engenheiro Director
*A. Bual*

beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

# DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

# O Paço de Arcos

## venceu o torneio-relâmpago disputado a favor dos soldados da Índia

A favor dos soldados da India Portuguesa, efectuou-se ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos, um grandioso festival de patinagem, com a colaboração das melhores equipas e patinadoras de Lisboa.

A Associação de Patinagem do Sul, que organizou o programa, colaborou assim na campanha de solidariedade nacional com a receita desta festa.

O primeiro encontro da sessão, entre os juniores do Sporting de Oeiras, campeão do Sul, e do Futebol Benfica, deu a vitória aos Oeirenses por 4-2.

Defrontaram-se depois a Académica da Amadora e o Ateneu Comercial, primeiro e segundo classificados no campeonato regional da II Divisão. Os Académicos venceram a partida por 2-1.

O torneio-relampago entre as quatro melhores equipas do Sul agrupou, nas eliminatórias, o Benfica com o Paço de Arcos e o Campo de Ourique com o Sintra.

Os campeões foram batidos pelo Paço de Arcos, por 3-2, e os Ouriquenses eliminaram os Sintrenses, por 2-1.

Na final, entre o Campo de Ourique e o Paço de Arcos, a vitória foi atribuida á equipa de Jesus Correia, por menor numero de defesas executadas, visto que os clubes chegaram empatados a duas bolas ao fim do tempo regulamentar.

Aos vencedores do torneio foi entregue uma valiosa taça, oferta do sr. ministro do Ultramar. Todos os capitães das equipas que colaboraram no festival receberam igualmente trofeus comemorativos, com a inscrição de «India Portuguesa».

A's patinadoras Maria Helena Sampaio Viveiros, Edite Cruz e Maria Antónia de Vasconcelos «Rainha do Patim-1954», aos árbitros e a todos os atletas participantes na festa, foram entregues medalhas comemorativas. Fez entrega dos prémios o novo presidente da Federação, dr. Santos Pinto.

## A direcção do Oriental

### desinteressou-se pela organização de quaisquer comboios especiais

A direcção do Clube Oriental de Lisboa pede-nos a publicação da seguinte informação: «Para conhecimento de todos os associados, a direcção do Clube Oriental de Lisboa informa que, por intermédio da sua comissão de propaganda, se desinteressa da organização de todos e quaisquer comboios especiais ou outros meios de deslocação da massa associativa para acompanhar a sua equipa principal de futebol, dado o desinteresse com que foi acolhida por todos os clubes da II Divisão (Zona Sul) a sua proposta de divisão equitativa das receitas. Exceptua a sua próxima deslocação a Almada, em que organiza uma grande excursão para corresponder á boa-vontade do Almada Atlético Clube, que pronta e gostosamente acedeu á sugestão».

## NOVO ANO LECTIVO

### Curso nocturno na Junta de Freguesia da Graça

A exemplo dos anos anteriores, funcionará na Escola da Junta de Freguesia da Graça um curso nocturno de instrução primária para indivíduos do sexo masculino de idade superior a doze anos.

A matrícula está aberta durante o corrente mês, na sede da Junta, Calçada de Santo André, 45-1.º, todas as terças e sextas-feiras, das 19 ás 20 horas.

# Perdeu-se na Mancha

## o nadador que tentava fazer a travessia sòzinho

LONDRES, 9—Durante toda a noite, alguns navios da guarda costeira e aviões efectuaram persistentes pesquisas, no Canal da Mancha, em busca do mealurgico Ted May, que ontem de madrugada saiu do Cabo Gris Nez, sem acompanhamento, para uma segunda tentativa de travessia, em direcção á costa inglesa.

Eram 3 e 45 (T. M. G.) quando este operário, de 44 anos de idade e pai de nove filhos se lançou á água, rebocando uma camara de ar, com uma caixa de açucar, bolachas e rum. Apesar dos esforços desenvolvidos pelos guardas costeiros e pela aviação, não se encontraram vestígios do ousado nadador, após 28 horas do começo da sua tentativa.

Ontem á noite ainda se anunciou que fora visto um homem, no mar, a cerca de oito milhas da costa britanica, mas as condiçõese meteorológicas, que pioraram, sucessivamente, fizeram nascer as maiores apreensões sobre a sorte do nadador.

Os peritos da travessia afirmam que, dada a agitação do mar e a baixa temperatura da água, há muito que Ted May se devia encontrar esgotado e que a unica probabilidade de estar vivo é que algum pequeno barco, sem rádio, o tenha recolhido a bordo

O vento aumentou e o mar está a embravecer cada vez mais, mas, não obstante essas circunstancias, as pesquisas prosseguem, embora com poucas esperanças.

A mulher de Ted May encontrava-se hoje, ao amanhecer, na baia de Walmer, próximo de Dover, na esperança de ver surgir o marido. Mostrava-se ansiosa, de uma palidez impressionante, e estava acompanhada por dois dos filhos mais velhos.

Ted May, cujo desaparecimento é tido como quase certo, tentara no mês passado fazer a travessia, mas fora recolhido ao cabo de nove horas de permanência na água.—(F. P. e R.).

# FUTEBOL

## Os primeiros castigos da época

Na sua reunião de ontem, a C. E. da direcção da F. P. F., resolveu aplicar os seguintes castigos a jogadores: Joaquim Dias Nunes, do Leixões, um jogo oficial de suspensão; Fernando Pinto de Castro, do Espinho, suspenso preventivamente até esclarecimento a prestar pelo árbitro.

Por ter alinhado com um jogador em situação irregular, foi punido com a multa de 500$, o Clube Académico de Futebol, que, no passado domingo, defrontou o Torriense para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

# AUTOMOBILISMO

## O «Puzzle-Estoril» realiza-se depois de amanhã

Continua a despertar vivo entusiasmo o «Puzzle-Estoril», que se realiza depois de amanhã, por iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, e com a colaboração técnica do Automóvel Club de Portugal.

O certame, que se divide em duas partes, oferece sérios embaraços aos concorrentes, e embora estejam já inscritos os nossos melhores volantes, as dificuldades tornam-no mais interessante e aumentam o seu atractivo, especialmente a prova complementar.

Na prova de estrada—Estoril-Alcoitão-Amoreira—serão estabelecidos «controles». Os condutores devem ser acompanhados por uma senhora. As inscrições continuam a fazer-se na sede do A. C. P. e na secretaria do Casino Estoril, onde também se distribuem os regulamentos das provas e respectivos esquemas.

Os prémios são constituídos por taças, que serão entregues aos vencedores no próximo domingo, no Casino Estoril, durante o baile, no qual têm entrada todos os concorrentes, mediante o seu talão de inscrição.

As reuniões da tarde de sábado e da noite de domingo, no Casino Estoril, vão ser, decerto, elegantíssimas e encantadoras.

### Gincana em Botica

O Grupo Recrativo de Botica promove no próximo dia 26, com o patrocínio das secções da especialidade dos clubes Arte e Sport, Sporting, Sporting de Oeiras e outros, uma gincana de automóveis, em que participam alguns dos melhores volantes nacionais. A prova começa ás 15 horas e realiza-se no parque de jogos José Leiria Fernandes.

# SOCIEDADE «ESTORIL»

**BENFICA-VITÓRIA DE SETUBAL no ESTÁDIO NACIONAL**

**No dia 12 de Setembro de 1954 ás 16 horas**

O habitual serviço de comboios especiais terá início ás 13.56 horas, nas condições do costume.

**FORNOS DE FUNDIÇÃO E AQUECIMENTO INDUSTRIAL**

**A ÓLEOS E A GÁS DE ÁGUA**

**sem motor nem ventoinha**

**P. P.ª 30.870**

**FORNOS** para grandes ou pequenas fundições. Desde o forno doméstico para um quilo, ou menos, de metal, até aos grandes fornos rotativos para aços.
Ensinam-se gratuitamente fomulas e manejos.
Assistência técnica permanente

Montam-se aquecimentos em fogões, salamandras, caldeiras domésticas ou grandes caldeiras industriais, ás quais também se pode aplicar aquecimento a pó de linhite ou a borras de óleos
Os queimadores **«Palhoto-Universal»** não têm bico de pulverisação.
o mesmo succdendo com os queimadores **«Palhoto-Industrial» da Patente Portuguesa 29.189**

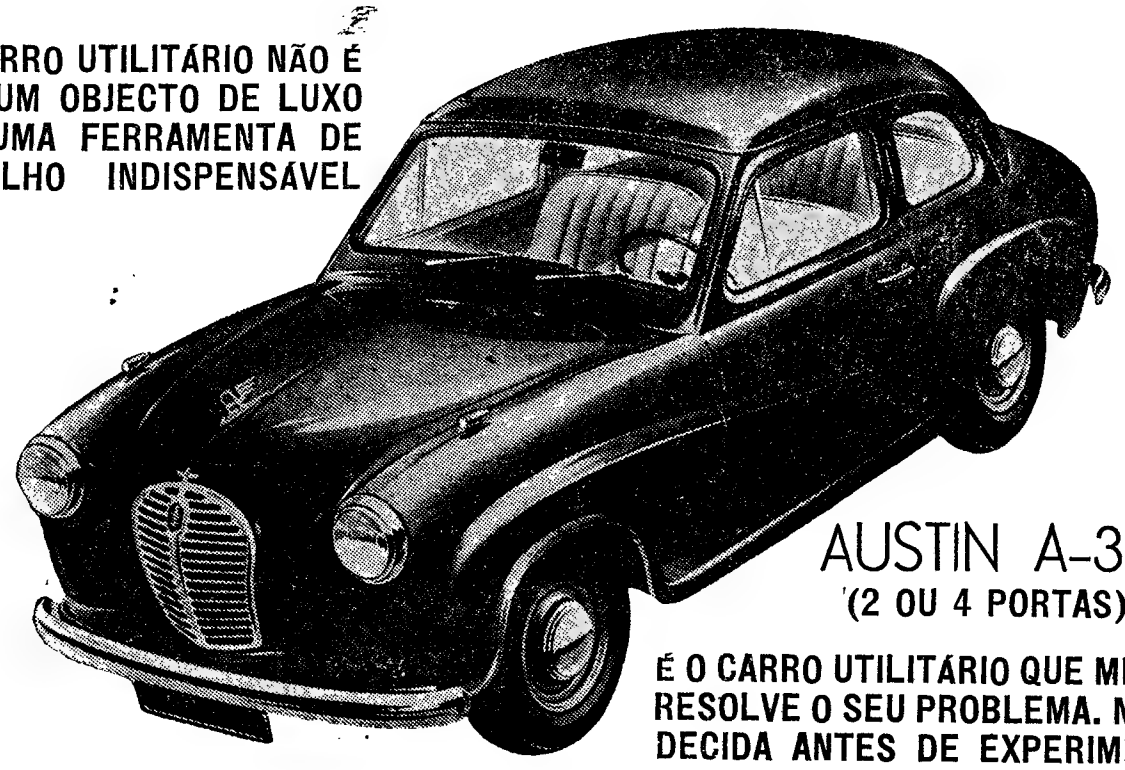
Exposição e informações:
**GABINETE TÉCNICO DE FUNDIÇÃO, LDA.**
R. Filipe da Mata, 36-1.º — Lisboa — Telef. 77.72.72

**UM BOM DESPORTISTA**
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

# GANHAR TEMPO E CHEGAR A HORAS!!!

## EIS A PREOCUPAÇÃO DE TODOS QUE TRABALHAM

UM CARRO UTILITÁRIO NÃO É HOJE UM OBJECTO DE LUXO MAS UMA FERRAMENTA DE TRABALHO INDISPENSÁVEL



AUSTIN A-30
(2 OU 4 PORTAS)

É O CARRO UTILITÁRIO QUE MELHOR RESOLVE O SEU PROBLEMA. NÃO SE DECIDA ANTES DE EXPERIMENTAR

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.

LISBOA — ÉVORA — PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

**PIANOS**
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
ESC. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O primeiro vinho de mesa nacional
PÉ DA VINHA
VALBELO
CALDEIRA, L.da
R. VALE FORMOSO, PALHAVÃ - TELEFONE - LISBOA

**MAFRA E ERICEIRA**

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as vilas de Mafra e Ericeira.

No despacho Central instalado na vila de Mafra aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

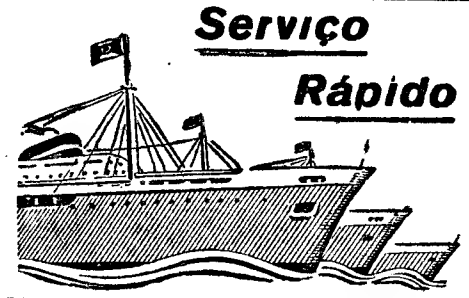
**DINHEIRO**
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

**Terrenos arborizados a construir no Estoril**

**No melhor local já urbanizado em lotes de 1.000 a 1.900m2 ao preço de 120 a 150$00 o m2, gastos camarários de maior valia já pagos.**

**Facilita-se pagamentos**
**Ver Planta e informes:** Rua S. Julião, 62-2.º, Lisboa
Telefone 2 7918

**Serviço Rápido de Luxo**



**MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO**

| DESTINO | PAQUETES | PARTIDAS |
|---|---|---|
| HAVRE E LONDRES | "Presidente Peron" | 19 de Setembro |
| | «17 de Octubre» | 9 de Outubro |
| | «Eva Peron» | 30 de Outubro |
| RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES | «Eva Peron» | 17 de Setembro |
| | "Presidente Peron" | 5 de Outubro |
| | «17 de Octubre» | 26 de Outubro |

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**
**SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.**
**PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4**
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO:
**Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª**
**Rua Sá da Bandeira, 610**

**Policlínica da Rua do Ouro** — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.as, 4.as e 6.as feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas


## Elisa Maria da Conceição de Sousa Sequeira

**FALECEU**

Irene Sequeira Duarte e seu marido, Celeste Sequeira Nunes, seu marido e filha, Mário Sequeira e esposa, José J. Hilário de Sousa, filhos, netos e mais família, cumprem o dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 10 pelas 11 horas, da Igreja de São João de Deus, para jazigo próprio no cemitério dos Prazeres.

**AGENCIA SALGADO**

## Amélia de Menezes de Abreu de Lima Tavares Cardoso Leitão

**FALECEU**

Joaquim Leitão, Joaquim Silvestre Leitão e Maria Teresa H. Pereira de Araujo Leitão, participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença, confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, a sua querida mulher, mãe e sogra e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas da manhã, da sua residência, Rua Duque de Palmela, 21, 4.º, para jazigo no cemitério do Alto de São João.

# DE LUTO

### D. Amélia de Menezes de Abreu de Lima Tavares Cardoso Leitão

Na casa da sua residência, Rua Duque de Palmela, 21, 4.º, faleceu hoje a sr.ª D. Amélia de Menezes de Abreu de Lima Tavares Cardoso Leitão, casada com o sr. Joaquim Leitão, secretário perpétuo da Academia de Ciências de Lisboa. A extinta, que morreu confortada com os sacramentos da Igreja, era uma senhora da maior distinção e muito estimada por todos. Era mãe do sr. eng.º Joaquim Silvestre Leitão e sogra da sr.ª D. Ana Maria Teresa Hipólito Pereira de Araujo Leitão. O funeral da virtuosa senhora, cuja morte foi muito sentida, realiza-se amanhã, ás 11 horas, a cargo da agência SRAF para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

O «Diário de Lisboa» apresenta ao sr. Joaquim Leitão a expressão do seu profundo pesar.

O presidente da Academia das Ciências de Lisboa, sr. dr. Julio Dantas, dirigiu convite a todos os académicos para se incorporarem no funeral da esposa do secretário perpétuo daquela douta corporação.

### José Cardoso de Matos

Faleceu hoje, na Avenida João Crisóstomo, 5, 3.º, esq.º, o sr. José Cardoso de Matos, de 67 anos, natural de Tondela, casado com a sr.ª D. Raquel Augusta dos Santos Cardoso de Matos e pai das sr.as D. Maria Candida dos Santos Cardoso de Matos Paisana, casada com o sr. dr. António José Paisana, inspector da Polícia Judiciária; D. Maria Luísa dos Santos Cardoso de Matos, casada com o sr. eng.º Alberto Cardoso de Matos; e D. Maria José dos Santos Cardoso de Matos.

O falecido, importante agricultor em Angola, onde passou grande parte da sua vida, foi, na penultima legislatura, deputado por aquela Província. Dotado de grandes qualidades de trabalho e de carácter, muito lhe ficam a dever várias obras de assistência na sua terra natal.

O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para jazigo no Alto de S. João.

### Viscondessa de Asseca

Na sua residência, na Quinta da Vigia, em Sintra, faleceu a sr.ª D. Carolina Maria Correia Henriques Corrêa de Sá (viscondessa de Asseca), de 77 anos, natural de Lisboa, viuva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 15 e 30, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, onde deve chegar cerca das 16 e 30 horas.

### D. Elvira de Sousa Sequeira

Faleceu a sr.ª D. Elisa Maria da Conceição de Sousa Sequeira, de 75 anos, natural de Lisboa, mãe das sr.as D. Irene Sequeira Duarte e D. Celeste Sequeira Nunes e do sr. Mário Sequeira, irmã do sr. José J. Hilário de Sousa. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de São João de Deus para jazigo no cemitério dos Prazeres.

# O Teatro dos Estudantes de Coimbra em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 9—Com a sala de espectáculos do Teatro Gil Vicente literalmente cheia, apresentou-se ao publico de Lourenço Marques o Teatro dos Estudantes de Coimbra com obras de Gil Vicente.

Este espectáculo de gala, presidido pelas mais altas individualidades da província e presenciado por gente de todas as camadas sociais, vendo-se em grande quantidade antigos estudantes de Coimbra, constituiu uma verdadeira noite de arte.

Os visitantes não escondem a sua satisfação. Como já se noticiou, a maioria dos rapazes e raparigas encontram-se distribuidos por residências particulares, entregues a diversas familias que, prontamente, se ofereceram para os receber, encontrando-se gratuitamente hospedados no Hotel Aviz oito estudantes.

O Centro Associativo dos Negros da Provincia de Moçambique fará exibir, esta tarde, na sua sede, em honra dos visitantes, alguns numeros de revistas de costumes indigenas.—(L.).

# A exportação de vinho do Porto

PORTO, 9 (Pelo telefone) — Encontram-se há dias no nosso País, tendo já visitado a Casa do Douro e a região dos Vinhos do Porto, os srs. Charles Williams e Mahonney, respectivamente, presidente e secretário da The Wine Anz Spirit Association of Great Britain, organismo inglês ligado aos assuntos das bebidas espirituosas. Hoje foram aqueles visitantes recebidos na Associação Comercial, pelos dirigentes e associados do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto, tendo-lhes apresentado cumprimentos o sr. Carlos Lelo, da Sociedade dos Vinhos Borges e presidente da assembleia geral do Grémio.

O sr. Williams aludiu ás actividades do organismo a que preside e deu conhecimento das diligências feitas no sentido de serem reduzidas ás pautas alfandegárias de importação do vinho na Grã-Bretanha, as quais, como estão actualmente, têm dificultado o mercado de venda dos nossos vinhos, diminuindo a sua exportação. Prestou ainda esclarecimentos quanto a duvidas levantadas por vários exportadores.

No final, realizou-se um almoço íntimo no Restaurante Comercial.

# O cativeiro e a morte de Mafalda de Saboia

(Continuação da pág. central)

dessas mulheres que lhe fechou piedosamente os olhos. Chamava-se Irmengard Dusedan.

Mais tarde, a pedido do rei da Itália, essa mulher contou como as coisas se haviam passado:

—A princesa, no seu delirio, pedia noticias dos filhos e do marido. Morreu corajosamente. Tinha pedido que escrevessem á familia. Não o fizeram. Pediu a assistência de um sacerdote. Recusaram-lho.

O seu corpo foi levado para o forno crematório. O padre Tyl, quando soube da sua morte, obteve autorização para a enterrar noutro lugar e colocou-lhe em volta do pescoço uma corrente que permitiu mais tarde reconhecê-la.

Finda a guerra, o Papa convocou o padre Tyl, que sobreviveu á deportação, para obter noticias da princesa. O sacerdote contou-lhe o que sabia e ofereceu-lhe uma mecha do cabelo de Mafalda, que foi depois entregue á familia real. Quando a rainha Helena, mãe da princesa, conheceu o fim trágico da filha, teve uma sincope e ficou paralitica para o resto dos seus dias.

Mafalda fora presa em Roma no dia 22 de Setembro de 1943, quando Vitor Manuel voltou a cara a Mussolini e aos Alemães e se virou para os Aliados. Regressara da Bulgaria, onde fora assistir ao funeral do rei Boris, seu cunhado e cometeu a imprudência de se dirigir a Roma, ocupada pelos Alemães. Mandada comparecer na embaixada alemã sob um pretexto qualquer, foi conduzida ao aeroporto de Ciampino escoltada por uma guarda de SS e tomou lugar num avião que a levou para a Alemanha, para Buchenwald, para a morte.

Seu marido, o principe Filipe de Hesse, que era alemão e nacional-socialista, foi também preso. Chegou a dizer-se que fora ele quem denunciara a mulher á Gestapo. O casal não se entendia e a princesa detestava os nazis. Filipe de Hesse desmentiu energicamente a acusação, dizendo que ele próprio fora preso por ser genro do rei da Itália. No seu leito de morte, a esposa, contudo, recordou-se dele. Tinham casado em 1925 e ela adoptara a nacionalidade do marido, que era bisneto da rainha Vitória, primo em segundo grau do rei Jorge VI e filho da grã-duquesa Margarida de Hesse, sendo, portanto, por sua mãe, sobrinho de Guilherme II. O casal, porém, nunca chegou a levar uma vida feliz. Ela era carinhosa, profundamente latina, humana e liberal. Ele, era violento, sectário e imbuido do militarismo prussiano. Desde a primeira hora, aderira ao nacional-socialismo.

### Um nome português

Mafalda de Saboia nascera em 19 de Novembro de 1902, no castelo de Racconigi, no Piemonte. Os soberanos da Itália tinham a preocupação de que os seus filhos não nascessem em Roma, para não se encontrarem perante o embaraço de dar ao herdeiro do trono, se viesse a nascer por acaso na Cidade Eterna, o titulo de principe de Roma, o que representaria uma afronta para o Sumo Pontifice. Era uma tradição na Casa de Saboia que o herdeiro tomasse o nome da região ou da cidade onde nascia. Assim, Vitor Manuel III foi principe de Nápoles antes de reinar e o filho, Humberto, foi principe do Piemonte.

O primeiro filho do casal era uma rapariga, a princesa Yolanda, e aguardava-se um rapaz quando a rainha estava grávida de Mafalda. A rainha Helena, exposta ás animosidades de uma corte onde as suas origens de princesa do Montenegro não eram bem vistas, ficou visivelmente contrariada com o nascimento de uma menina. Vitor Manuel tinha ido para a caça e voltou a tempo de assistir ao nascimento da filha, não se mostrando aborrecido, como os cortesãos que o rodeavam. Beijou a filha e a esposa com a mesma ternura com que a beijaria se lhe tivesse dado um herdeiro.

O nome de Mafalda, que o rei escolheu para a filha, também foi motivo de comentários pouco favoráveis da «entourage» real e da aristocracia italiana, que ainda não se tinha habituado a ver a rainha, jovem e bela, com olhos de simpatia. Vitor Manuel explicou discretamente a razão por que escolhera o nome de Mafalda, que era uma transformação portuguesa do nome de Matilde, e que ele dera á princesa como homenagem á madrinha, a rainha Maria Pia Matilde de Saboia, casada com o rei D. Luís I de Portugal. A jovem princesa recebeu uma educação simples e humana. Delicada, frágil, de aspecto doente, revelou desde «Muty» como lhe chamavam na intimidade, não conheceu já o fausto de outrora; a mãe e o pai viviam como simples burgueses, entre a Corte e as residencias de campo, onde passavam a maior parte do tempo.

### O casamento de Mafalda

Yolanda, a filha mais velha, fizera um casamento de amor com um oficial de cavalaria que já não era novo, nem bonito, nem tinha grandes titulos de nobreza. Quiseram que Mafalda salvasse o prestigio da familia por uma união mais auspiciosa aos olhos do país e do regime fascista, aliado do nazismo. Lançaram então as vistas para o principe Filipe de Hesse, que acabava em Roma os seus estudos de arquitectura. Era um rapaz bastante apagado, sem dinheiro, que vivia com um amigo num atelier de pintura da célebre Via Margutta. Tinha 28 anos. Convidaram-no para a Corte e fizeram dele o noivo da jovem princesa Mafalda, que aceitou o casamento como um dever.

O casamento realizou-se com grande pompa em 23 de Novembro de 1925, no castelo real de Racconigi. A princesa Maria José da Bélgica, que cinco anos mais tarde havia de ser mulher do principe do Piemonte, assistiu á boda.

O casamento não foi auspicioso para Mafalda. Retirou-se da vida mundana, não recebia, não fazia visitas e dedicava todo o seu tempo aos filhos. Teve quatro: Mauricio, Henrique, Otto-Adolfo, que nasceram em 1926, em 1927 e em 1937, e uma filha, que veio ao Mundo em Maio de 1941. Depois que ela partiu para Buchenwald, os filhos foram entregues a seu tio, o principe Luís de Hesse.

Hitler escolhera Filipe de Hesse para uma missão de confiança: era uma espécie de intermediário entre o chanceler do Reich e o rei da Itália. Instalou-o num castelo e conferiu-lhe o titulo de presidente de Hesse-Nassan e «obergruppen-fuhrer» dos S. A.

Só uma vez Mafalda foi chamada a desempenhar um papel politico. Foi em Maio de 1941. A Itália pretendia restaurar a Monarquia no Montenegro. Os Alemães tinham preso em Paris o jovem principe Miguel, neto do rei Nicolau e a mulher, que era filha de um industrial francês. O jovem pretendente estava naturalmente indicado para ocupar o trono do Montenegro e a Casa de Saboia pensou nele. Mafalda foi enviada como embaixatriz junto dele. O principe recebeu-a afectuosamente no seu quarto de hotel, em Bad-Hombourg, onde estava com residência fixada, mas disse-lhe que não acreditava na vitória do Eixo e que, de qualquer modo, havia prestado juramento de fidelidade ao rei Pedro da Jugoslávia. Mafalda perdera o seu tempo.

### O principe de Hesse desnazificado

Quando a guerra começou a estar mal parada para Hitler, o principe de Hesse lembrou-se de que era parente dos reis da Inglaterra e «virou a casaca». Preso, foi internado por Hitler no campo de Flossenburg e mais tarde em Dachau. Depois de o Exército americano ter libertado Dachau, Filipe foi transferido para o campo de desnazificação de Darmstadt, onde pasou 21 meses, comendo o rancho dos internados. A' cabeceira tinha um retrato de Mafalda com o diadema de pedras preciosas que faziam parte da coroa de Hesse e do outro lado, o *Gotha*.

—Serve-me de lista de moradas para escrever as minhas cartas—costumava dizer.

Houve um parente, porém, a quem ele não quis escrever—o rei de Inglaterra.

Depurado do micróbio nazi, Filipe de Hesse foi restituido á liberdade e abriu pouco depois um hotel em Francfort, de que é ainda proprietário.

Em Janeiro de 1946, uma missão pontificia enviada á Alemanha descobriu os quatro filhos da princesa Mafalda, dos quais não havia noticias. O «chauffeur» da missão, Beretta, que estivera ao serviço do principe Humberto—o futuro rei—reconheceu os três rapazes, que foram repatriados e viveram algum tempo na Itália em condições precárias. Mauricio, o mais velho, reclamou a breve trecho a herança da mãe, cujos bens, como os de toda a familia real, haviam sido confiscados pelo Estado. Mas, como os bens deviam ter passado para a posse da herdeira antes da data em que entrou em vigor a Constituição republicana, os filhos de Mafalda puderam receber a sua parte, á volta de 1.200 milhões de liras. O segundo filho da princesa escolheu a carreira de pintor. Expôs há três anos em Paris e este ano em Nova York. A fortuna dos três principes italianos é, deste modo, suficiente para não serem considerados, a bordo do «Agamemnon», como «parentes pobres».

## Recintos de diversões

No Ritz Clube estreia-se hoje o «ballet» Maruja Herrero.

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

SOL·LVCET OMNIBVS

Colégio Visconde de Castelões

Estrada das Amoreiras, 4 (á Av. João XXI)
Telefone 778846 — LISBOA
Internato—Semi-internato—Externato (Sexo masculino)
Cursos: Primário e Admissão — Liceal — Comercial
Aulas diurnas e nocturnas
**Estão abertas as matriculas**

# PEQUENAS NOTICIAS

### PELOS HOSPITAIS

FACADAS NO CORAÇÃO—Do Hospital dos Capuchos sairam curados, ambos tratados pelo prof. dr. Belo de Morais: Amaro Esteves, de 35 anos, cozinheiro, que no dia 15 de Julho, na Amadora, durante uma desordem, foi atingido com uma facada no coração; e Manuel José de Oliveira, de 48 anos, marítimo, de Setubal, que em 6 de Agosto, a bordo do barco de pesca «Cartuxa», que foi abalroado por outro, caiu e cravou uma faca no coração.

MORTO COM ARMA DE FOGO—Por se ter disparado a arma com que caçava, sofreu graves feridas no ventre Manuel Leal, de 24 anos, funcionário corporativo, residente em Paço de Arcos, o qual faleceu pouco depois de haver dado entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DA CAMIONETA—José Rodrigues, de 32 anos, jornaleiro, morador na Rua das Barrocas, 5, em Moscavide, caiu da camioneta que conduzia, no Casal do Evaristo, sendo colhido pelo veículo e sofrendo fractura duma perna. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

# A «Pravda» ataca Clement Attlee

MOSCOVO, 9 — O «leader» trabalhista britanico foi hoje violentamente atacado pelo jornal soviético «Pravda» como «advogado» da política americana de armamento das forças mais agressivas da Europa e do Extremo-Oriente, pelas suas observações, depois de uma visita a Moscovo e Pequim, durante a qual preconizou a redução dos armamentos russos.

Observadores ocidentais ficaram surpreendidos com esta reacção desfavorável ás observações de Attlee menos de um mês depois de o antigo primeiro-ministro e a missão do Partido Trabalhista terem sido recebidos e homenageados em Moscovo, e travarem conversações com o primeiro-ministro Malenkov e outros dirigentes soviéticos em atmosfera que foi aqui classificada de «cordial». O Kremlin parecia então ansioso por convencer os dirigentes trabalhistas do desejo do comunismo de «consistência pacífica». — (R.).

# A questão da India

### Prepara-se uma mensagem das Juntas de Provincia

O sr. eng. Santos Pedroso, na ultima reunião da Junta de Provincia da Estremadura, a que preside, sugeriu que todas as Juntas de Provincia do País, incluindo os distritos autónomos, levassem aos nossos irmãos da India, num abraço fraterno, a mensagem de Portugal metropolitano e lhes afirmassem, iniludivelmente, a sua solidariedade e a mais firme vontade de, apoiando a acção do Governo, aceitar todos os sacrificios de forma a evitar a mutilação do território nacional.

Neste sentido, aquele corpo administrativo dirigiu-se a todas as Juntas de Provincia do País, alvitrando a convocação do Conselho Provincial de cada uma para se reunirem nas suas sedes, no dia 15 do corrente, a fim de tomarem conhecimento e aprovarem, se assim o entenderem, uma mensagem que traduzirá a natureza e vigor dos seus sentimentos, que depois enviarão ao sr. governador-geral da India.

# As manobras militares em Santa Margarida

A fim de que o pessoal que constitui a divisão instalada no Campo de Instrução de Santa Margarida, para as manobras que se iniciam no próximo dia 12, possa familiarizar-se com o material que vai empregar, foram hoje levados a efeito diversos exercícios em escalão limitado.

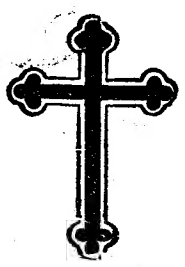
No campo já se encontram totalmente concentrados os efectivos que compõem a divisão, bem como os respectivos serviços auxiliares de todas as especialidades.

Ontem á tarde, estiveram em visita de inspecção ao campo os comandantes superiores das manobras, constituidos pelos srs. generais Buceta Martins e Nunes da Silva, coronel Veríssimo e tenente-coronel Manuel das Neves, que visitaram os locais onde estão instaladas as tropas.

## Assalto a uma escola

A Policia Judiciária recebeu a comunicação de ter sido assaltada a Escola Técnica Josefa de Obidos. Logo ali compareceu o piquete de serviço, constituido pelo chefe Gloria Santos e agente Carlos Santos, os quais verificaram o facto. Os assaltantes entraram no edificio, por escalamento, e arrombaram portas e gavetas. Desconhece-se ainda se conseguiram roubar alguns valores, pois, de manhã, no momento em que os agentes da Policia ali estiveram, não se encontrava ainda presente quem os pudesse esclarecer sobre este ponto.

pequena vocação para a pintura e a musica e estudou harpa durante algum tempo. A jovem



# VISCONDESSA DE ASSECA

## (D. Carolina)

**Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja**

## FALECEU

**Condessa de Seisal (D. Maria), viscondes de Asseca e seus filhos, D. Carolina Corrêa de Sá Pais do Amaral e seus filhos, Pedro Corrêa de Sá e sua esposa, viscondes de Soveral e seus filhos, viscondes de S. Luis e seus filhos, D. Leonor Corrêa de Sá Krupenski e seus filhos, viscondessa dos Olivais, D. Maria Carlota Bragança Corrêa de Sá, condessa de Seisal (D. Maria Candida), cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua querida filha, mãe, sogra, avó e cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 15 e 30 horas saindo da Quinta da Vigia em Sintra para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres, onde deverá chegar cerca das 16 e 30.**

**AGENCIA MAGNO**

# José Cardoso de Matos

**Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja**

## FALECEU

**Raquel Augusta dos Santos Cardoso de Matos, Maria Candida dos Santos Cardoso de Matos Paisana e seu marido dr. António José Paisana, Maria Luisa dos Santos Cardoso de Matos e seu marido eng.º Alberto Cardoso de Matos (ausente), Maria José dos Santos Cardoso de Matos, Elvira dos Santos Lima e seu marido Alvaro Gonçalves de Lima, Alberto Cardoso de Matos e sua mulher, Adelino Cardoso de Matos e sua mulher (ausentes), António Cardoso de Matos e sua mulher (ausentes), Candida Avelar Rodrigues de Matos, Eduarda de Matos Figueiredo, Alberto Coelho de Matos e sua mulher, Laureana Coelho de Matos, Manuel da Rocha Cardoso de Matos e sua mulher, e dr. José Rodrigues de Matos e sua mulher, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido e chorado marido, pai, irmão, sobrinho e parente e que o seu funeral se realizará amanhã dia 10 pelas 11 horas, saindo da sua residência Av. João Crisóstomo n.º 5-3.º. Esq.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de Corpo Presente, pelas 10 horas.**

**P. N. A. M.**

**AGENCIA MAGNO**

# José Cardoso de Matos

**Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja**

## FALECEU

**Maria Marques da Silva e seu marido Cesário Marques da Silva, Maria Julia dos Santos Coração e seu marido José dos Santos Coração, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido amigo, compadre e padrinho e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência Av. João Crisóstomo n.º 5, 3.º Esq.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.**

## OLIVEIRA DO HOSPITAL, PONTE DA MUCELA, S. MARTINHO DA CORTIÇA, MOITA DA SERRA, VENDAS DE GALIZES E S. ROMÃO

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a vila de Oliveira do Hospital e para as localidades de Ponte da Mucela, S. Martinho da Cortiça, Moita da Serra, Vendas de Galizes e S. Romão.

Nos Despachos Centrais instalados na vila de Oliveira do Hospital e nas localidades de Ponta da Mucela, S. Martinho da Cortiça, Moita da Serra, Vendas de Galizes e S. Romão vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

## Edições da Renascença Gráfica

**RUA DA ROSA, 57, 2.º**

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... ... ... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo ... ... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... ... ... ... 8$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20$00

Pedidos á

**RENASCENÇA GRÁFICA**

## SEIXO DA BEIRA, VILA FRANCA DO ERVEDAL E FIAIS DO ERVEDAL

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e pequenos volumes para a localidade de Seixo da Beira, assim como aceitam a despacho pequenos volumes para as localidades de Vila Franca do Ervedal e Fiais do Ervedal.

No Despacho Central instalado em Seixo da Beira vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Nos Postos de Despacho instalados em Vila Franca do Ervedal e Fiais do Ervedal aceitam-se a despacho pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.


## DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica d Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º. ás 15 horas. Telefone 29062


## Monforte da Beira

Todas as estações de Caminho de Ferro estão habilitadas a vender bilhetes e a despachar bagagens para a localidade de Monforte da Beira.

O Despacho Central instalado na localidade de Monforte da Beira, pode vender bilhetes e despachar bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

## GOIS, ARGANIL, VILA NOVA DO CEIRA, COJA, AVÔ E POMARES

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para as vilas de Góis e Arganil e para as localidades de Vila Nova do Ceira, Coja, Avô e Pomares.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas vilas e localidades vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

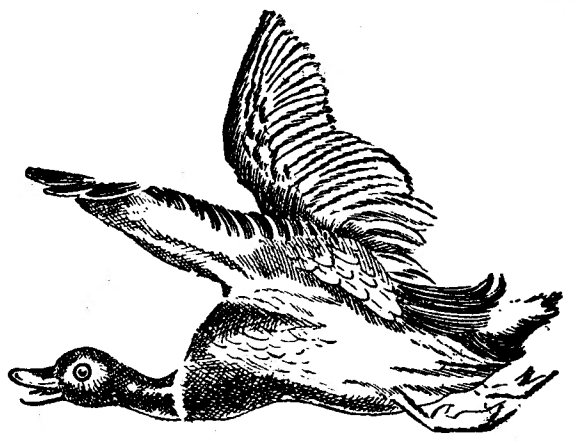
No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

## SERVIÇO COMBINADO COM O CAMINHO DE FERRO

**Um novo Despacho Central ao serviço do Publico de Lisboa**

A Empresa Geral de Transportes vai dotar, a partir de 20 do corrente, o serviço combinado em Lisboa, com um novo Despacho Central, com a denominação de «Lisboa-Anjos-Central», situado na Rua dos Anjos, n.º 77-A.

O facto representa importante benefício para os habitantes do respectivo Bairro.

# CAÇADORES!

A ABERTURA GERAL APROXIMA-SE

**Está com certeza preparado para esse dia festivo, mas... seja como for, não deixe de ver o colossal sortido de armas e munições a preços fora de toda a concorrência que a**

# ESPINGARDARIA BELGA

**TEM EM EXPOSIÇÃO**

**NOVA REMESSA DO FAMOSO CARTUCHO «U» ALEMÃO, COM FULMINANTE« SINOXID»**

**Todo o cartucho equipado com fulminante ANTI-CORROSIVO — repare bem — tem a palavra**

**«SINOXID»** **(no fulminante)**

**«SINOXID» é um tipo de fulminante criado pelos alemães há mais de 25 anos e ainda não igualado.**

**O fulminante com a palavra «SINOXID» permite que o caçador ande uma época de caça sem limpar a espingarda não havendo o perigo de picar ou manchar o interior dos canos.**

**Exija pois um cartucho que tenha um fulminante com a palavra «SINOXID».**

**Deseja uma pólvora ULTRA-RÁPIDA?**

USE A VELOX PROGRESSIVA

# ESPINGARDARIA BELGA

JOSÉ NUNES FERREIRA

**PRAÇA DA FIGUEIRA, 1-M ✱ Telef. 2 2921**

LISBOA

GRANDE E RICO

# LEILÃO

— DE —

**MOBILIAS, ADORNOS, PRATAS, LUSTRES, CARPETTES, MÁQUINA SINGER, FRIGORIFICO, ASPIRADOR, FOGÃO E PIANO ALEMÃO «RONISCH»**

## RUA JOSÉ CARLOS DOS SANTOS, 1 (MORADIA)

**Esquina da Rua de Entre-Campos e junto à Aven. da Republica (frente ao Mercado Geral de Gados)**

# HOJE, A'S 21 HORAS

ULTIMO DIA

**PELAS MAIORES OFERTAS**

**SERÁ VENDIDO TODO O RESTANTE RECHEIO**

Conforme anuncio descriminativo no «Diário de Noticias» de hoje.

A ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGENCIA

## SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

**TELEFONES 45347, 775722**

Direcção de: **Jayme Silva** Pregoeiro: **António José**


# D. Elisa de Sousa Nunes Sequeira

## FALECEU

**A SOCIEDADE DE PRODUTOS QUIMICOS, LD.ª, participa o falecimento da Mãe dos seus sócios: D. Irene de Sousa Sequeira Duarte e esposo, D. Celeste de Sousa Sequeira Nunes e esposo, Mário de Sousa Nunes Sequeira e esposa e que o seu funeral se realizará em 10 do corrente, saindo o préstito funebre da Igreja de S. João de Deus, pelas 11 horas para o cemitério dos Prazeres.**

# DIÁRIO DE LISBOA

## UMA ADIVINHA...

*Receita para um breve momento de fazer figura: espalha-se sobre a mesa (ou mesmo sobre a mão...) o recheio contido num porta-moedas. Escolhem-se duas moedas (em boa verdade, quaisquer duas servem, mas a circunstancia engrandece-se com a aparente meticulosidade da escolha...). Aparadas as duas moedas, pergunta-se aos circunstantes:*

*— Que espécie de parentesco existe entre estas duas moedas?*

*Do talento imaginativo de cada um depende o grau de interesse que se pode manter pela duvida, podendo-se fazer «render o peixe» consoante se for capaz.*

*Ao fim de algum tempo (que pode ser no dia seguinte) esclarece-se:*

*— São cunhadas...*

*E' natural que nem todos os logrados sejam da raça de bater...*

## PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Orquestras típicas; 19, Desdobramento; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Zarzuelas; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

*Programa «A»*—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, Repetição de um programa da série «Quadros da História de Portugal», de Barradas de Oliveira e Raul Feio; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, Musica de arco; 21 e 45, Ópera «D. João IV», de Rui Coelho, cantada no Teatro Nacional de S. Carlos—1.º acto; 22 e 30, Duas Gerações, de Barradas de Oliveira; 22 e 45, 2.º e 3.º actos da ópera «D. João IV»; 23 e 50, Junção dos emissores.

*Programa «B»*—Ás 19, concerto n.º 2 de Chopin, por Malcuzynski e a Orquestra Filarmónica dirigida por Paul Kletzki; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?, programa coordenado por Nuno Fradique, com os discos pedidos pelos ouvintes; ás 21 e 45, Presença do Passado, pelos drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas; 22 e 15, Álbum Musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança, programa de Rui Bandeira e Fernando Teles de Castro; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Variedades; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de baile; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

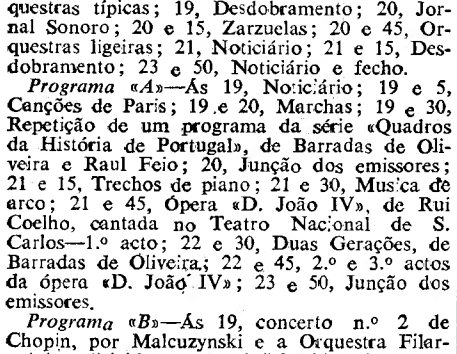
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30, ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

## PALAVRAS CRUZADAS

### NOVA MODALIDADE

**Problema n.º 906**



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do Mar Egeu, uma das Espórades. Igual. Nome de mulher. 2 — Artigo definido. Remedeias. Antes de Cristo. 3 — Rosicleres. 4 — Elegante. Arvore terebintácia. 5 — O mais. Ergo. Arsis. 6 — Descerro. Partidos. 7 — Protela. Letra grega. Alternativa. 8 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Aquosas. 9 — Afiara. 10 — Preposição. Salva. Doutor. 11 — Chiste. Ecoa. Deusa.

VERTICAIS: 1 — Grande quantidade. Serra de Portugal. 2 — Artigo definido. Com asas. Maligna. 3 — Céu. Pratica o binágio. 4 — Ascendera. 150 romanos. 5 — Vigário. Tempo do verbo haver. 6 — Velho. Toldado. 7 — Difícil de encontrar. Alcova. 8 — Apelido. Abalara. 9 — Nome de mulher. Entrega. 10 — Oca. Esmonca. Preposição. 11 — Atice. Agio.

### Solução do problema n.º 905

HORIZONTAIS: 1 — Praticar. Sá. 2 — Saras. Sim. 3 — Lá. Lar. Lego. 4 — Ama. Sábado. 5 — Gaia Save, 6 — Os. Ri. Ré. Ar. 7 — Amar. Mata. 8 — Tramar. Lar. 9 — Mais. Mel. II. 10 — Ela. Raios. 11 — Só. Passaram.

VERTICAIS: 1 — Pélagos. Mês. 2 — Amas. Talo. 3 — A's, Ai. Aria.4 — Tal. Armas. 5 — Iras. Iam. Rã. 6 — Caras. Ramas. 7 — As. Bar. Reis. 8 — Lavem. Loa. 9 — Sede. Al. Sr. 10 —Sigo. Atai. 11 — Amo. Trariam.

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE — No continente português, o céu está nublado nas regiões do Norte e com algumas nuvens a limpo, nas restantes regiões. O vento é bonançoso a moderado do Norte, por acção do anticiclone dos Açores. Uma frente fria, localizada a Norte da Galiza, pode influenciar o tempo nas regiões do Norte.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu nublado nas regiões ao Norte do Rio Mondego, com algumas nuvens a limpo nas restantes regiões. Nevoeiros matinais na orla costeira ocidental, ao Norte do Cabo Carvoeiro. Pequena subida de temperatura.

## CARTAZ DOS ESPECTACULOS

### TEATRO

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».

### CINEMAS

TIVOLI—«Tempestade».
EDEN—«Diário duma mulher apaixonada».
SÃO JORGE—«Como se fazem heróis».
IMPÉRIO—«As aventuras de Tom Lawyer».
CONDES—«Peço a palavra».
MONUMENTAL—«Nós, mulheres...».
ODEON e PALÁCIO—«Paraíso roubado».
CAPITOLIO—«O Ladrão de Damasco».
OLIMPIA—«Dupla traição».
PROMOTORA—«Mãos perigosas».
TERRASSE—«Perdido em Paris».
JARDIM CINEMA—«Os inimigos do rei».
CHABY (Algueirão)—«Céu aberto».

## O PRATO DO DIA

RISSOLES DE QUEIJO—Toma-se um pão de fórma que se «descasca». Cortam-se 24 quadrados de 1 centimetro de espessura. Partem-se 12 fatias de queijo italiano, próprio para fritar («Rigota» de preferencia), também com centimetro e meio de espessura. Barram-se de manteiga, as fatias de pão e, entre duas destas, como se fosse sanduiche, coloca-se o queijo frito. Rápidamente, mergulham-se estas sanduiches no leite, depois uns ovos batidos, fritando, depois, em banha bem quente. Servem-se para acompanhar bifes.

## «ESTRELAS» E BURROS...

*Finalmente — o eco chegou-nos de Hollywood, terra famosa pelas suas excentricidades —acaba de inventar-se o «polo em burro», novo desporto, alegre e apaixonante.*

*As equipas da «méca» do cinema, dirigidas e treinadas por Eddie Cantor e Bob Hope, jogam aos domingos e são constituidas por «estrelas» agrupadas pela cor dos cabelos. Quere dizer: umas vezes são as morenas que defrontam as louras, outras são as platinadas que se medem com as ruivas.*

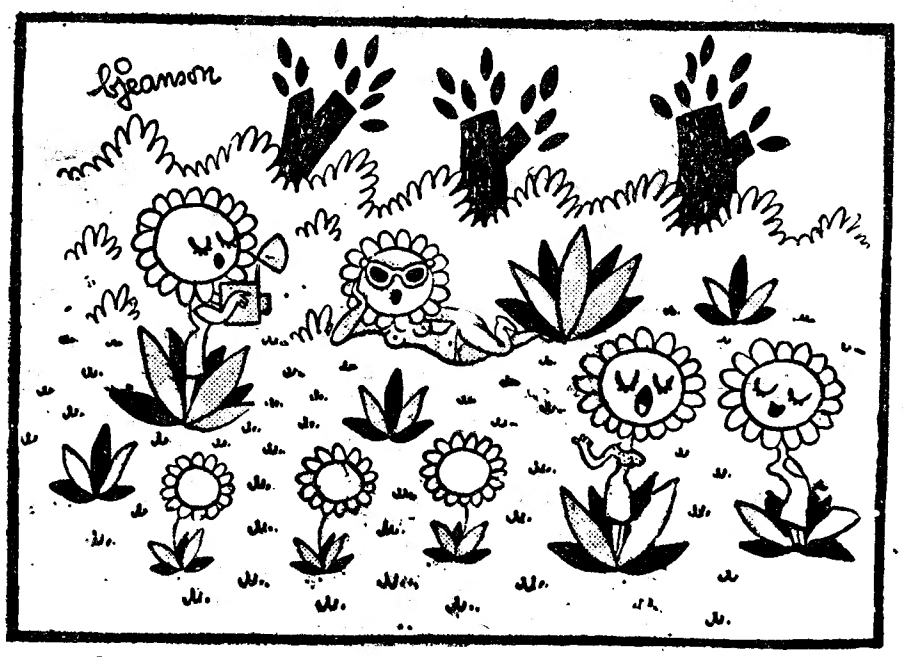
*Em vez de tacos, utilizam-se paus vulgares, do comprimento de cabos de vassouras, e um dos motivos de maior interesse do jogo assenta na docilidade extrema das beldades que contrasta, sempre, com o entusiasmo dos burros...*

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31—Tel. 47088; Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telef. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição — Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Telef. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Nobel—Rua do Actor Vale, 53—Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Ld.ª. Suc.—Rua dos Anjos, 12-C.D—Antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua de Brraancamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3— Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—T. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—T. 60187; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Telef. 61867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Telef. 61275; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro. Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

## QUER UM CONSELHO?

Quando as rendas de seda estão amarelecidas, esticam-se com cuidado e, depois, enrolam-se metendo-as num saquitel de pano novo que se imerge num banho de azeite puro, durante 24 horas, Seguidamente, faz-se permanecer o saquitel dentro de banho de água de sabão a ferver, durante um quarto de hora. Enxagua-se com água morna e, finalmente, passa-se por água fracamente amidonada. Depois destas operações tira-se a renda do saquinho e estende-se para que seque. Ficará branca e brilhante como as novas.




—É uma cabotina... Está convencida de que é a Martine Corola!

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundos do Estado** | | | |
| Consolid. 2 3/4 T. 10.. | 815$ | 815$ | — |
| Consolid. 3% T. 10 ... | 896$ | 896$ | 897$ |
| Consolid. 3 1/2 % T.10 | 1.002$ | 1.001$ | 1.003$ |
| Centenários 4% 1940... | 2.195$ | 2.193$ | 2.200$ |
| Obg. Tes. 2 1/2% 1942 | — | 970$ | 980$ |
| Obg. Tes. 2 1/2% 1943 | — | 970$ | — |
| Obg. Tes. 2 1/2% 1944 | — | — | — |
| Externo 1.ª série ... ... | 1.335$ | 1.335$ | 1.340$ |
| Externo 1.ª série car.... | 1.335$ | 1.335$ | 1.340$ |
| Externo 2.ª série ... ... | — | — | — |
| Externo 2.ª série car.... | — | — | — |
| Externo 3.ª série ... ... | — | 1.455$ | — |
| Externo 3.ª série car.... | 1.455$ | 1.455$ | 1.470$ |
| Caut. 3.ª série s/juro... | 185$ | 185$ | 190$ |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas de Lisboa 5%... | — | 509$ | — |
| Norte de Portugal 5 % | — | — | — |
| Gás e Electricid.3 3/4% | 970$ | 968$ | — |
| Gás e Electricid. 4%... | 990$ | 990$ | 991$ |
| Gás e Electricid. 4 1/2% | 1.009$ | 1.008$ | 1.010$ |
| Gás e Electricid. 5%... | 1.030$ | 1.025$ | 1.033$ |
| U. E. P. 3 3/4 % ... ... | 93$5 | — | 94$ |
| U. E. P. 4 % 1945 ... | — | 97$ | — |
| U. E. P. 4 % 1948 ... | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % ... ... | 100$ | 99$ | — |
| U. E. P. 5 % 1951 ... | — | — | 103$ |
| U. E. P. 5 % 1952 ... | — | — | 103$ |
| **Acções** | | | |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade ... ... ... ... | — | — | — |
| Mundial ... ... ... ... ... | — | 781$ | 785$ |
| Nacional... ... ... ... ... | — | — | 2.850$ |
| Ságres... ... ... ... ... ... | — | — | — |
| Tagus... ... ... ... ... ... | — | — | — |
| **Bancos** | | | |
| Alentejo ... ... ... ... ... | — | 392$ | — |
| Angola ... ... ... ... ... | 650$ | 650$ | 655$ |
| Espírito Santo ... ... ... | — | — | — |
| Lisboa & Açores ... ... ... | — | 2.810$ | 2.850$ |
| Portugal ... ... ... ... ... | — | 2.280$ | 2.350$ |
| Ultramarino... ... ... ... | 615$ | 614$ | 616$ |
| **C.as Diversas** | | | |
| Aguas Lisboa 1934 ... | 220$ | 215$ | 222$ |
| Aguas Lisboa 1936 ... | 220$ | 215$ | 222$ |
| Cimentos Tejo ... ... ... | — | 440$ | — |
| Cimentos Leiria ... ... | 470$ | 469$ | 472$ |
| Crédito Predial... ... ... | 48$8 | 48$8 | 49$ |
| Elect. das Beiras ... ... | — | 1.460$ | 1.470$ |
| Gás e Electricidade ... | 225$5 | 225$ | 225$5 |
| H. Alto Alentejo ... ... | 150$ | 149$5 | 150$ |
| H. E. Cávado ... ... ... | — | — | — |
| H. E. Zézere ... ... ... | — | 1.300$ | 1.310$ |
| Industrial Aliança... ... | — | 450$ | 465$ |
| Portugal e Colónias ... | 464$ | 463$ | 465$ |
| Nac. de Electricidade... | 1.300$ | 1.290$ | 1.305$ |
| Nac. Navegação ... ... | — | 1.291$ | 1.300$ |
| Col. Navegação.. ... ... | — | — | — |
| Port. de Pesca ... ... ... | — | — | — |
| Port. Tabacos ... ... ... | 444$ | 443$5 | 445$ |
| Tabacos de Portugal... | 587$ | 586$ | 590$ |
| União Elect. Port.... ... | — | 256$ | 258$ |
| **C.as Ultramarinas** | | | |
| Ag. Cassequel ... ... ... | 1.820$ | 1.818$ | 1.825$ |
| Ag. das Neves ... ... ... | — | — | — |
| Agricultura Colonial ... | — | 1.640$ | 1.700$ |
| Açucar de Angola... ... | — | — | — |
| Boror... ... ... ... ... ... | 677$ | 676$ | 679$ |
| Cabinda ... ... ... ... ... | 465$ | 460$ | 470$ |
| Col. do Buzi ... ... ... | 290$ | 289$5 | 290$5 |
| Ilha do Príncipe ... ... | 2.650$ | 2.630$ | — |
| Moçambique... ... ... ... | 187$ | 186$5 | 187$5 |
| Zambézia.. ... ... ... ... | 168$ | 167$5 | 168$5 |

**J. BURNAY, LDA.** Papéis de crédito Notas estrangeiras
**RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273**

**ASMA**
Sofrimento horrível.
O Chá para ASMA é de grande valor.
Informa: Chá para ASMA
Rua Dom Antão de Almada, 5-D
. — LISBOA —

## HÁ TRINTA ANOS

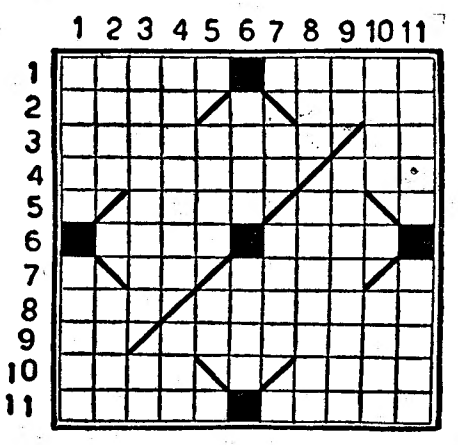
Os heróicos aviadores do voo Lisboa-Macau haviam regressado a Lisboa, e Brito Pais dizia no «Diário de Lisboa» de 9 de Setembro de 1924:

«Para o Povo que, com um carinho e uma dedicação admiráveis nos auxiliou no nosso empreendimento, vão as nossas mais sinceras e entusiásticas saudações. Para ele são as nossas primeiras palavras, comovidas palavras de gratidão e de ternura».

E concluia: «Privados, não por nossa culpa, do contacto com ele, na hora do regresso, o unico pedido que fizemos ao sr. major Cifka Duarte foi que a primeira festa fosse dedicada ao Povo».

## PALAVRAS CRUZADAS

**Problema n.º 4291**



*HORIZONTAIS: 1—Conduzirá para cá. Escarnece. 2—Serra do distrito de Santarém. Estavam. 3—Sumiras. Comparecia. 4—Deras a meias. Colorido. 5—Passadas. Alto aí! 6—Nome do aio de D. Afonso Henriques. Aprel 7—Carta de jogar. Ageitar-se. 8—Possuir. Pejava. 9—Simbolo do iridio (quim.) Sós. 10—Cumieira. Tombas. 11—Entusiasma. Totalidade.*

*VERTICAIS: 1—Velas. Ciência da moral. 2—Gracejam. Nome antigo da Irlanda. Arraigar. Nota musical. 4—Lanços de rede. Compareciam. 5—Datas célebres. Artigo definido. 6—Pregas. Ferros endurecidos. 7—Artigo definido. Uma das cores do espectro solar. 8—Pretextos. Embuste. 9—Antiga cidade da Caldeia. Cargas de carro. 10—Carne ensacada para comer crua. Segues. 11—Nome de homem. Tecido transparente de linho.*

### Solução do problema n.º 4290

*HORIZONTAIS: 1—Pedro. Jesus. 2—Erea. Sana. 3—Sim. Par. Fim. 4—Acori. Apara. 5—Da. Alado. Ar. 6—Ema. Ira. 7—Má. Atica. Ut. 8—Emulo. Asila. 9—Nas. Sal. Dan. 10—Tias. Caná. 11—Essas. Casos.*

*VERTICAIS: 1—Pesadamente. 2—Erica. Amais. 3—Demo. Usas. 4—Rã. Ramal. Sá. 5—Pilatos. 6—Lá. Ao. 7—Radical. 8—E's. Porás. Cá. 9—Safa, Idas. 10—Unira. Ulano. 11—Samaritanas.*

**Os Fatos Usados**
de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

**CARTÃO DIPLOMATA**
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de dintinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

**Pensão Monumental**
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

## Uma sessão do Conselho da N. A. T. O.

# Mendès-France reafirma a lealdade da França à aliança atlântica

PARIS, 9 — Pierre Mendès-France presidiu esta manhã, na qualidade de presidente do Conselho do Norte do Atlantico, a uma sessão deste, em que tomaram parte os representantes permanentes dos catorze países da N. A. T. O. O chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros francês quis tomar contacto com os membros do Conselho antes da presidencia caber á Grécia.

No alocução que pronunciou, Mendès-France, lembrando a recente votação da Assembleia Nacional relativa á C. E. D., notou que houve engano, no estrangeiro, quanto á maneira de pensar do Parlamento francês. Acrescentou, no entanto, que se a Conferencia de Bruxelas não permitiu chegar-se a acordo, evidenciou a comunidade dos problemas que os Estados ocidentais têm de resolver e a semelhança dos seus objectivos.

O chefe do Governo francês afirmou que está empenhado em andar depressa na elaboração dos projectos relativos á defesa da Europa; é esta a razão por que recebeu favoràvelmente a proposta de uma conferencia dos «Nove», em Londres. Sem querer entrar no pormenor dos seus projectos, lembrou as ideias-mestras que se evidenciaram nas ultimas semanas: o rearmamento da Alemanha suscita apreensões. Estas só podem ser apaziguadas pela manifestação de uma solidariedade atlantica sempre mais apertada. O povo francês não pode consentir, sózinho, em alienações de soberania nos dominios mais importantes. Mas está decidido a participar em todos os esforços para reforçar e consolidar a aliança atlantica, como provam as diversas sugestões apresentadas pela França ao Conselho Atlantico nos ultimos anos. O acréscimo da eficiencia militar da aliança deve conjugar-se com o reforço da coesão politica baseada na aprovacão da opinião publica de cada um dos seus membros.

Lembrou as recentes propostas da U. R. S. S.: o Governo francês está resolvido a não descurar uma só ocasião de reatar conversações, se estas puderem ser frutuosas. Infelizmente, não é possivel verificar-se, hoje em dia, qualquer modificacão sensivel da posição soviética, sobretudo quanto aos problemas alemães.

Mendès-France deixou ás 11 e 30 a sessão do Conselho que tinha começado ás 11 horas. Antes, conferenciou um quarto de hora com lord Ismay, secretário-geral da N. A. T. O.

Mais tarde, o presidente do Conselho examinará, numa reunião interministerial, os diversos problemas de ordem interna e externa, preparando assim a reunião do Conselho de Ministros para amanhã.

No plano internacional, são muitos os comentadores que consideram sériamente diminuidas as probabilidades de reunião da conferencia dos «Nove» adiada para data ulterior. Entretanto, as consultas prosseguirão entre as capitais europeias e manter-se-ão todos os contactos entre os participantes possiveis, isto é, os seis governos da Europa ocidental, Canadá e Estados Unidos.

Na agenda do Conselho de ministros de amanhã, figuram os projectos económicos e financeiros, que poderão entrar em vigor ainda esta semana ou nos primeiros dias da seguinte.

A deliberação governamental foi preparada ontem por Edgar Faure ministro das Finanças, e Ulver, ministro da Industria e do Comércio. Os técnicos estudaram em especial os problemas ligados directa ou indirectamente com a libertação das permutas. Com efeito, em 1 de Outubro, a percentagem de libertação deve ser elevada de 52 a 65% e foi a lista dos produtos abrangidos que necessitou de várias reuniões entre os serviços competentes.

As industrias que devem suportar o essencial do esforço de libertação apenas seriam abrangidas parcialmente. Paralelamente ás medidas de libertação das trocas, o Governo empenha-se em fazer um esforço de compressão dos preços de custo nacionais. Prevê-se uma baixa do preço da energia eléctrica, uma baixa de crédito (baixa da taxa de desconto). Estuda-se ainda um projecto relativo á organização da reconversão.—(F. P.).

### Comentários dos jornais franceses

PARIS, 9—Mais do que a assinatura, em Manila, do pacto do Sueste asiático, o adiamento da Conferencia dos «Nove» chama a atenção dos comentadores politicos, considerando quase todos que as reticencias de Bonn e de Washington levaram o Governo de Londres a não mandar convites oficiais aos países interessados. Se bem que a reunião seja, apenas, adiada, alguns jornais, como o «Parisien Libéré» e o «Figaro», perguntam se virá de facto a efectuar-se.

No «Figaro», o correspondente permanente em Londres escreve a propósito do adiamento que o Governo britanico «não desiste da sua ideia e tudo indica que estaria pronto, se fosse preciso, a que a Conferencia dos «Nove» se reuna em Nova York. Quanto ao fundo do problema, o mesmo jornalista crê saber que o chanceler Adenauer «manifestou a opinião de que a contribuição da Alemanha ocidental para a defesa da Europa deve fazer-se directamente no ambito da N. A. T. O. As garantias contra o renascimento possivel do militarismo alemão poderiam ser de duas ordens: um projecto estudado em Londres e prevendo a limitação e a repartição dos contingentes, e, por outro lado, certas fiscalizacões da industria de guerra alemã. Convém, segundo se pensa em Londres, que estas medidas não tenham carácter discriminatório contra a Republica Federal. Assim, a Alemanha e a França poderiam, de acordo com as sugestões britanicas, comprometer-se a limitar de comum acordo os seus efectivos continentais».

O «Aurore» afirma que, em resultado deste adiamento «compete á França a iniciativa de nova negociação... Achar uma solução aceitável para os Americanos, baluarte do mundo livre, para os Britanicos, sem os quais não lobrigamos politica internacional possivel, e para a Republica Federal de Bonn, uma vez que ninguém contesta hoje que tem o seu lugar na coligação militar defensiva. Mas não bastará conseguir que se aceite uma solução. Haverá que mostrar aos nossos aliados e associados que temos um Governo para a apoiar e uma maioria parlamentar para a votar».

O «Franc-Tireur» nota que «ao pedir um adiamento de 48 horas, o chanceler Adenauer declara que ele, também, tem que dar contas a um Parlamento. Em Bonn, prepara-se um memorando de carácter técnico e politico, mas os especialistas não se apressam a conclui-lo, porque não têm a certeza de que os próprios principios que os guiam venham a ser aceites em Paris. A noticia do adiamento da reunião dos «Nove» foi recebida em Bonn como um alivio que mostra bem a apreensão da Alemanha ao apresentar um plano ou tomar qualquer iniciativa que a França possa rejeitar».

O «Combat» escreve em substancia: «Nem o chanceler Adenauer nem Mendès-France são partidários de expedientes que possam levantar graves problemas juridicos, suscitar novas reacções de opiniões publicas particularmente sensiveis e acarretar graves motivos de discórdia. Nem Bonn nem Paris vêem, portanto, razão para uma pressa intempestiva».—(F. P.).

### Comentários dos jornais ingleses

LONDRES, 9.—O «Times» de hoje, num comentário do seu redactor diplomático, acerca do adiamento da conferência dos «Nove», diz: «O Governo inglês desejaria que a conferência se realizasse em Londres, mas não se exclui a possibilidade de a convocar para Nova York, visto que grande numero de ministros se encontra ali em 21 de Setembro. Os Estados Unidos e outros países, como a Dinamarca e a Noruega—estes dois ultimos não participarão na conferência dos «Nove»—prefeririam tratar da questão alemã durante uma reunião plenária da N. A. T. O., depois duma preparação diplomática minuciosa». Aludindo, depois, ás garantias que acompanhariam a admissão da Alemanha ao Pacto do Atlantico, o redactor crê que seriam do mesmo género das da C. E. D., isto é, «fiscalização e inspecção do fabrico de armamentos e proibição de montar certas industrias de guerra nas zonas chamadas «estratégicas».

Quanto ao «News Chronicle», diz que «em Londres não se sabe, ao certo, quais as intenções de Foster Dulles, mas parece ser favorável a uma discussão sobre a Alemanha, dentro da N. A. T. O., cujo Conselho se reuniria em Nova York no próximo mês de Outubro».

O «Daily Express» aventa uma outra hipótese e escreve: «Prevê-se, agora, que as discussões preliminares sobre a admissão da Alemanha á N. A. T. O. se farão pela via diplomática normal, entre os representantes permanentes junto deste organismo. Os ministros dos Negócios Estrangeiros interessados poderiam reunir-se em Nova York, aproveitando o facto de estar reunida a Assembleia Geral das Nações Unidas».

Para o «Daily Mail», o adiamento da conferência dos «Nove» representa «um malogro para o Governo inglês, que desejaria abreviar a entrada da Alemanha para a N. A. T. O. e diz: «Um adiamento que se prolongue pode bem provocar e abrir uma brecha perigosa na aliança ocidental. E' por isso que os circulos oficiais insistem em que não se trata, de forma alguma, de abandonar a reunião dos «Nove», a qual poderia coincidir com uma reunião plenária do Conselho da N. A. T. O.». E, concluindo, o «Daily Mail» escreve: «Crê-se que durante a conferência dos «Nove» se procederia a uma revisão completa de todo o sistema defensivo ocidental, tanto na Europa como no Extremo-Oriente».—(France Presse).

# A Russia rejeitou o protesto americano

### contra o ataque a um avião ao largo da costa da Sibéria

MOSCOVO, 9—O Ministério dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. entregou uma nova nota á embaixada dos Estados Unidos em Moscovo, relativa ao incidente aereo de 4 de Setembro, durante o qual, segundo afirmam as autoridades sovieticas, foi violada a fronteira da U. R. S. S., a Oeste do porto de Nakhodka. Confirmando a nota sovietica de 5 de Setembro e insistindo na necessidade, para o Governo dos Estados Unidos, de tomar medidas a fim de que tais incidentes não se repitam, a Russia rejeita o protesto de Washington contra o ataque ao avião americano ao largo da costa da Sibéria.—(F. P. e R.).

# Foster Dulles foi à Formosa onde conferenciou com Chang-Kai-Chek

MANILA, 9 — O avião militar que partiu de Manila, a noite passada, ás 23.51 (TMG), com destino a Washington, levando a bordo o secretário de Estado, John Foster Dulles, fará escala na Formosa, onde Dulles conferenciará, durante algumas horas, com o marechal Chang Kai Chek, acerca dos problemas da defesa da ilha, os quais passaram a primeiro plano em virtude dos recentes incidentes de Quemoy. De Taipeh, o secretário de Estado americano irá a Toquio, onde conta ficar 48 horas. Consta que Dulles elucidará o chefe do Governo japonês, Shigeru Yoshida, sobre as conclusões a tirar da conferência de Manila. — (F. P.).

*

TAIPEH, 9 — Em declaração escrita que entregou aos jornalistas á chegada ao aerodromo desta cidade, John Foster Dulles afirma que os Estados-Unidos «não se deixarão intimidar» pela actual propaganda militar da China comunista contra a ilha Formosa.

O secretário de Estado americano acrescenta que em presença da nova agressão, a China livre «não está sózinha». A esquadra dos Estados-Unidos orgulham-se de proteger aqueles que, tendo passado por tantas provações, continuam apoiados por uma só fé inabalável». Diz ainda que a administração Eisenhowr prosseguirá com firmeza a sua politica contra uma invasão comunista. — (F. P.).

### Declarações de Guy La Chambre

MANILA, 9.—Guy La Chambre, ministro francês dos Estados Associados e delegado da França na conferência de Manila, partiu esta manhã, de avião, para Paris.

Antes de tomar o avião que o levará a Paris, via Hong-Kong, Bangkok e Calcutá, o ministro dos Estados Associados declarou a um correspondente da «France-Presse» que o tratado de defesa colectiva do Sueste asiático, assinado ontem de manhã, «é uma consequência lógica e um complemento aos acordos de Genebra que puseram fim ás hostilidades na Indochina».

O ministro acrescentou que a França «pode regozijar-se pela conclusão de um tratado que reforça a organização da paz baseada na segurança colectiva». Ao manifestar a sua satisfação, a propósito da assinatura do protocolo que diz respeito aos Estados Associados, na Indochina, o ministro afirmou que, segundo os termos desse protocolo, aqueles Estados, sem serem presentemente membros do pacto, são considerados como admitidos a poderem beneficiar dos artigos III e IV do tratado, o que significa que terão direito a um auxilio técnico e económico e que se encontram garantidos, no caso duma eventual agressão, pela entrada em vigor das cláusulas militares do tratado. «Assim—concluiu—toda e qualquer violação dos acordos de Genebra, seria automáticamente reprimida, visto que poria imediatamente em marcha o mecanismo da garantia prevista no tratado».—(F. P.).

SAPATARIA CONTENTE
RUA ST.ª JUSTA, 98-100
GRANDE SALDO
de sapatos para Senhora Homem e Criança

Touros em Salvaterra
DOMINGO, 12
A gerência do Restaurante Ribatejano oferece a V. Ex.ª nesse dia um almôço regional com a exibição dos seus ranchos privativos. Marcações de mesas pelos telefones Salvaterra 14 e Lisboa 770320.

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

COLÉGIO VALSASSINA
SEXO MASCULINO
Ensino Primário e Liceal — 3 ciclos
Internato — Semi-internato — Externato
Av. António Augusto de Aguiar N.º 148 — Telef. 41035